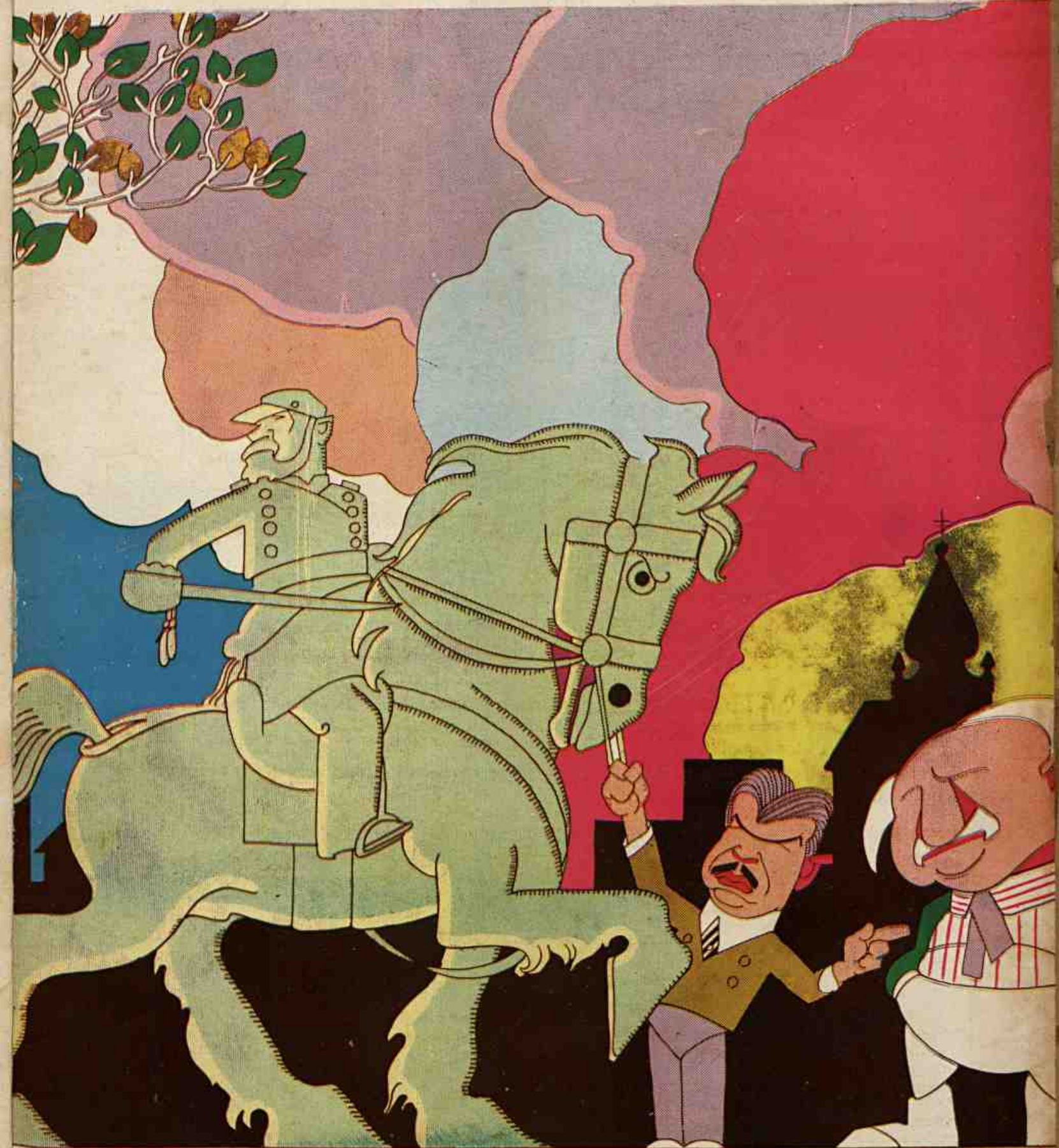
ANNO XXVII
NUM. 1.348

O MALHO

Rio de Janeiro, 14 de Julho de 1928

D.C.

REPUGNA-LHE O PRESENTE

JOAQUIM — Vovô, vovô! Esse camarada aqui está implicando commigo
OSORIO — Agora não posso attender. Eu estou olhando para o passado.

—Este é o meu

O MANO mais velho do papae, informa Stellinha, é a pessôa mais sympathica da familia; franco, amavel e com o coração maior que a sua fazenda de café. De vez em quando vem á cidade descançar dos trabalhos do campo. E' alegre, folião e generoso. Naturalmente elle não se chama "Caramba"; o seu nome é Mathias; mas nós lhe puzemos esse appelido porque, sempre que alguma o satisfaz ou surprehende, elle exclama com o seu vozeirão de homem do campo: Caramba!

O TIO CARAMBA vende saude. Entretanto, ás vezes, acontece, nas suas vindas á cidade, exceder-se no fumo e no alcool, passar noites em claro a divertir-se com amigos e o resultado é, pela manhã, uma dôr de cabeça e um mal estar de todos os diabos.

O tio não se impressiona; é que elle já conhece o remedio infallivel para o mal; dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

e em cinco minutos . . . Caramba! eil-o alegre e lepido como um passarinho!

Por isso, sempre que vem á cidade, traz comsigo um tubo do excellente remedio e em casa tem sempre uns dois ou tres mais, para attender ao pessoal da fazenda. No meu "rancho," costuma elle dizer, primeiro o pão e depois a Cafiaspirina.

E' que o tio Caramba sabe muito bem que nada de melhor existe contra as dôres de cabeça, de dentes e de ouvido; nevralgias e rheumatismos. Este remedio allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

A proxima apresentação que a Vossas Senhorias fará a sympathica Stellinha é de um personagem interessantissimo, o Sr. Medeiros, noivo de sua mana, politico, litterato, orador, etc. etc. Não deixem de travar relações com elle.

PAGÉOL

VERSOS COLLABORAÇÃO

O HOMEM

Ao João Lyra

Infeliz peregrino, ancioso de encontrar
Um abrigo seguro ás rajadas da sorte,
Vae o rei do universo, orgulhoso, a apalpar
A estrada que palmilha, em busca do seu norte!

Aquelle que é feliz, passa horas a sonhar
Nos braços da ventura, a divinal consorte;
A mór parte, porém, succede demandar
O caminho da Dôr, sem ter quem os conforte.

Destes eu sou talvez o mór representante:
Trago dentro de mim, no olhar e no semblante
Signaes de quem não teve ao menos um conforto!

Sou um barco a vogar no mar da natureza,
Levando sempre á frente a curva da incerteza
E ansioso por chegar ao derradeiro porto!

JOÃO DA VILLA

(E. do Rio)

◈ ◈ ◈

AUTO-CONSELHO

Ao Dr. O. B.

HUMORISMO

— Ouve-me! Seres poeta?! Ingesta *canja!*
Toma por thema uns simples disparates!
E' coisa facil: — Teu bestunto esbanja!
Obtemperás: — "E o resto?!" — Não te mates!

Facil é a rima. E a metrica se arranja
Rithmada pelos metros dos mascates: —
E' elastica como o é (não t'o confranja!)
Tambem teu tacto e o de quejandos vates!!

Ao hemistichio dá, sem mais trabalho,
Um tonico. E á cadencia, (p'ra uso externo...)
Dá u'a muleta, assim será mais lesta...

Com taes versos, porém, foge d'*O Malho!*
Manda-os directamente para o inferno!
Deixa em paz, do Cabuhy, a exhausta cesta...

JULIO DE CAMPOS

(São Paulo)

◈ ◈ ◈

O PHAROL

Lembrando um pensamento ao Céo erguido
Pelos que vão, incertos, mar em fóra...
Vive o pharol sereno, recolhido,
Das vagas, a escutar a voz sonora!

Mal aos poucos o dia se descora
E a noite vem propicia ao foragido...
Eil-o que volve o olhar rubro, incendido,
Mais doce ao nauta que o surgir d'aurora!

E fica assim, a pelejar altivo
Contra as trevas, o mar e o rudo vento,
Banindo o horror do fraco pensamento!

E ao vir o sol com seu immenso fausto...
Seu vulto esguio, triste e pensativo
Recorda um D. Quixote fraco, exhausto!

LUIZ ALVES DOS SANTOS

CONFIDENCIAL

No recesso do peito, onde os bons sentimentos
com os sentimentos máos ardem na ardua porfia,
escondo, avaramente, a lembrança do dia
em que soubeste os meus, e eu, os teus soffrimentos...

Guardo todo o sabor desses calmos momentos,
e essa amiga lembrança, embora que tardia,
leva meu pobre sonho a esse longinquo dia
em que soubeste os meus, e eu, os teus soffrimentos...

Contaste a tua historia, e eu contei minha vida...
Depois, um olhar volvesse á minh'alma, que ardia
na ancia de quem procura uma illusão perdida.

Amamo-nos... o amor dá consolo aos tormentos...
Mas guardamos ainda a lembrança do dia
em que soubeste os meus, e eu, os teus soffrimentos...

AGOBAR ALVARES COELHO

◈ ◈ ◈

OCTAVIO

Octavio, augusto imperador romano,
Que o mez de Agosto perpetúa a gloria,
Fôra menos covarde e mais humano
Brilhava como sol no céo da Historia!

Qual um astro formoso, soberano,
Que fizesse bem longa trajectoria,
Assim reinou feliz, deixando ufano
Como rastro de luz, sua memoria!

Teve talento, astucia e muito cedo
Da arte de governar, todo o segredo,
Sua gloria suprema e verdadeira!

E agora diz o sabio Espiritismo,
Cousa, leitor, em que espantado, scismo,
Que "Octavio" é majestosa "mangabeira"!

LUIZ ALVES DOS SANTOS

◈ ◈ ◈

E U !

Severo ou sonhador, ingenuo ou libertino,
vivo pela razão de ser do meu destino!

Miseria... Evocação... Abysmo... Hypocondria...
A aranha da Amargura, esguia e traiçoeira,
Lentamente emmaranha a Humanidade inteira,
Sobre as trevas da Noite e sobre a luz do Dia.

E, triste, Eu penso em mim... na taça da Agonia
Que hei de um dia tocar, com a alma prazenteira,
No momento fatal em que, por sobre a esteira
Da Vida, gargalhar a Morte negra e fria.

Peregrino do Fado; Espectro do Destino;
Alma feita de luz, num corpo libertino:
Louco escravo do Goso e da Putrefacção...

Palhaço da Ironia; Artista do Peccado;
Cretino Symbolista, Eu, vejo, contristado,
Os SETE-PALMOS vis da atrós Desillusão!...

JAYME DE SANT'IAGO

(Do livro inédito *Resto de Feira*).

BIOTONICO
FONTOURA
O FORTIFICANTE IDEAL
PARA
HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— o —

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

VILLACABRAS

A MAIS PURA
E
A MAIS ACTIVA

das

AGUAS
PURGATIVAS
NATURAES
CONHECIDAS

VILLACABRAS

81, Rue Parmentier
LYON - FRANCE

CASA SPANDER

ARTIGOS PARA
Bolas de football completas

Halex	n.º	1	10$000
"	"	2	12$000
"	"	3	15$000
"	"	4	22$000
"	"	5	25$000
Training	"	5	28$000
Spandio	"	5	30$000
Spaldio	"	5	30$000
Spander	"	5	35$000

TODOS OS SPORTS
Camaras de ar

nº. 1, 3$5; nº. 2 4$000
nº. 3, 5$; nº. 4 6$000
nº. 5............ 7$000
Meias de algodão: 3$, 6$ e........ 8$000
Meias de pura lã .... 15$000
Camisas de 7$, 12$ e........ 14$000
Calções de 8$, 12$ e...... 15$000
Shooteiras de 22$ a...... 35$000

Bombas — Apitos — Joelheiras, etc., etc.

As bolas pelo correio pagam mais 1$500 — PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS — A. M. BASTOS & Cia. Rua dos Ourives, 29 — Rio de Janeiro

FONSECA, ALMEIDA & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Ferragens, tintas, vernizes, oleos, lubrificantes, materiaes de construcção, tubos, gaxetas, correias, cabos, maçames, metal, etc., etc., Material para estradas de ferro e officinas.

Armazem e escriptorio:
RUA 1º DE MARÇO, 139

Deposito: RUA CAMERINO, 64
Caixa Postal 422—End. Teleg. "CALDERON"
RIO DE JANEIRO

NOTAS POLICIAES

A EMOÇÃO QUE REGENEROU O LARAPIO...

José Pires, celebrizado pela autonomasia de "Zeca Relampago", sahira da Detenção naquelle dia. E sua primeira preoccupação foi correr á casa do seu velho pae, entrevado, beijal-o, acaricial-o e matar as saudades que o enchiam de tristeza.

Durante seis annos de vida irregular, tempo em que commettera furtos e roubos de toda a natureza, Pires procurara, por todos os meios, esconder do seu ultimo parente, o seu pae, a vergonha e a humilhação da sua conducta. Mas chegando a casa em que nascera e que fica lá para as bandas de Catumby esbarrou com a companheira do velho, que lhe servira de ama. Ella, visivelmente commovida, abraçou-o e chorando entregou-lhe uma carta, dizendo-lhe:

Teu pae morreu... mas deixou esta casa e estas palavras!...

E' difficil descrever-se o que se lhe desenrolou no intimo. Como um louco, o ladrão correu para o interior da casa, gritando pelo pae, desesperadamente. E, em pranto convulsivo, sentou-se para ler o que, pela ultima vez, o pae lhe escrevera.

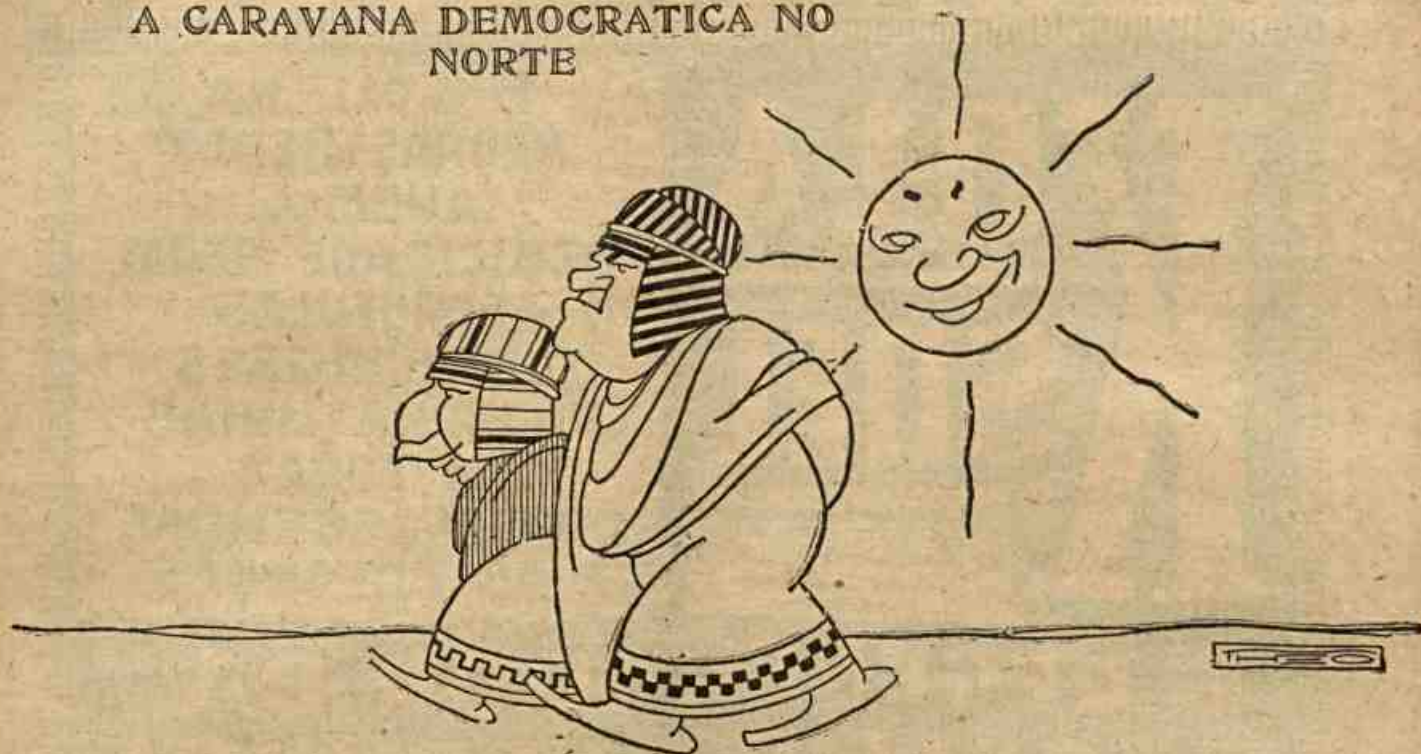
Era simples a carta. O velho dizia-lhe que sabia de sua desgraça, mas que levava para o tumulo a certeza de que elle se corrigiria ao ler a carta na qual deixara toda a sua alma! Pires não chegou a ler os ultimos periodos. Numa violenta crise nervosa, foi dali levado para a Assistencia — onde o ouvimos — e dahi para um hospital, onde recolhido, um mez, ficou soffrendo a tortura de uma febre intensa. Quando se restabeleceu, foi procurar trabalho. E, dahi em diante, não mais roubou...

Guilherme Vaz.

EDIÇÕES
PIMENTA DE MELLO & C.
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.)	5$000
O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte	2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno	5$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra	4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort	5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva	5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro	5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya	5$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu	3$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.)	18$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe	6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2.ª edição)	5$000
COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.)	4$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor	5$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe	10$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho	8$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier	8$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart.	6$000
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva	2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré	10$000
INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1.º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16$, enc.	20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$000, enc.	40$000
O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch.	18$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.	18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart.	6$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch.	5$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo	30$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch.	5$000
CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.	4$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.	10$000
Dr. Renato Kehl — BIBLIA DA SAUDE, enc.	16$000
" " " MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.	6$000
" " " EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.	5$000
" " " A FADA HYGIA, enc.	4$000
" " " COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.	5$000
" " " FORMULARIO DA BELLEZA, enc.	14$000
Heitor Pereira — ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, 1 vol. cart.	10$000
Clodomiro R. Vasconcellos — CARTILHA, 1 vol. cart.	1$500
Prof. Dr. Vieira Romeiro — THERAPEUTICA CLINICA, 1 vol. enc. 35$, 1 vol. broch.	30$000
Evaristo de Moraes — PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch.	16$000
Miss. Caprice — OS MIL E UM DIAS, 1 vol. broch.	7$000
Alvaro Moreyra — A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, 1 vol. broch.	5$000
Elisabeth Bastos — ALMAS QUE SOFFREM, 1 vol. broch.	6$000
A. A. Santos Moreira — FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, 4.ª edição	20$000

A CARAVANA DEMOCRATICA NO NORTE

LUZARDO — Esta maldita secca veiu prejudicar a nossa caravana!
ASSIS BRASIL — Qual nada, Luzardo. Só assim convenceremos essa gente que o unico culpado da soalheira é o actual "manda-chuva"....

COMO O ACASO FEZ UMA CELEBRIDADE POLICIAL....

Sem o auxilio do Acaso é difficil o exito de uma investigação policial. Os factos de todos os dias ahi estão para evidenciar a verdade dessa asserção. E' certo que a argucia e a sagacidade muito concorrem, ás vezes, para os grandes triumphos... Mas apenas concorrem — é de notar!

Ainda á mezes atraz, em Chicago, um detective particular teve a gloria, que aliás, lhe deu renome, de descobrir assim o autor de um mysterioso assassinio impune.

Uma mulher apparecêra morta no seu appartamento de luxo. O desalinho dos objectos que a cercavam e o proprio estado de suas roupas e cabellos revelavam evidentes indicios de que ella, defendendo a vida, tivesse lutado desesperadamente com o seu algóz. Até á porta as autoridades policiaes encontraram bocados do cabello da infeliz, violentamente arrancados, com certeza, no ardor da refrega. Depois de aproveitados todos os signaes ali deixados, removeram, afinal, o corpo da creatura, ali inteiramente desconhecida. Um detective particular, ancioso pelo beijo da gloria, que ainda não alcançara, resolveu porém, estudar o mysterioso crime envidando os seus mais ingentes esforços para elucidal-o. E neste proposito, apanhou um pouco dos cabellos da mulher ali deixados pela policia. Cinco horas a fio pesquisou a seguir, nas redondezas da casa. Sua attenção, nessa peregrinação, ficou presa, logo, á uma circumstancia curiosa: das quarenta pontas de cigarro que apanhara, pelo menos vinte eram da mesma marca e estavam fumadas até a mesma altura. Chegou assim, á conclusão de que ali alguem, preoccupado, se demorara, fumando mais de uma hora. E' já com esses indicios, para elle animadores, dirigiu-se á sua residencia, jantou e tomou um trem de arrabalde... Ao seu lado, visivelmente nervoso, viajava um homem esbelto, ainda moço com um bigode aparado á ingleza. Olhando-o casualmente, reparou que no punho da mão direita se lhe prendia a um botão alguns fios de cabello! Geitosamente apanhou-os e, confrontando-os com os que trazia, certificou-se de que, quando não fossem da mesma cabeça, seriam pelo menos, absolutamente identicos. O detective pôz-se a vigial-o, esperando pacientemente que elle jogasse fóra o cigarro que fumava. E elle o fez, mas pela janella do trem... O "sherlock", resolveu, então, pedir-lhe um cigarro. O passageiro abriu uma carteira de prata, attendendo-o gentilmente. O policial reconheceu na marca dos cigarros do homem a dos encontrados perto da casa da assassinada. Prendeu-o e depois de insistentes interrogatorios obteve uma ampla confissão. Clyfford Partekess, o criminoso, matara Mary Treybem por que ella, sua amante, o desprezara, fugindo com outro homem. E foi assim que, Ben Chantfield, auxiliado pelo acaso, adquiriu a fama sonhada...

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247
Succursal em S. Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8° andar, Salas 86 e 87.

NOTAS DA SEMANA

Voltamos ao preparo de uma nova quinzena da industria nacional. Sempre que se fala nesse grave e importante problema, de excepcional interesse para a vida do paiz, logo nos occorre á idéa a hypothese de um negocio complexo, de proporções colossaes, em que o povo consumidor entra sempre como o maior sacrificiado.

Vamos por partes. Que é mesmo a industria nacional? O fallecido Dr. Jansen Müller, antigo conferente de alfandega, inspector, mais de uma vez, em commissão, da sua repartição no Rio de Janeiro, homem temido, á quem officialmente, da tribuna da Camara, o então deputado Barbosa Lima, proclamou *um verdadeiro e abnegado gato aduaneiro*. Jansen Müller, repetimos, dizia que *a industria nacional era o papão que apavorava o Brasil ainda de gatinhas*. O velho funccionario fiscal, cuja competencia no assumpto nunca foi posta em duvida, tinha uma larga e solida experiencia não só dessa industria como dos respectivos industriaes que a exporavam. Era o seu adversario mais intelligente e intransigente. Elle não era contrario ao desenvolvimento da producção nacional, da producção legitima, honesta, que vivesse da sua propria capacidade de iniciativas e da confiança do povo que lhe desse preferencia. O que elle combatia era a industria ficticia, a industria parasitaria, a industria criminosa, que só vivia e só medrava com os portões dos armazens do Cáes do Porto trancados iniquamente á concurrencia do similar extrangeiro.

Designado pelo governo para ir á Europa estudar leis e regulamentos á respeito, Jansen Müller percorreu a Inglaterra, a França, a Allemanha e a Italia, trazendo, de regresso, um relatorio, que é um dos trabalhos mais notaveis que se conhece sobre a especie. Viu-se como a Inglaterra, um paiz que por si só era capaz de abastecer o mundo de todos os productos, era um paiz livre cambista, não receiando a competição de nenhum similar extrangeiro. Ao mesmo tempo, Jansen Müller accentuava, cifra por cifra, a decadencia das nossas rendas alfandegarias sem embargo do augmento gradativo e escandaloso que todos os annos a quota ouro das importações ia recebendo. Aquillo que se começou em 2 %, no tempo de Joaquim Murtinho, para um certo e determinado fim, está hoje majorado para 60 %, igualmente ouro, que vae sendo devorado em applicações muitissimo diversas.

Jansen Müller olhava tudo isso com a visão de propheta.

* * *

Nós não somos prophetas. Nem desejamos ser. Hoje em dia, é sempre incommodo a alguem o dom de adivinhar o futuro. Por isso, nós nos limitamos a contemplar os acontecimentos, exactamente como esses acontecimentos se nos apresentam. Quer o Club dos Bandeirantes promover, de novo, a quinzena da Industria Nacional. Desta vez, elle não circunscreve o certamen sómente ao Rio de Janeiro; vae além, appellando para as energias de todos os Estados da União Federativa.

A nosso vêr, entretanto, começou mal. Começou mal, por ter chamado para um exame preliminar do problema justamente alguns dos mais fervorosos e corajosos adeptos do protecionismo a outrance.

No almoço offerecido pelo Club a alguns desses industriaes, ouviram-se vozes que reclamavam o apoio incondicional aos favores aduaneiros concedidos á essa industria disfarçada, como se lhe não bastassem as regalias monstruosas que ella até agora já desfructa. De tal fórma o ambiente se carregou, traduzindo ameaças, que duas ou tres vozes de convivas ali sentados, em desaccôrdo, protestaram energica e immediatamente.

O Club dos Bandeirantes, estimado pela opinião publica, não tem o direito de se divorciar do povo para fazer o jogo de meia duzia de industriaes. A maioria dos socios do Club é composta de consumidores, isto é, é composta do povo que adquire o direito de viver pagando uma vida carissima com o cambio aviltado, e os artigos de primeira necessidade vendidos pela hora da morte. Além disso, o programma do club é um programma de sinceridade e de idealismo. Não está em harmonia com a sua finalidade prestigiar uma industria que não existe ou que só existe para fins criminosos.

Vamos por partes. A questão é complexa. Requer todo o talento e toda a subtileza dos sympathicos bandeirantes a tarefa difficil de separar o joio do trigo...

J. BARBARO

UMA TRINCA DE VALENTES

Elles estão sempre juntinhos, agarradinhos, falando baixo, discutindo em segredo um problema, certamente difficillimo — um destes problemas de que dependem, talvez a sorte dos povos.

Ninguem sabe, ninguem nunca conseguiu saber o que elles discutem, mas não póde deixar de ser coisa importantissima, para que os preoccupe tanto e para que elles a resolvam, cercados de todo esse mysterio. Quando um delles chega ao Monroe, primeiro do que os outros, não encontra logar: fica visivelmente deslocado, remexendo-se na cadeira, olhando para todos os cantos, até chegar o segundo delles, ou os dois de uma só vez. Elles se acostumaram, de tal maneira, uns aos outros, que cada um se sente o terço de um todo.

Não é necessario dizer-lhes os nomes. Toda gente já adivinhou que se trata da trinca — Lacerda Franco, Arnolfo Azevedo, Aristides Rocha.

☆ ◈ ☆

O pessoal do Senado vive em duvidas para descobrir o *leader* do governo. Quem será? O sr. Arnolfo Azevedo? Não. Elle não vive no intimidade do Chefe da Nação, nem toma á frente nos movimentos da maioria, no Senado.

Sobrio, correcto, duro, dentro de uma linha de rigidez britannica que uns tomam por orgulho e outros consideram apenas como a attitude mais propria de quem se defende contra o desejo de dizer inconveniencias ou tolices, elle se mantêm tão distante do contacto com os outros, que não póde haver duvida: este não é o *leader*, não é o guia. Seria o sr. Lacerda Franco?

Mas este homem — pensam os seus collegas — é um pessimo transmissor da vontade presidencial. Começa por não saber falar. Lendo, titubeia, engrola as palavras, como se a lingua, pesada, lhe estivesse pregada aos dentes. Falando, é incapaz de dizer uma phrase de um só folego. Tem-se a impressão de que, se algum dia, elle formular um requerimento de improviso, cahirá fulminado pela emoção do momento. Um homem destes não poderia ser *leader*, a não ser num Instituto de Surdos-Mudos.

Quanto ao sr. Aristides Rocha, está fóra de cogitações. E' elle quem defende o governo da tribuna do Senado e explica aos collegas o pensamento que deve ser o da maioria. Toma uns ares mojestosos de *leader*. Mas do terceiro periodo de um discurso em deante, perde a compostura, perde a calma e é sómente um *camelot* raivoso a gritar, com odio, a excellencia do seu negocio.

Capacho de todos os governos, foi sempre assim uma especie de escova com que a maioria limpa os salpicos de lama que a minoria atira na casaca do Presidente da Republica ou dos seus auxiliares de administração.

Impossivel tomal-o como *leader* mesmo por engano.

Quem é o *leader*, pois? Elles tres. Os tres reunidos formam a personalidade que dirige os trabalhos do Senado. O sr. Lacerda Franco ouve o governo; apalpa-lhe o pensamento e faz de telegrapho sem fio ou telephone official do Palacio Guanabara para o Monroe. O sr. Arnolfo Azevedo, pratico em questões parlamentares, assenta o plano de dar forma ao pensamento presidencial, de realizal-o. E' em verdade, o cerebro da trinca, como o sr. Lacerda é as pernas e o sr. Aristides Rocha a lingua.

Este fala da tribuna, em nome dos outros dois, dizendo o que cada um dos senadores já sabe em particular. Faz a defeza que dá a apparencia de responsabilidade, de consciencia, de actos de vontade, pontos de convicção, ás resoluções do Senado. E' deste modo que elles se completam.

☆ ◈ ☆

Quando algum orador impugna qualquer proposição apadrinhada pela maioria, os tres se entreolham. O sr. Lacerda Franco encosta a bocca ao ouvido do sr. Arnolfo Azevedo e interroga:

— Tem resposta?

Se este bate com a cabeça, affirmativamente, elle se vira para o sr. Aristides Rocha e passa-lhe ao ouvido:

— Tem resposta.

Depois, torna a derrear o corpo para o lado do sr. Arnolfo e pergunta:

— Que é que se diz?

O politico lorenense vae dizendo qual deve ser a resposta, emquanto elle vae transmittindo, palavra por palavra, ao sr. Aristides Rocha.

Quando chega a hora de falar, este levanta-se e solta o verbo: — Sr. presidente, eu não admitto que ninguem me opponha contestação sobre este assumpto, porque o estudei a fundo...

E por ahi além. Emquanto isto, o sr. Arnolfo coça o queixo e passa os olhos, vagamente, pela cupola do Monroe, com medo não tremam as paredes de vergonha. O sr. Lacerda Franco derreia-se mais na sua cadeira e de bocca aberta, fica horas e horas, ouvindo o verbo inflammado do companheiro, deliciando-se com a chuvinha miuda de perdigotos que lhe caem no rosto. De quando em quando, sorri, satisfeito, ou confirma com a cabeça. O orador toma alento, firma-se nas suas convicções e grita mais alto e gesticula com maior abundancia, estorce-se, desarticula-se.

O Senado ouve em silencio, com medo de levar um — Cale-se! V. Ex. não é profissional! Alguns acompanham os movimentos de cabeça do sr. Lacerda Franco, emquanto os vidros tremem, tremem, como se o palacio fosse desabar. Quando o orador se senta, limpando o suor, o sr. Lacerda remexe-se, contente, na cadeira, e o sr. Arnolfo Azevedo compõe a apparencia de um sorriso, no rosto impassivel.

A gente tem a impressão que, se algum dia, o sr. Rocha falasse sem o sorriso beatifico do sr. Lacerda e a attenta impassibilidade do sr. Arnolfo, começaria a gaguejar e acabaria desistindo.

LEÃO PADILHA

UM PROTESTO!

HOMENS SEM HONRA!

De volta de minha ultima viagem a Nova York e Buenos Aires, tive a surpreza de ver que augmentaram muito nos jornaes, durante a minha ausencia, as cópias e imitações mais vergonhosas dos meus annuncios.

No Rio de Janeiro, São Paulo e outros Estados do Brasil.

Em Pernambuco um pharmaceutico teve a audacia de copiar, palavra por palavra, o annuncio do meu remedio *"Ventre-Livre"*.

Em São Luiz do Maranhão, outro, tão cynico quanto o primeiro, tambem copiou palavra por palavra o annuncio do meu remedio *"Regulador* **Gesteira"**.

Aqui, em Belém (Estado do Pará), ainda um outro, com uma velha drogaria de terceira ordem, levou o cynismo ao ponto de passar a assignar-se Doutor e de copiar, de uma maneira verdadeiramente revoltante, os meus Livros, em que explico a acção dos meus tão conhecidos remedios.

Até isto!!

E assim muitos outros mais, todos elles tão indignos, tão vis, tão despreziveis que tenho repugnancia de cital-os.

Só queimados vivos, estes patifes!!

Augmentando, cada vez mais, o numero destes deshonestos, resolvi chamar a attenção dos doentes, para que se não deixem enganar.

Um homem que imita e copia annuncios ou Livros de remedios alheios dá uma prova publica de que é um homem sem honra e sem intelligencia!

Sim! sem honra e sem intelligencia!!

E um homem sem intelligencia, para escrever um annuncio ou um Livro, não poderá nunca ter capacidade para estudar e descobrir um bom remedio!

Publico este protesto, para que ninguem seja enganado.

Ha, felizmente, em todas as partes do Brasil, pharmacias e drogarias de inteira confiança, onde se podem comprar *"Regulador* **Gesteira"**, *"Ventre-Livre"* e *"Uterina"*, sem que sejam trocados por beberagens que nada valem.

Estes meus remedios vendem-se hoje em muitos paizes importantes.

Tão grande é a procura no estrangeiro e tão exaggerados e exorbitantes são os impostos no Brasil, que me vi obrigado a montar outro Laboratorio na America do Norte, para poder fabrical-os e vendel-os, nas outras nações, por preços mais baratos.

O endereço do meu deposito na America do Norte é o seguinte: *Maiden Lane* 129 — NOVA YORK.

De lá é que eu remetto para todos os paizes estrangeiros.

Da America do Sul, basta falar em Buenos Aires, a sua cidade maior e mais populosa, e onde ha um enorme rigor na approvação dos remedios.

Pois bem: em Buenos Aires os meus remedios são vendidos de uma maneira tão extraordinaria e vão augmentando tanto de procura, que resolvi estabelecer lá um grande deposito.

Os meus depositarios em Buenos Aires são os grandes industriaes Srs. Badaracco & Bardin, proprietarios da *"Pharmacia Franco-Ingleza"*, a maior pharmacia do mundo, *leiam bem: a maior pharmacia do mundo!*

A grande *Pharmacia Franco-Ingleza*, tão admirada em Buenos Aires, só acceita a representação de remedios de primeira ordem e inteira confiança.

O endereço da *"Pharmacia Franco-Ingleza"* é o seguinte: Calle Sarmiento n. 581, Buenos Aires.

Com os endereços que dei de Nova York e Buenos Aires, qualquer pessoa poderá verificar se digo ou não a verdade, escrevendo, para obter informações.

A verdade, a grande verdade é esta: os meus remedios se vendem tanto e vão augmentando cada vez mais a procura, no Brasil e paizes estrangeiros, porque são realmente bons e preparados com todo cuidado, o maximo rigor e consciencia.

Sim! — *"Regulador* **Gesteira"**, *"Ventre-Livre"* e *"Uterina"* são esplendidos remedios descobertos, por mim depois de muito trabalho e prolongados estudos!

Os homens sem honra, nem intelligencia, que copiam e imitam os meus annuncios e Livros, perdem, portanto, o seu tempo e não hão de poder enganar a ninguem.

Patifes!!

UMA DECLARAÇÃO

O Dr. J. Gesteira julga tambem conveniente declarar que não tem filial no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

O seu Laboratorio no Brasil, é em Belém, Estado do Pará.

Declara-o, para evitar que certos individuos sem escrupulos continuem a exploração torpe de seu nome, dizendo-se seus socios no Sul do Brasil, como tem sido informado por dedicados amigos.

UM PEDIDO AOS GERENTES DE TODOS OS JORNAES BRASILEIROS:

Fazendo questão de publicar este meu protesto em todos os jornaes brasileiros, sem excepção de um só, desde os das grandes capitaes e importantes cidades aos dos logares mais longinquos e modestos, peço aos Gerentes de todos elles que me escrevam informando o preço da publicação na 1ª, 2ª e 3ª paginas.

Quero saber quantos jornaes ha no Brasil, sem o esquecimento de um só!

Belém, Estado do Pará, avenida de Nazareth n. 95.

Dr. J. Gesteira

OS MYSTERIOS DA MACUMBA

O leitor nunca foi á macumba ? . . .

Si não foi, é um caso raro, porque tres quartas partes da população do Rio de Janeiro já lá foram, ou para olhar de perto o seu mechanismo complicado, ou para recorrer ao poder extraordina- de "Xangô"... "Xangô" é como quem diz uma entidade maravilhosa, para a qual não ha impossiveis e em cujos "despachos" salutares toda gente encontra remedio prompto e veloz para os males indecifraveis á sciencia falha dos homens. Uma perna inchada, um olho que amanhece meio absolutamente, uma erupção de perébas pelo corpo — todas as enfermidades, emfim, que a medicina do seculo combate com a argumentação poderosa de uma serie completa de "914", seguida do competente appendice de mercurio — o grande santo resolve camaradamente com sete "banhos de descarga", em sete sextas-feiras seguidas, jogando no mar o resto das folhas, depois de purificadas com um "defumadôr de cabôclo" — o unico cheiro que, até hoje, provocou solemnissimos espirros de raiva nas temiveis narinas do "Anjo-máo". E a Humanidade, vaidosa por excellencia, sempre disposta a torcer em seu beneficio as crystalinas manifestações da verdade universal, adora "Xangô" e vae, a pouco e pouco, esquecendo os Esculapios. E cá para nós, leitor amigo, confessemos que é sempre mais suave chamar á nossa perna inchada, ao nosso olho rameloso e ás nossas perébas de obra do "Capêta, que accertar como juizo definitivo as antipathicas tres cruzes de um exame de sangue. Por isso, "Xangô" augmenta dia a dia o numero dos seus adeptos—porque, além de curar as mazellas do corpo, elle conforta no amor, entregando-nos, a troco de um sapo cosido vivo com azeite de "dendê" e tres vintens em cobre, o objecto da nossa cobiça. Muita gente sáe de casa ás doze badaladas do relogio e vae largar na encruzilhada mais proxima a "mistura" original, conjurando os fados para que os guias do "Xangô", alimentados da força do "despacho", conduzam ao amparo do grande santo os seus anseios de felicidade... E lá dos mattos longinquos, o coachar dos habitantes dos brejaes é um protesto constante, dentro da noite, contra a tortura dos seus filhos, transformados em costuras pelas ambições desmedidas do mundo racional. — Quando o delegado Renato Bittencourt resolveu acabar com o "candomblê" do Jeronymo, toda gente avisou ao perseguidor do bicho que aquillo era mais difficil de acabar do que os clubs de monte da Ladeira do Livramento. Dr. Renato, porém, não deu importancia ao aviso e preparou a "canôa" que lá se foi para o Engenho de Dentro, disposta a acabar com a "tenda" do afamado "pae de santo"... — A sala estava á cunha... gente rica, gente pobre, curiosos, adeptos, apparelhos — todos reunidos em torno do altar esperavam o apparecimento consolador da "Mãe d'Agua" — que sempre traz boas noticias, não contando os fluidos magnificos que joga sobre a bilha, onde todos os presentes enchem as garrafas que carregam para colher o liquido milagroso. A' hora regularmentar o Jeronymo deu inicio aos "trabalhos" — tendo, antes, o cuidado de observar si entre os presentes havia alguem de pernas cruzadas, attitude essa que prejudica os "passes", porque isola a "corrente"... No momento em que a "medium" encarregada de receber a "Máe d'Agua" deu o primeiro solavanco para entrar em "transe", a policia compareceu na sala, de cacete em punho e desandou o páo na assistencia. O Jeronymo escapou da viagem de "Viuva Alegre" porque fugiu, mas jurou que tiraria uma desforra contra a autoridade profana, que tão desastradamente violára o templo de "Xangô"... E, tempos depois, precisando fazer uma deligencia em Cascadura, como se encontrasse doente, o Dr. Renato Bittencourt entregou o caso ao seu collega Dr. Esposél Coutinho. O 3º Delegado foi, mas em uma curva do caminho o auto capotou, ferindo os passageiros — perecendo um agente com o craneo horrivelmente esmagado. Ninguem sabe como se deu isso, mas o povo das visinhanças do "candomblê", desde esse dia augmentou o seu beguim pelo Jeronymo, attribuindo ao seu prestigio junto a "Xangô", o insuccesso da caravana policial. Talvez por esse motivo, um seresteiro infeliz já pendurou os seus desejos nas cordas da viola amiga e gritou, sentimental, para a deidade:

"Eu vou na "macumba"
Fazer "cangerê"
P'ra você;
Teu cheiro de santa
Me prende, mulher,
Como que...
Tu ficas esquiva,
Fazendo crescer
Minha "dô";
Mas nada, na vida,
Resiste ao poder
De "Xangô"..."

E deve ser facto, mesmo...

Seja ou não seja, leitor amigo, o caso deixa sempre certo receio.

Não achas ?...

PELOS CAMPOS...

AS FORMIGAS NA LAVOURA

De todos os pontos do Brasil, os agricultores pedem providencias ao Ministerio da Agricultura, ás municipalidades, ás secretarias de agricultura, etc., para a defeza dos plantios contra as devastações causadas pelas formigas saúvas.

Não têm sido em vão estas reclama-

ções; o Ministerio da Agricultura, e especialmente, a Prefeitura do Districto Federal, attendem a este serviço, na medida dos recursos orçamentarios, de modo muito deficiente.

No Districto Federal, não sómente as lavouras são attingidas pelo mal; tambem as propriedades immoveis soffrem damnos incalculaveis e as reclamações são diariamente recebidas na Directoria de Abastecimento e Fomento Agricola.

Os lavradores mais perseverantes desanimam, ás vezes, diante de elemento tão pequeno quanto formidavelmente destruidor; outros, entretanto, lutam com tenacidade e vencem mesmo com applicação dos processos mais antiquados.

O processo da applicação do "folle a lenha", continúa ainda em uso, onde este combustivel é abundante e a mão de obra barata; pode mesmo dizer-se que o "folle a lenha" extingue pela certa o formigueiro mais antigo, sendo entretanto o consumo de lenha correspondente a um metro cubico para cada formigueiro de dimensões normaes.

Vê-se que, com tal consumo de combustivel, hoje de valor tão elevado, ainda com as despezas de mão de obra de um homem que seja, em um dia inteiro de trabalho, a applicação só poderá convir em casos muito particulares.

Hoje, depois que o interesse pela agricultura tem transposto os limites da familia rural, attingindo scientistas, industriaes e o mais, já nos achamos munidos de processos que melhor attendem á economia agricola.

A applicação de ingredientes chimicos, os formicidas, e a de gazes asphixiantes, são os methodos mais usuaes, actualmente, para a radical extincção das formigas. Os formicidas *"Morte ás Formigas"* e *"Minerva"* têm provado resultados satisfactorios. O extinctor "Minerva", tambem é um apparelho aconselhavel tanto por ser o mais leve e resistente entre os seus congeneres, podendo ser accionado mesmo por uma creança, como por admittir qualquer ingrediente combustivel.

O GADO ABERDEEN-ANGUS

A raça de bovinos Aberdeen-Angus é uma selecção de ha muito processada na Escossia, do que resultou uma excellente carne para consumo, fina e saborosa, a preferida entre todas nos mercados inglezes. Os animaes desta raça são de uma precocidade admiravel no desenvolvimento, muita vez chegando á condição de serem abatidos aos dois annos de idade. O seu peso attinge, em media, 450 kilos, chegando mesmo aos 600 e menos communmente ultrapassando este peso.

Tem sido esta raça, até agora, pouco exportada, allegando-se, para isso, ser ella muito estreitamente acclimatada ás suas regiões nativas: Forfar e Aberdeen.

Começa-se, entretanto, a julgar a raça d'Angus acclimatavel em outras regiões, do que é prova a creação na Escossia de uma sociedade para este fim, a The Aberdeen-Angus Cattle Society,—91, Union Street, de quem recebemos as photographias que illustram esta noticia.

Um dos caracteristicos marcantes desta raça é a falta completa de cornos. A sua cabeça é estreita; os membros, curtos; e o dorso largo, caracteres que denunciam a raça apta para a producção de carne.

Temos experiencia, no Brasil, da adaptação de animaes e de plantas das mais exoticas paragens. Nisto nos favorece a variedade de climas existentes no paiz. Não é duvidoso, por isso, que uma tentativa de introducção nos nossos rebanhos da raça Aberdeen-Angus produzisse resultados magnificos.

Aos nossos grandes criadores, aos mais adeantados e que se interessam, realmente, pela melhoria dos rebanhos nacionaes, deixamos aqui esta suggestão.

VARIEDADES DE ABOBORAS

Não seria facil, e isto nos tomaria o espaço de que podemos dispôr para esta secção, arrolar aqui todas as variedades de abobora, de molde a podermos satisfazer do modo mais completo a um consulente,

Outro bello especimen de Aberdeen-Angus, a raça que offerece o beef preferido pelos inglezes

Joven touro da raça Aberdeen-Angus

Nesta familia das cucurbitaceas a variedade é immensa.

Existem as aboboras pequeninas, para as conservas em vinagre; as apropriadas para doces; as que melhormente se usarão com leite; as que dão á carne um sabor todo especial...

Facil não é, de outro lado, conseguir-se sempre as sementes de todas ellas numa casa especialista.

A abobora em geral constitue um alimento de bôa qualidade, mas de fraco valor nutritivo; ella encerra 80 °|° de agua. Não obstante repetimos, constitue excellente alimentação humana e é igualmente utilizada como forragem para vaccas leiteiras e para porcos.

A abobora no norte do Brasil póde ser plantada a partir de maio até agosto; e no sul, em virtude de se tratar de planta que melhor se accommoda com o clima quente, a plantação deve ser feita de julho até setembro. Em cada cóva basta que se deitem 2 ou 3 sementes. Tratando-se de aboboras grandes e das quaes se desejem obter fructos o maior possivel, o plantio deve ser feito com a distancia 1 1|2 metro de uma para a outra cova, deixando-se tambem a planta com uma só fructa as outras serão *capadas* em beneficio do crescimento excepcional da restante.

Destas especies maiores, de peso regular de 100 libras, citaremos entre as principaes a *abobora amarella*, a *abobora melão*, *mamouth*, a *abobora* melão côr de laranja a gigante de *Touraine* e a abobora turca *Squash Hubbard*. São estas as que se encontram actualmente, com facilidade, nas casas especialistas em sementes.

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO NA HOLLANDA

Nos dias 24, 25 e 26 do corrente se realizará em Haya a grande exposição de touros, cavallos, carneiros, porcos e cabras hollandezes, com o concurso de quasi todas as sociedades da Hollanda. Nessa exposição tomarão parte cerca de 430 touros e vaccas seleccionados, 380 cavallos, 100 porcos, 150 carneiros e 100 cabras, e será o certamen maior deste genero dos Paizes-Baixos, desde 1913, segundo nos revela o livrinho com que nos distinguiu o sr. W. H. Tennisse, representante no Brasil da S. A. Cia Exportadora de Gado dos Membros da "N. R. S.", com escriptorio á rua do Riachuelo, 12.

A HUMIDADE NOS GALLINACEOS

Os terrenos humidos são grandemente improprios para nelles se fazerem creação de gallinhas. Os gallinaceos são aves que melhor supportam a falta dagua que a humidade. E é por isso que os terrenos onde as collinas e morros abundam são os pontos preferidos para a creação de aves, pois ahi não ha aguas estagnadas, estragadas nem humidade: o que occasiona mortiferas epidemias.

Muitas especies vivem em logares onde a unica especie de agua que existe são as gottas de orvalho que pela manhã encontram na folhagem das arvores durante a estiagem

DUAS NOVAS SOCIEDADES RURAES EM MINAS

Minas Geraes é um dos Estados que mais se preoccupa actualmente com o desenvolvimento da agricultura, cercando-a dos beneficios e das vantagens que regem a Sociedade Nacional de Agricultura.

Ainda ha pouco foram fundadas no grande Estado central duas novas sociedades ruraes, a de Araxá, com a presença de 60 agricultores na cerimonia inaugural, e a de Uberaba que teve logo de inicio o apoio dos proceres da industrial pastoril no triangulo mineiro.

SOCIEDADE PAULISTA DE AVICULTURA

Bella e patriotica iniciativa acabam de ter em S. Paulo o sr. Alfredo Maia e o dr. Victor Marques da Silva Ayrosa, tomando a si o encargo de promover a fundação de uma sociedade de avicultura, que se incumbisse dos interesses deste importante ramo da industria animal. Na reunião inicial, realizada no dia 28 do mez passado, na propria residencia do dr. Victor Marques, resolveu-se que a nova entidade tenha o nome de Sociedade Paulista de Agricultura, conforme ficou constando da acta dessa primeira reunião.

CORRESPONDENCIA

J. CAMPELLO DE MORAES (Bahia) — Intencionalmente escrevemos o que acima fica a respeito de aboboras, em resposta á sua consulta. As sementes que na nota acima dizemos serem encontradas actualmente nos estabelecimentos especialistas, vendem-se na *Casa Hortulania*, rua do Ouvidor, 77, que lhe enviará, a pedido, as informações que desejar sobre preços de sementes de hortaliças em geral.

APRIGIO SANTOS (Tamboril?) — As plantas fructiferas da Estação de Pomicultura de Deodoro, são enviadas gratuitamente, inclusive o frete, aos agricultores matriculados no Registro de Lavradores do Ministerio da Agricultura. Existem naquella Estação de Pomicultura plantas de todos os fructos geralmente conhecidos.

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse aos senhores criadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — "O Malho" (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvdor, 164 — Rio de Janeiro.

ALBUM DE ŒDIPO

ERRATA

Do numero 1.348:

Antiga, de Royal de Beaurevéres: — e — e não é — (11° verso). Dita, de Pan: — O Malho — não deve ser gryphado (18° verso). Dita, de Magala: — par — e não — paz, — lhes — e não — lhe —, Silves — e não — Silvestre — (4° e 12° versos e linha do pseudonymo, successivamente). Enigma, de J. L. P. F.: — cochichar — e não — cochilar, — garotete — e não — garoto —, (4°, 23° versos, successivamente). Dito, de Lagarto: — beus — e não — Tres — (ultimo verso). E Klingoros e não Clingoros, a assignatura do enigma 60. Logogrypho 65, de Therezinha: — mais linda — e não — mansinho —, toda vida — e não — todavia — (12° e antepenultimo versos, successivamente). Dito, de Ponte Corvo e não Ponce Corvo. Soluções do n. 1.335: — 184 — é **Pejo**; 191 — é Metralhadora. Torneio extraordinario de 1928: A seguir ás linhas 8ª e 9ª entra enigma, (1 antiga), de Principe de Wagran: é — Tanaos — e não Tauros — (19ª linha). Outros pequenos erros o leitor facilmente corrigirá.

MARECHAL.

A maioria dos paes não tem para com os seus filhos, o espirito de previdencia dos jardineiros para com os seus arbustos.

A creança é como uma pequena planta. Durante os primeiros annos de vida ella precisa ser tratada constantemente. Entre as molestias que mais contribuem para a mortalidade infantil acham-se as dos PULMÕES e as dos BRONCHIOS. Estes orgãos, na creança, requerem o maior cuidado. Não esperem que o surto da TOSSE e dos RESFRIADOS os enfraqueça, mas tratem de fortalecel-os com uma cura periodica e preventiva de

XAROPE "ROCHE" AO THIOCOL

o verdadeiro REGENERADOR dos PULMÕES e dos BRONCHIOS.

PRODUCTOS F. HOFFMANN-LA ROCHE & CIE. - PARIS

UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & CO. LTD. - RIO E SÃO PAULO

UMA INTENÇÃO ESTHETICA

(A proposito de "A Individualidade e a obra mental de João do Rio em face da Psychiatria").

O espirito moderno, completamente livre e ardente, abriu as azas sobre o Brasil e á sua sombra gloriosa, uma gente nova e estranha começou a zurzir velharias e preconceitos e erguer um grito de guerra no ambiente aterdoado.

Em todos os ramos da arte quer da philosophia, a esthetica renovadora encontrou guarida festiva. Desde Villa-Lobos até Oswaldo de Andrade o sopro inquieto foi deslumbrador e reconfortante.

Em medicina, notam-se tambem recentes pruridos de renovação e inquietude febril. A' frente do espirito vibrante do momento, nos arraiaes medicos, toca o clarim estridente, esta mocidade perturbante e emotiva que é Neves Manta.

Propondo-se a construir um tratado de Pathologia da Esthetica Brasileira, iniciou o alicerce com um estudo sobre João do Rio, o escandaloso escriptor de "Dentro da Noite", o estheta de "Eva" e o encantador da "Correspondencia de uma Estação de Cura". João do Rio foi o temperamento mais bizarro que a literatura brasileira já possuiu. E Neves-Manta como scintillante psychologo viu bem que em seu "Tratado", esquecer João do Rio, não collocar como figura de realce no seu estudo, era arriscar-se á fallencia do seu estudo psychiatrico. Ninguem melhor do que Paulo Barreto mergulhou na viela escusa para depois, charuteando uma fidalguia estranha, vir á rua clara e pela penna, dizer os horrores, as aberrações, os vicios morbosos que viu e sentiu. Neves-Manta, delicadamente tomou o bisturi e depois de orar aos seus deuses estheticos, arremessou-se destemidamente sobre a obra e o seu creador. E nos poz á claridade, á facil comprehensão esse homem da mais requintada esthesia que foi o chronista rebelde, de tão exasperante notoriedade quando redigia o "Pall-Mall Rio" e como José Antonio José, na Revista da Semana, ironizava a sociedade carioca ou a incensava, perdido de amor pela cidade que o amava. Analysta possante porque conhecedor da profunda arte de psychanalysar cerebros, o fino critico que é Neves-Manta, soube, como poucos, retalhar com rutilos esplendores a face tentadora do artista, assim como escapellar e por a nú o seu lado horripilante, a sensualidade doentia do neuro-arthritico, do neurozado burilador de "Vida Vertiginosa".

Estudou proficientemente o corpo e a psyché deste exquesito cinzelador. A literatura de João do Rio é uma literatura de grande naturalidade porque tem muita coisa de si proprio. Embriagado por Wilde, não temeu defendel-o e por isso foi calumniado. Calumniado ou apenas proclamado nos vicios elegantes e abominaveis? Proclamado e divulgado?

Como o poeta irlandez, elle amava o sublime na arte, como tambem o exotismo e independencia. Sem a cultura de Oscar Wilde, João do Rio foi victima entretanto, de uma intoxicação pela Belleza tão elevada que, por vezes, rivalisou com o soberbo poeta irreverente. Semeou na sua jornada de escriptor a semente de muito caso inedito a florescer e morreu quando a velhice chegava, deliciosamente, dentro de um auto, repentinamente como desejava.

A literatura de João do Rio é morbida. Neves-Manta perquiriu; esmiuçou e disse como ninguem mais poderá dizer, todo o doloroso quadro psychiatrico de João e de sua obra intellectual"

Rebuscou a sua psyché extraordinaria, exhumou o formidavel sexualismo doentio da obra e do Homem e com elegante maneira de dizer, narrou ao moderno ambiente sequioso de novidade, o que foi, o que pensou e o que soffreu um dos maiores escriptores e analystas que já possuimos.

(Recife)

Adalberto de L. Cavalcanti.

PEDIATRIA PRATICA

Revista Mensal de Clinica Infantil e Puericultura

REDACTORES:
Drs.: Simões Corrêa, Leite Bastos, Raul Margarido e Vicente Baptista.

REDACTOR-RESPONSAVEL:
Dr. Carlos Prado

Redacção: Rua Barão de Itapetininga, 18 — Sala 715 — Caixa Postal, 2193
SÃO PAULO — BRASIL

Volume I | MAIO — 1928 | Fasciculo III

"PEDIATRIA PRATICA"

Acaba de circular o numero III, da revista "Pediatria Pratica", de clinica infantil e puericultura.

Pelo summario com que se apresenta, a interessante publicação attesta o seu alto intento de divulgar todas as questões que dizem respeito ao problema da pediatria que no Brasil assume um caracter de tão grande importancia.

E não só para medicos é escripta essa publicação, na qual os mais notaveis collaboram.

Os seus artigos, abordando as questões de interesse generalizado, podem ser apreciados pelos leigos.

Dahi um valôr todo especial dessa revista, que aborda os pontos mais em fóco nas questões de hygiene infantil.

A collaboração, como se vê pelo resumo abaixo, por si só e pelos nomes que a assignam, é a melhor garantia do successo da "Pediatria Pratica."

"Os premios de saude e sua influencia como factor de puericultura" dr. Clemente Ferreira; "Syanose congenita na infancia", dr. Mario Vaz de Mello; "Um caso de molestia de Still, drs. O. Chiaffarelli e Raul Margarido; "Sobre um caso de febre transitoria do recem-nascido", dr. Renato L. de Moraes; "Sobre um caso de dystrophia farinacea", dr. Vicente Baptista; "Resumo das revistas", dr. Vicente Baptista; "Correspondencia", "Commentario", "Através das revistas", dr. Renato L. de Moraes; Livros, revistas e outras publicações; noticiario; Formulario pratico de therapeutica infantil.

Transcripto do "Correio Paulistano" de 25 de Junho de 1928.

O TERCEIRO NUMERO DE "PEDIATRIA PRATICA"

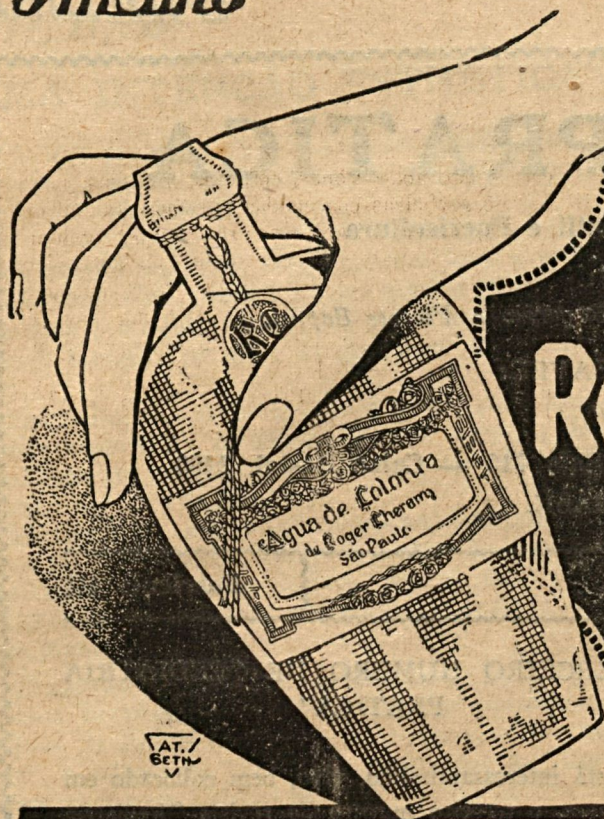
Está interessantissimo, vivo, bem collocado em sua classe, o terceiro numero da revista "Pediatria Pratica", de que nos vieram ás mãos varios exemplares.

Publicação moderna, comportando os valores de maior projecção na pediatria brasileira, ella é um registro que não só aos medicos interessa, mas aos estudiosos, a todos em summa que na puericultura vêm a unica, a definitiva salvação da raça.

Carlos Prado, uma intelligencia moça, cujos exitos de clinica o puzeram destacado logo, redactoria "Pediatria Pratica" ao lado da competencia re conhecida de Simões Corrêa, Leite Bastos, Raul Margarido e Vicente Baptista.

A presente edição do magnifico mensario de clinica infantil e puericultura traz: — "Os premios de saude e sua influencia como factor de puericultura" — dr. Clemente Ferreira; "Syanose congenita na infancia" — dr. Mario Vaz de Mello; "Num caso de molestia de Still", drs. O. Chiaffarelli e Raul Margarido; "Sobre um caso de febre transitoria do rerem-nascido" — dr. Renato L. de Moraes; "Sobre um caso de dystrophia farinacea" — dr. Vicente Baptista; "Resumo das Revistas" — dr. Vicente Baptista; "Correspondencia" — Commentario" — "Atravez das revistas" — dr. Renato L. de Moraes — Livros, revistas e outras publicações; noticiario — Formulario pratico de therapeutica infantil.

Transcripto D'O Combate de 25 de Junho de 1928.

A todos que mandarem endereço certo mandaremos um exemplar da Revista. Pedidos a Caixa Postal 2193 — S. Paulo Brasil.

"O GREMIO"

Recebemos o primeiro numero da revista escolar "O Gremio", orgão official do Gremio Literario do "Collegio Ottati".

"O Gemio" nasce bem orientado, e o grosso da sua collaboração é assignado pelos alumnos do curso gymnasial do "Collegio Ottati" e por alguns professores do mesmo estabelecimento.

Folgamos immenso em registrar o apparecimento desse novel confrade que é um exemplo digno de ser seguido pelos alumnos dos demais estabelecimentos de ensino secundarios da Capital.

THEATROS

PRÓ-MILLIONARIOS

Gomes da Silva, o fala-hora, fortemente impressionado com o absurdo de se cobrar uma taxa sobre os caronas theatraes, em favor da pauperrima Casa dos Artistas, quando se devia cobral-a em beneficio de emprezarios milionarios, lançou a luminosa idéa de augmentar aquella taxa para dez vezes mais, embolsando os seus patrões, tranquillamente, o producto da indecente malandragem. Chamados a decidir o assumpto os interessados, excluidos os prodigos Leopoldo Fróes e Procopio Ferreira, a idéa foi acceita açodadamente, ficando resolvido arrecadar esses magros cobres que se accumularão nas arcas dos nababos para despezas superfluas, em detrimento dos artistas decrepitos ou enfermos, que não podendo ser asylados, por fallecerem recursos á Casa dos Artistas, estenderão, por ahi, a mão á caridade publica...

Procopio e Fróes, no emtanto, metteram o apito na bocca, estrillaram. Nenhum dos dois, nos seus theatros, admittirão o escandalo. Convocaram as classes theatraes, appellaram para os jornaes, estão fazendo um salseiro de todos os diabos! Os prejudicados exultam, sendo que os prejudicados, ahi, não são os artistas velhos e doentes, como á primeira vista parecerá, mas a numerosa, crescente, damninha, renitente, descarada classe dos caronas theatraes. Quando foi do sello da Casa dos Artistas já não tinha gostado muito. Desafôro, fazer uma creatura o favor de ir a um theatro, aturar um Fróes, um Procopio, uma Alda Garrido, uma Margarida Max, uma Ottilia Amorim, um Pinto Filho e ter, ainda, de pagar dez tostões! Quiz fazer banzé, gritar, alto e bom som, que os emprezarios eram uns miseraveis, pois que a elles competia asylar os actores e actrizes velhos e enfermos, victimas de sua ignobil exploração, e não aos caronas, coitados, victimas, por sua vez, das borracheiras enscenadas por taes malandrões! Quiz, mesmo, fazer gréve, mas reflectindo melhor e tratando-se, afinal, de um acto philantropico, ficou firme, bufou, mas pagou. Apparece, agora, a novidade. Morre o carona, em vinte e trinta por cento do preço da localidade, e fala-se em augmentar a maquia para cincoenta por cento!

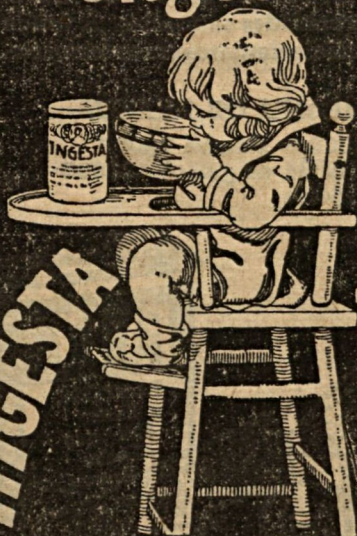
Levantam-se Fróes e Procopio. Muito bem! Assim é que é! O carona delira de enthusiasmo, rosna entre dentes nomes feios — açambarcadores, exploradores, inimigos da tranquillidade publica! E o Rio vê, commovido, o vulto que a questão está tomando e acompanha com interesse o debate. Furtar o carona em dez tostões, na garantia da médiazinha com pão quente, para dar a pobres diabos enfurnados em uma casa remota de suburbio hypothetico, o asylo em Jacarépaguá, ainda vá, mas para alambazar meia duzia de lanfranhudos, parece exaggero.

A grita, pois, visando amparar os interesses da Casa dos Artistas, vae beneficiar o carona que, na peor das hypotheses, voltará a pagar os chorados dez tostões, e na melhor ficará isento de qualquer taxa, por pirraça dos detidos pela golla do casaco.

Gomes da Silva, o fala-hora, perdeu conseguintemente, o seu tempo. Sirva-lhe esta lição e fique sabendo que o carona é, no Brasil, uma instituição. Viaja-se de graça, come-se de graça, reside-se de graça. Pagam os trouxas, os que obedecem a principios e leis, os que têm vergonha.

Ora, a verdade é que ninguem mais tem vergonha, nem os naturaes da terra, nem os que a ella vieram ter. Querer, ainda assim, embrulhar os outros, não é de camarada...

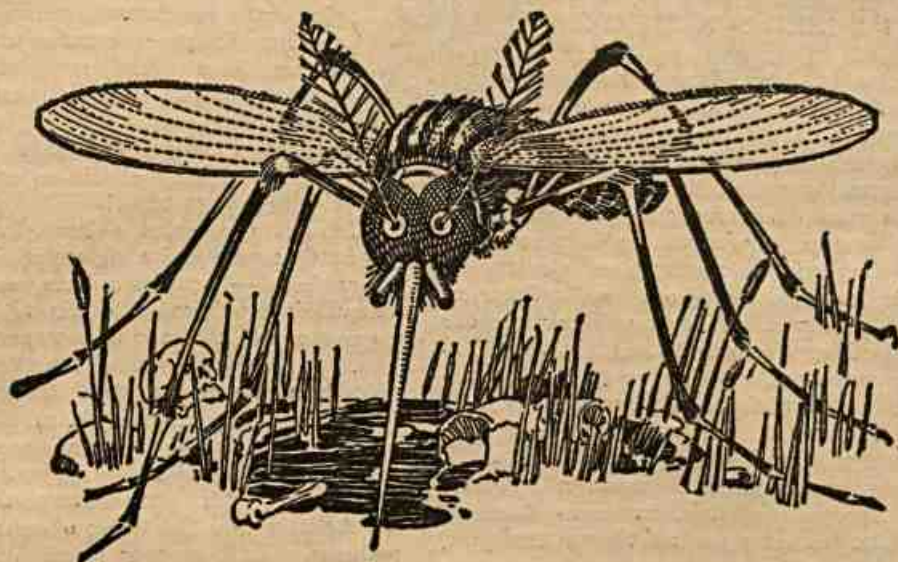
Respeite-se a familia dos socios!

MARI NONI

UM "GARDEN PARTY" EM NICTHEROY

Nictheroy vae assistir em 5 de Agosto proximo a uma linda festa de assistencia social.

Trata-se de um "garden party", no parque da Assembléa legislativa do Estado, em beneficio da sua Caixa de Esmolas — instituição destinada a combater a mendicancia.

Para maior successo do festival, promovido pelo chefe de Policia da Capital visinha, sob cujo patrocinio está a Caixa de Esmolas, constará elle de numeros especiaes de declamação, canto e dansas.

Para as duas primeiras partes serão especialmente convidados pelo dr. Alvaro Neves conhecidas figuras dos meios literarios e artisticos do Rio

Un inimigo implacavel—o mosquito

EMQUANTO o homem dorme, este pequeno ser malvado ataca-o atormentando-o com a sua picadura e injectando no seu sangue o contagio mortifero do paludismo e outras febres devastadoras. É preciso proteger o lar contra este inimigo que ataca de noite. Para isso basta applicar o Flit pulverizado, que destroe infallivelmente todos os mosquitos.

Em poucos minutos o Flit pulverizado acaba com as moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas, e as pulgas, que infestam a casa e trazem epidemias. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo-os com os seus ovos.

O Flit pulverizado mata as traças e as suas larvas que comem o panno e estragam a roupa. É facil de usar e não deixa nodoas.

O Flit é um producto aperfeiçoado por chimicos de fama mundial. É um veneno mortifero para os insectos e, comtudo, é inoffensivo para o homem, sendo recommendado pelas autoridades sanitarias. Á venda nos bons estabelecimentos em toda a parte.

DISTRIBUIDO POR STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Jogo completo (Bomba e lata de 473 c. c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 — Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

O MALHO

ANNO XXVII
NUM. 1.348
Rio de Janeiro, 14 de
Julho de 1928.

A GLORIFICAÇÃO DA ITALIA

E' de profunda e intensa vibração, para o Brasil, este momento. Desvanecemo-nos da circumstancia de ter sido o nosso territorio o fecho escolhido para a mais maravilhosa das epopéas da aviação internacional. Saudando os heróes do feito magnifico, acolhendo-os, em nossa terra com o transbordamento de um affecto sincero e de uma admiração exaltada, de que participa, aliás, todo o mundo civilisado, na glorificação dos "azes" italianos, fazemol-o com a alegria e o orgulho de os vermos entre nós, triumphantes de todos os riscos e adversidades de uma travessia penosa para trazer-nos a mensagem de fraternidade da sua patria.

No feito majestoso de Arturo Ferrarin e Carlo Del Prete, devemos acclamar uma victoria a mais da alma italiana. E' a Italia moderna que se reaffirma, uma vez ainda, no maximo fulgor da sua vitalidade. O sopro de vida nova que agita todas as cellulas daquelle povo, espelha-se nas conquistas soberbas que a aviação italiana destes dias tem incorporado ao seu patrimonio de glorias.

A supemacia das asas italianas, evidenciada ainda agora, corresponde a uma face, a um detalhe do maravilhoso espectaculo de actividade realisadora com que o berço immortal da latinidade vem deslumbrando o universo.

A Italia de hoje, resurrecta da apathia, da desordem e do desalento de certa época, renovada em todas as suas reservas de energia, offerece á admiração dos povos um padrão magnifico de espirito constructivo.

Vencendo todos os factores de anarchia e de destruição, que trabalhavam o organismo de quasi todos os povos arrastados no turbilhão da grande guerra, ella poude resistir galhardamente e soerguer-se do vortice, retomando o rythmo historico da sua evolução.

Essa assombrosa resistencia a todos os agentes negativos e destruidores que operavam no organismo nacional, durante os dias de depressão e aviltamento na convalescença penosa da convulsão que abalara os povos europeus, foi o milagre de um homem.

A Italia fôra, das nações envolvidas na catastrophe, aquella em que, por um conjuncto de circumstancias especialissimas, mais profundas e extensas se manifestaram as consequencias da crise tragica.

Mussolini operou o prodigio. Teve a percepção prophetica do instante historico que vivia a sua patria. Conseguindo empolgar a nação, consummou em poucos annos uma obra cyclopica.

As victorias da aviação italiana reflectem essa obra enorme de restauração que mobilisou todas as energias da raça e todas as reservas de vitalidade economica, imprimiu um sentido profundamente nacional a todas as actividades e deu á Italia, renascente, prospera, sabia, orgulhosa de si mesmo, um cyclo historico de refulgencia incomparavel, digno da tradição imperial da grandeza romana.

Na glorificação de Ferrarin e Del Prete, realisadores de uma epopéa soberba sobre os oceanos e os continentes, não esqueçamos o nome de Mussolini, constructor dessa grande patria moderna, cujo esplendor se reflecte orgulhosamente numa maravilhosa floração de heróes.

PELO VELHO MUNDO

PARIS INTELLECTUAL — No Departamento de Impressos da Bibliotheca Nacional

Este salão tem o nome de *Salle Jules Taschereau*, em memoria do eminente administrador geral que dirigiu a Bibliotheca, de 1858 a 1874. Construcção do architecto Labrouste, remonta a sua inauguração a 16 de Junho de 1868.

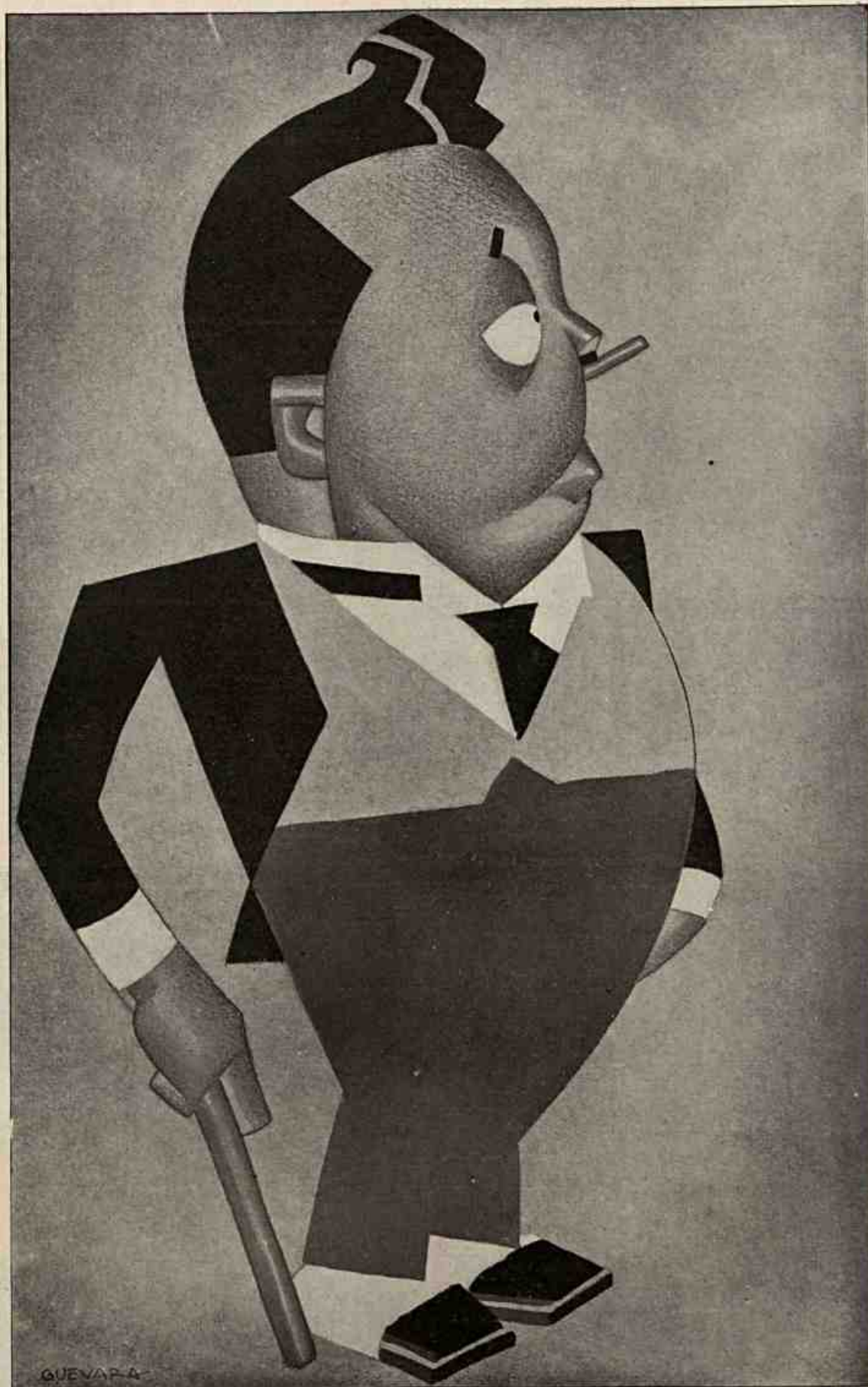
Duraram dez annos os seus trabalhos. Fez Labrouste prevalecer ahi o emprego do ferro e do aço. E' vasto e leve o seu salão, sob as abobadas envidraçadas, que sustentam dois pilares e seis columnas esguias. Tres janellões lhe dão igualmente grande claridade. A parte superior de suas paredes é guarnecida de medalhões esculpidos e frescos, com folhagens pintadas por Desgoffes, o collaborador de Ingres.

Contrario ás regras que a hygiene e a prudente conservação dos livros impõem, muitas ordens de prateleiras guarnecem as paredes até tres quartos de altura. Com os seus 17

(Termina no fim do numero)

FRANÇA — BELGICA

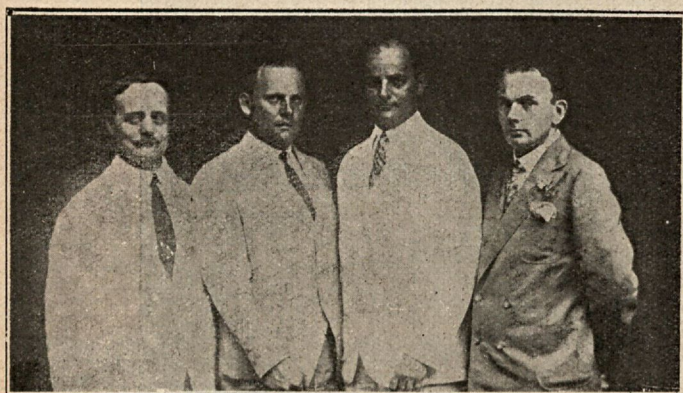
Aspectos do jogo de football internacional entre a França e a Belgica.

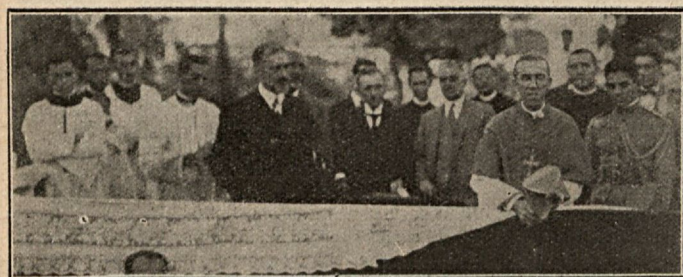
As provas foram vencidas pelos belgas contra a expectativa geral.

A visita do Sr. Dr. José Guggiari, presidente eleito da Republica do Paraguay, tem para nós uma alta e indisfarçavel significação. Na historia das nossas relações com o paiz visinho, a que bem se poderia extender o conceito celebre de Saenz Peña, com relação á Argentina, nenhum facto teve, decerto, nestes ultimos cincoenta annos, o alcance dessa embaixada extraordinaria com que nos acaba de honrar o nobre povo paraguayo. Vale ella, sem duvida, pela melhor das affirmações de sua cordealidade para comnosco, sabendo-se que, por cima da expontaneidade que a marcou, fala o espirito superior dessa concordia continental, que é hoje em dia, talvez, o melhor titulo de orgulho da America.

Pelo que nos diz respeito, si motivos temos de recebel-a desvanecidos, porque, sobre sermos os alvejados por ella, somos ainda considerados universalmente como corypheus dessa politica de approximação, trate-se do novo, ou do velho mundo.

Essa visita avulta ainda mais aos olhos de toda a gente, dada a circumstancia particular de ser o Sr. Dr. José Guggiari, portador dessa mensagem de concordia, uma das grandes figuras do continente sul americano, pela sua cultura, pelo seu tacto, como pelos descortinios da sua visão de estadista.

N A B A H I A

Durante a inauguração da Estação Radio-Telegraphica da Agencia Americana, na Bahia

O director da Konder Syndicato em visita á Estação Radio-Telegraphica da Agencia Americana.

Altas autoridades estrangeiras na Estação da Agencia Americana.

O Sr. Arcebispo da Bahia abençoando o Collegio das Freiras de S. Raymundo.

Almoço offerecido pelo coronel Oscar Reis, aos seus amigos, pelo seu anniversario.

E M P O R T U G A L

Durante o jogo de football Lisboa-Madrid. Vê-se o general Carmona e altas autoridades

Almoço que a officialidade da policia offereceu ao seu commandante.

O novo ministro das Finanças Dr. Oliveira Salazar no acto da sua posse, em Abril ultimo.

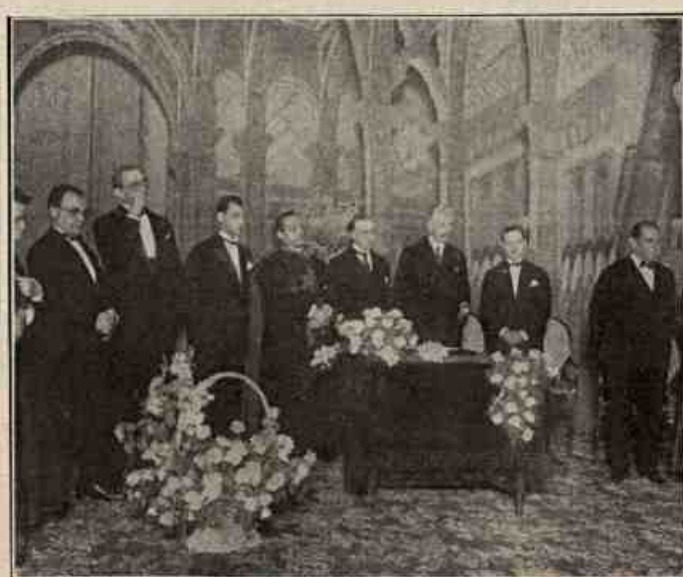
Durante o III Congresso Nacional de Medicina realisado em Lisboa.

Embarque da equipe portugueza de football, para Paris.

"O MALHO" EM NICTHEROY

Creanças que fizeram a primeira communhão no Externato Santa Thereza, em Nictheroy.

Depois da missa em acção de graças pelo restabelecimento do Sr. Gastão Briss, alto funccionario do Estado.

Inauguração da herma de D. Benassi

Entrega do Livro de Ouro ao novo bispo

A posse do Dr. José Motta Vasconcellos, no Fomento Agricola — Pessoas presentes e o Dr. Vasconcellos assignando o termo de posse, vendo-se o Dr. Joaquim Mello e o coronel Lindolpho Fernandes.

"O condemnado, quasi sempre..."

"A população diverte-se..."

A CHINA SINISTRA

UMA EXECUÇÃO CAPITAL DIVERTE SEMPRE O PUBLICO

Assim descreve certo general chinez uma execução em publico, que é para o chinez o que uma tourada é para o hespanhol:

Um dos tres condemnados, levados ao supplicio, grita para o seu guarda:

"Naquella loja de fazendas está o meu pae. Elle tem que nos dar o ultimo presente."

O gordo logista assusta-se e o povo ri, applaudindo-o, depois de verificar que é pilheria. Então os prisioneiross gritam:

"Elle deveria dar-nos de presente um panno vermelho, para guarnecer os nossos pescoços."

Um rolo de panno vermelho é arrancado do mostrador, um soldado corta-o em tiras, com a baioneta, e dá uma parte a cada um dos condemnados, que immediatamente fazem gravatas com as suas tiras.

— E'-lhes permittido mais uma vontade, diz o carrasco.

— Queremos morrer a tiro, e não degollados, berra um delles.

"Um major do exercito chinez..."

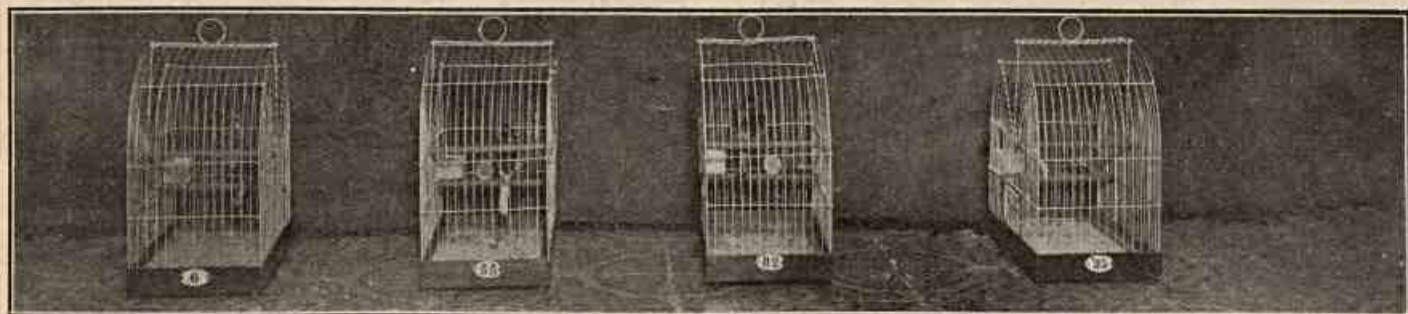
"As gravatas são usadas..."

O official, apreciando o espirito do homem, telephona o pedido para o Quartel General; a concessão é immeditamente dada. Os condemnados soltam gritos de alegria, porque, como elles explicam, assim não sahem deste mundo sem cabeça. No local da execução as "gravatas" são usadas para amarrar os rostos e vendar os olhos.

Um major do exercito chinez, de luvas brancas, com o bastão do cargo, exerce as funcções de carrasco-chefe do bando Mandchú.

E', aliás, acontecimento pittoresco a execução de criminosos na China. Conservando embora a dignidade o major compenetrando-se desse espirito de pilheria, permitte certas liberdades aos prisioneiros.

O condemnado, quasi sempre embriagado, com vinho quente, diz pilherias a caminho da execução, que se dá sempre á custa do magistrado que o condemnou. O publico as aprecia vivamente.

A EXPOSIÇÃO DE CANARIOS

Os quatro canarios classificados em 1º logar e que receberam medalhas de ouro

No andar terreo do edificio em que estão installadas as dependencias do "Centro Paulista", á praça Tiradentes, realisou-se, como estava annunciado, a 26ª exposição de canarios promovida pela sociedade que desde 1902 vem se interessando pela melhor criação das lindas aves. Presente grande numero de pessoas foi aberta, ás 13 horas, a exposição, e isso logo em seguida ao julgamento da commissão organisada para esse fim, composta dos Srs. Eduardo Souza Loureiro, Sylvio Barbosa Rodrigues e José de Oliveira Rocha.

Na classe canarios de "côres fortes", obteve o 1º premio o "Só vale ouro". Na de canarios de "côres fracas" o 1º premio coube ao "Firpo", pertencente ao Sr. Carlos Bandeira Filho. Das canarias expostas foram vencedoras, na classe de côres fortes a "Chiquita", do Sr. Belmiro G. Ferreira e na de côres fracas "Clarisse", do Dr. Theophilo Carmo. Aos primeiros classificados foram conferidas medalhas de ouro, e aos que obtiveram as tres classificações seguintes outros premios. Abrilhantou a exposição uma banda da Policia Militar.

A commissão julgadora, a directoria da sociedade expositora de canarios e alguns criadores premiados

Pessoas presentes á exposição de canarios

O FOOTBALL DO ULTIMO DOMINGO

O team do Flamengo, que venceu o America por 3 x 1

O team do America, que perdeu do Flamengo por 1 x 3

Flagrantes do jogo no Stadium, quando mais animada ia a peleja

Um dos mais interessantes aspectos do jogo. Vê-se uma magnifica cabeçada de Helcio, do Flamengo

O Sr. presidente da Republica ao retirar-se da Igreja da Candelaria, depois da missa mandada rezar pelas classes conservadoras pelo seu restabelecimento.

A POLITICA DAS PERNAS ABERTAS

POTYGUARA — Defenderei os generaes, na Camara, emquanto tiver forças na lingua.
SEZEFREDO — Não gaste a sua lingua. Olhe. Siga a minha politica: eu abro as pernas e deixo o mundo correr.

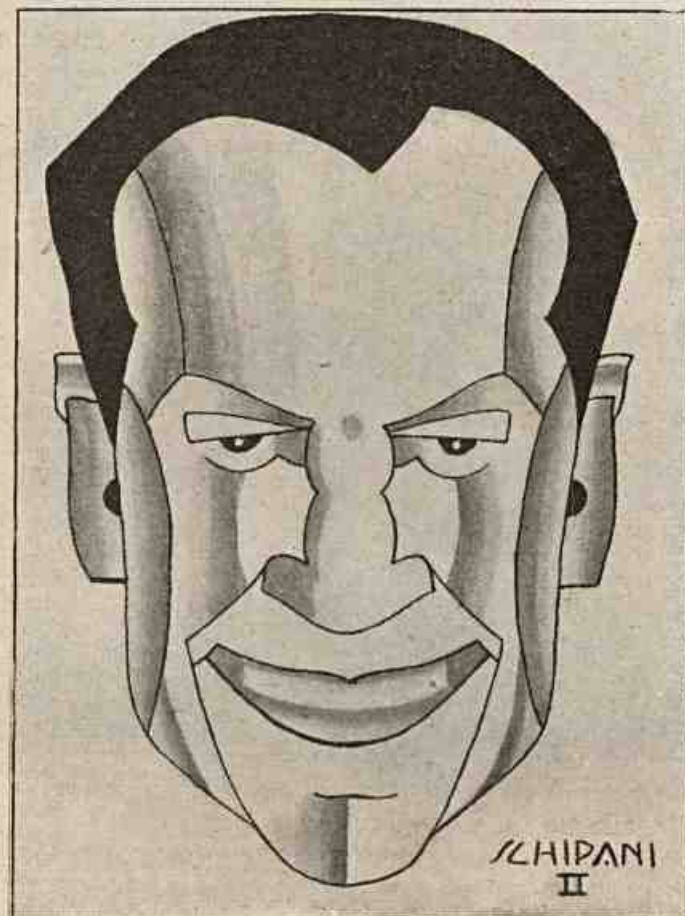
O dansarino-amador José Rosa Farias rodeado de amigos, no momento em que acabava de dansar 400 horas, batendo assim todos os "records" de dansa-hora.

"O QUE ELLES QUEREM É CARINHO"

JUVENAL LAMARTINE — Toque, amigo velho. Gostei de ver a sua adhesão ao feminismo.
MATTOS PEIXOTO — Pois isso não é nenhuma novidade: eu tambem sempre fui louco pelas mulheres...

14 — Julho — 1928 O Malho

O "SAVOIA-MARCHETTI" NO CÉO BRASILEIRO

(PHOTOGRAPHIAS FIDALGAMENTE CEDIDAS PELO VESPERTINO "O GLOBO", QUE FORAM OS PRIMEIROS A DIVULGAL-AS)

Arthur Ferrarin, segundo o lapis de Schipani

Quando os gloriosos aviadores conquistaram o primeiro "raid"

Carlo Del Prete, segundo o lapis de Schipani

A primeira photographia de Ferrarin feita no Brasil.

Del Prete, segundo o primeiro retrato feito no Brasil.

O apparelho prompto para a partida, em Roma, ao iniciar o grande "raid".

Ferrarin e Del Prete entre pessoas de destaque no Rio Grande do Norte.

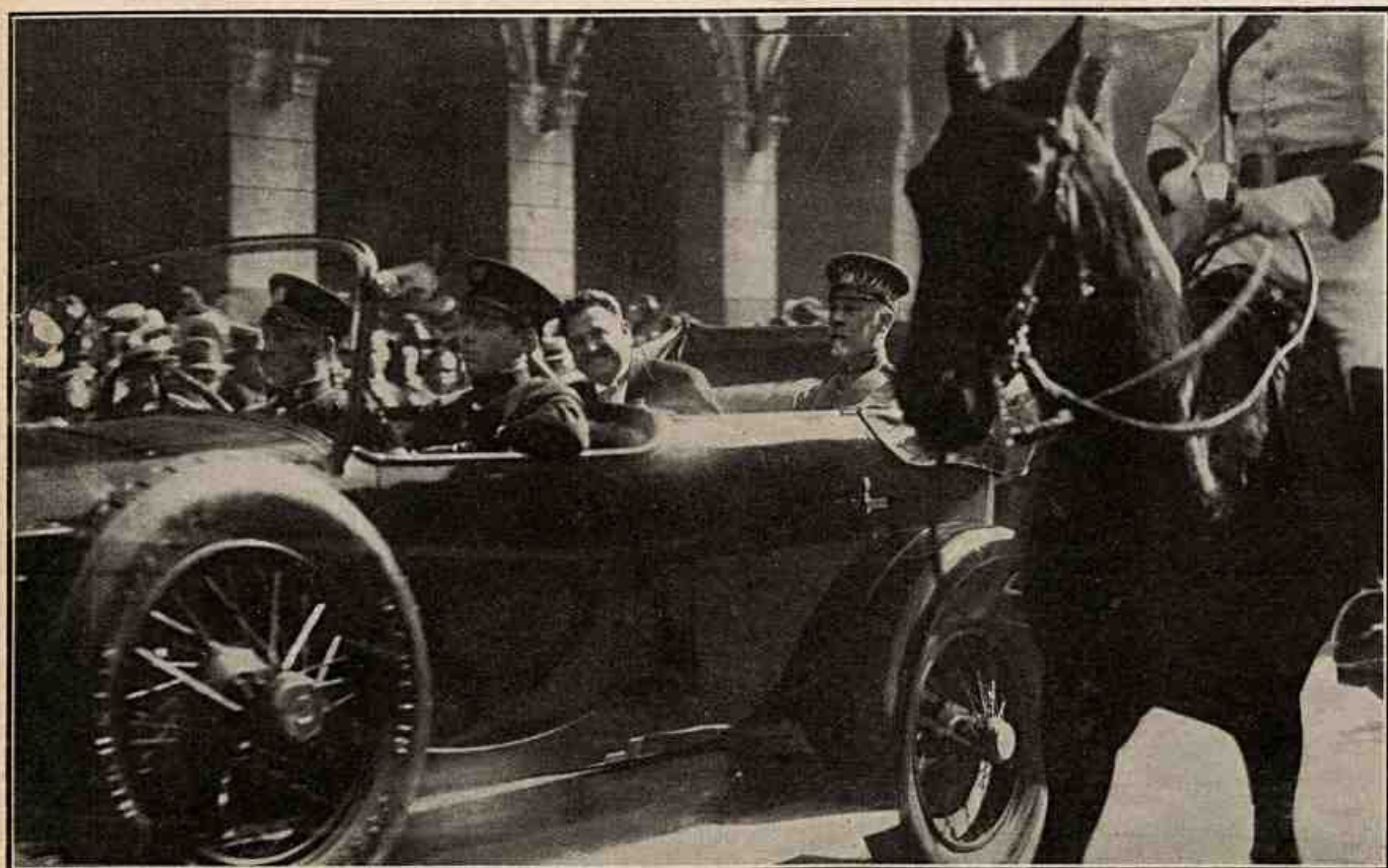
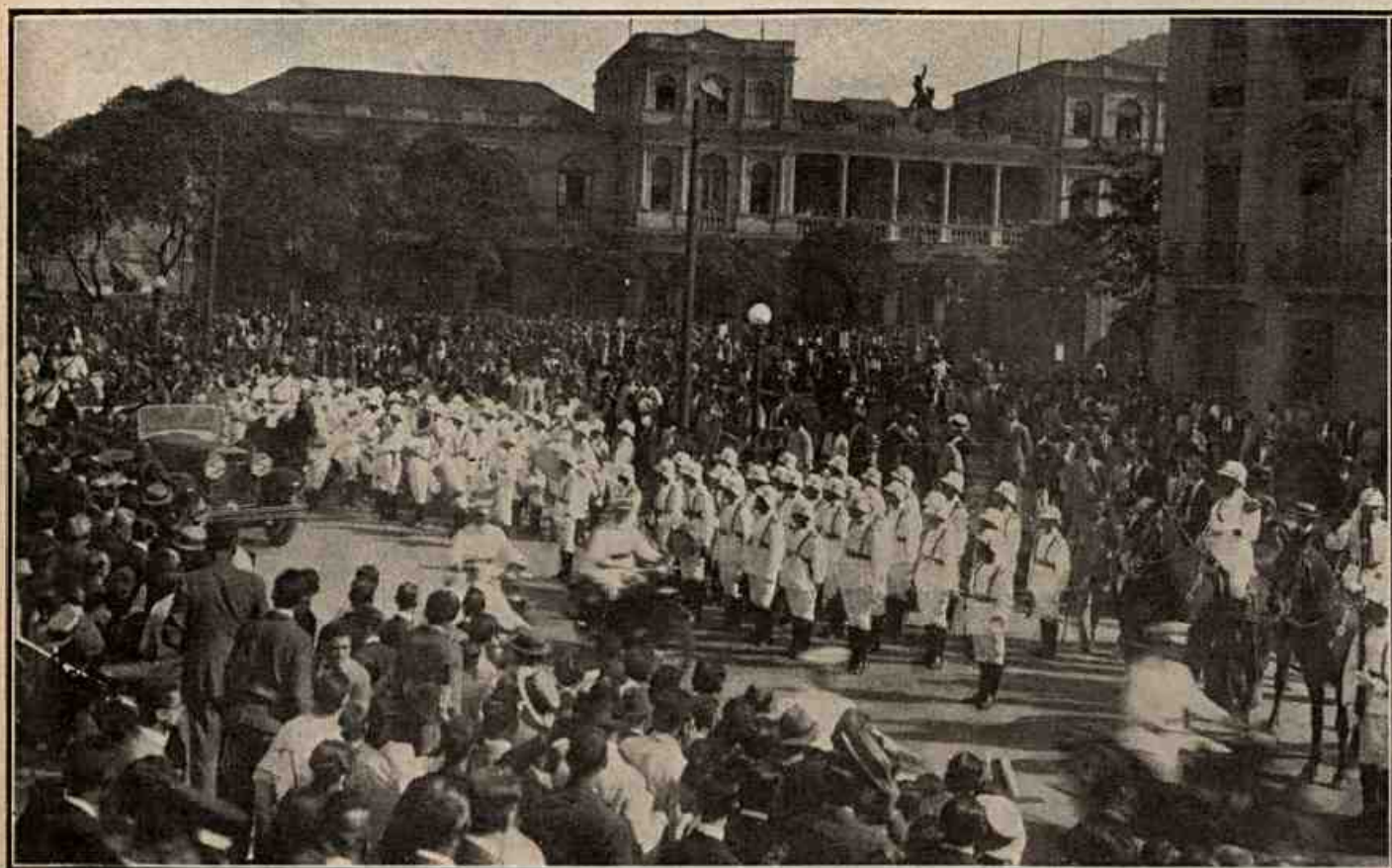
O "Savoia-Marchetti" ancorado em aguas brasileiras.

Os aviadores em companhia do governador Juvenal Lamartini, no Rio Grande do Norte.

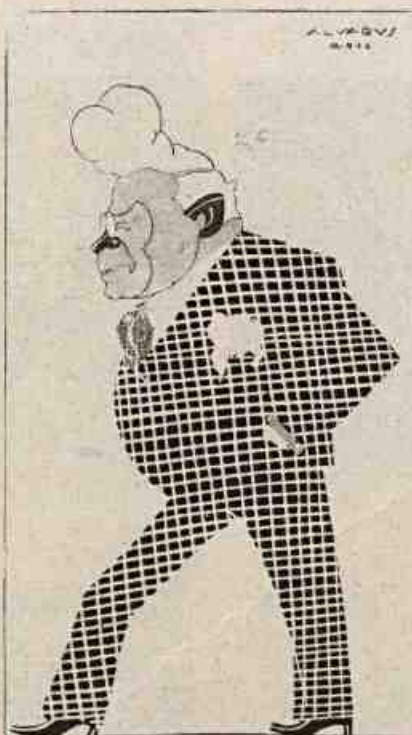
O Malho

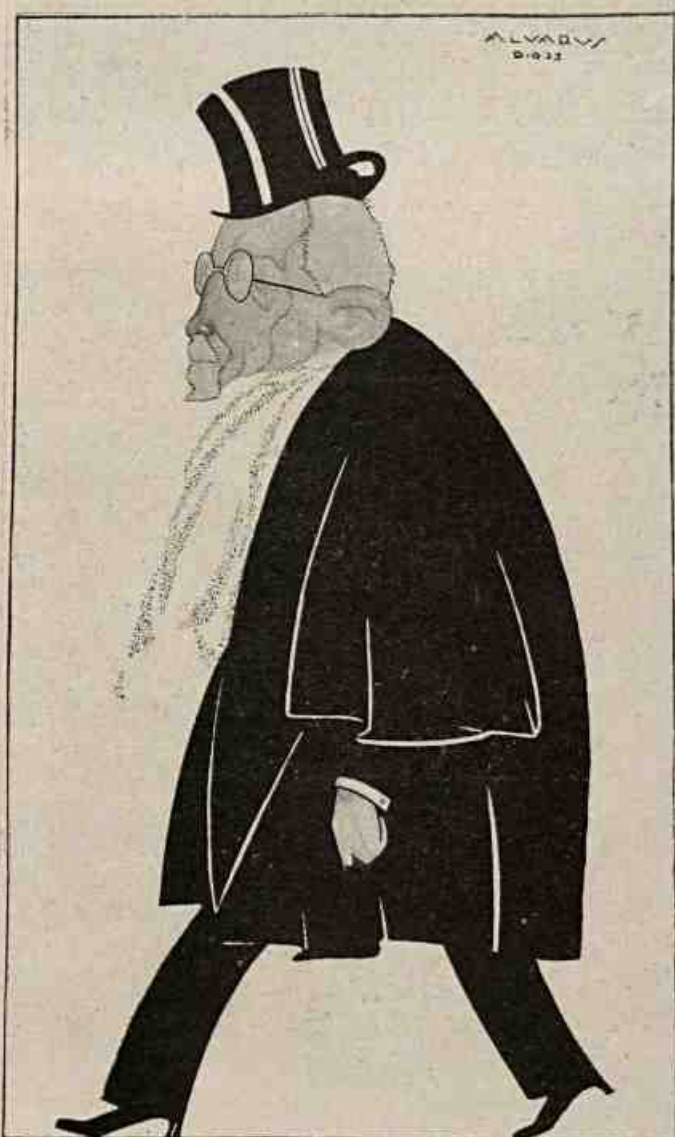
UMA HONROSA VISITA AO BRASIL

ASPECTO DA CHEGADA, NA CENTRAL, DE S. EX. O SR. DR. JOSÉ GUGGIARI, PRESIDENTE ELEITO DO PARAGUAY. S. EX. ESTÁ CERCADO DAS ALTAS AUTORIDADES DA REPUBLICA E DE MEMBROS DO CORPO DIPLOMATICO.

UMA HONROSA VISITA AO BRASIL

S. Ex. o Sr. Dr. José Guggiari, presidente eleito do Paraguay, agradecendo os applausos da multidão

Quando S. Ex. passava entre as tropas brasileiras ao retirar-se da "gare" da Central do Brasil

SÃO PAULO FEIO

O deputado federal Altino Arantes.

O Sr. Rodolpho Miranda, senador federal.

O general Ataliba Leonel, deputado federal.

O senador Dino Bueno

O conselheiro Antonio Prado

ACONTECIMENTOS SOCIAES

No dia do Manacá, em beneficio da Pró-Matre

Inauguração da Casa Eduardo Pracht, á Avenida Rio Branco, 5 — A segunda photographia mostra o Dr. Eurico Tavares, director da Escola Profissional Visconde de Moraes, em Nictheroy, rodeado de sua familia e amigos.

No dia 4 de Julho, no Country-Club, quando se commemorava o dia da Independencia da America do Norte

A CHEGADA DE VORONOFF

OS MACACOS — *Salve-se quem puder !*

VARIOS ASSUMPTOS

Inauguração da Exposição do pintor portuguez Alves Cardoso, no Gabinete Portuguez de Leitura

Na Escola de Bellas Artes, quando se inaugurou a mostra de Paulo Rossi

A bordo do transatlantico "Almirante Jaceguay", quando se realisou o animado chá-dansante em commemoração á passagem da linha do Equador; como se vê, a festa esteve florida.

ACONTECIMENTOS DA SEMANA

Embarque do Dr. Mattos Peixoto, governador do Estado do Ceará

Embarque do Dr. Jayme de Vasconcellos para o Ceará

Durante a homenagem ao professor Roxo, na qual foi inau gurado o busto daquelle scientista executado por Modestino Kanto, vendo-se o Dr. Neves Mantas fazendo a saudação.

Ary Pavão

Publicando o retrato de Ary Pavão, o fino escriptor que vem de publicar "Arca de Noé", livro de satyra e humor requintado. "Arca de Noé" veiu, definitivamente, collocar o escriptor em um plano de merecido destaque; como nenhum outro, Ary Pavão maneja com galhardia o verso de sabor suggestivo e impressionante. "Arca de Noé" foi o successo de livraria da semana.

O Sr. Presidente da Republica na Santa Casa, no dia de Santa Isabel

D. José, Bispo de Nictheroy, depois da missa em acção de graças pelo restabelecimento do Sr. Presidente da 'Republica.

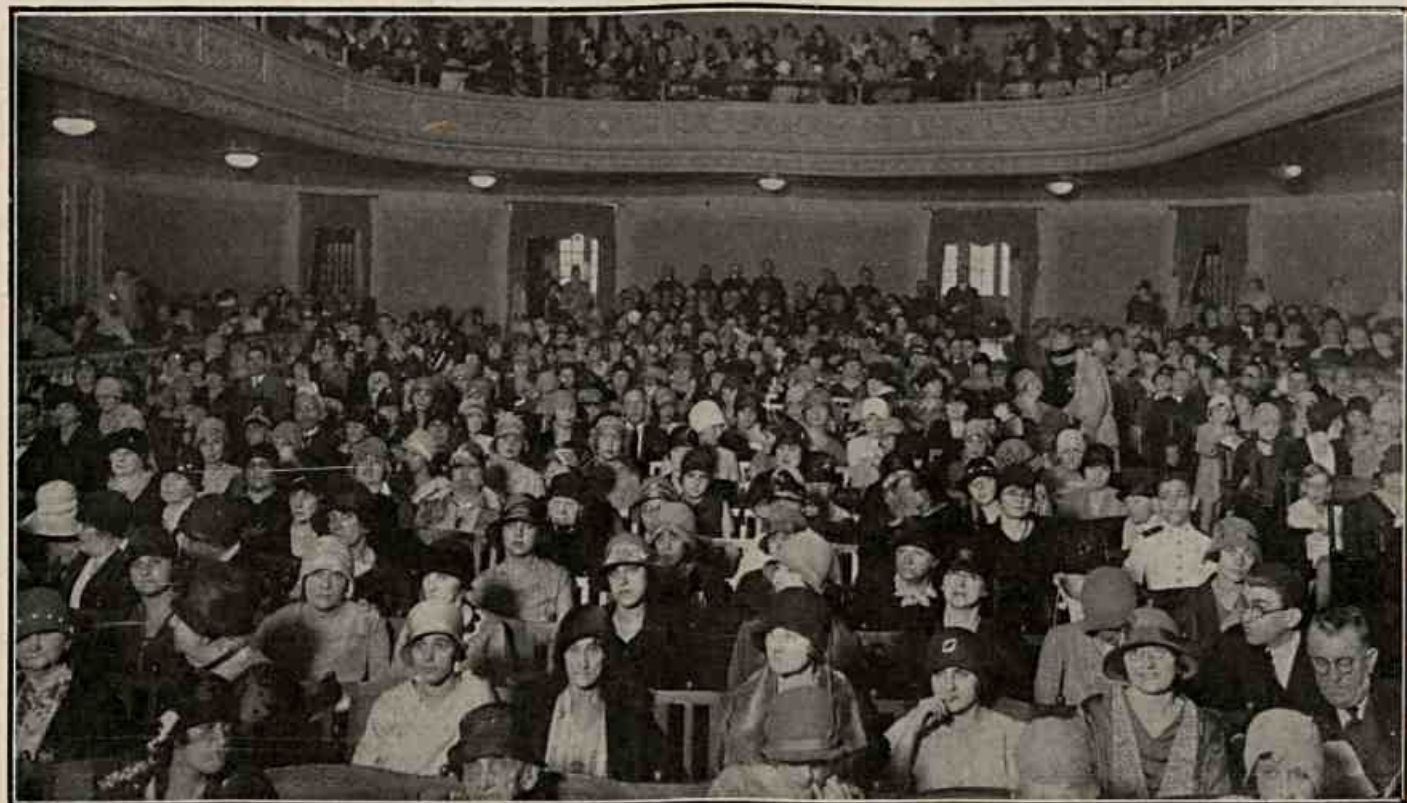
Um flagrante do enterramento do Dr. Ramos de Azevedo, em São Paulo

Recepção na Nunciatura Apostolica, no dia da festa do Papa

Monsenhor Liberato Dionisio da Costa

Figura de grande relevo do clero brasileiro, conego honorario da Cathedral de Fortaleza, professor de francez da Escola Normal daquelle Estado, Prelado Domestico de S. Santidade, governador do Arcebispado e eleito em duas legislaturas vice-presidente do Ceará.

Commemorou seu jubileu sacerdotal em 24 de Março deste anno.

Altas autoridades ecclesiasticas e o representante do Sr. presidente da Republica presentes á recepção na Nunciatura.

No Instituto Nacional de Musica, durante a solemnidade em honra de Sua Santidade

V I D A   P O L A R

A vida no Polo está inspirando um interesse universal. Tudo do que vae por lá é, neste momento, muito opportuno, e qualquer aspecto de sua vida toma, assim, o caracter de uma perfeita curiosidade Por isto, abrimos espaço á descripção que se vae lêr, posto que o Pólo a esse tempo não conhecesse a existencia do novo elemento que o engenho humano lhe adjudicou — o aeroplano.

Por varias rótas, com o emprego de meios varios, velhos e novos exploradores levaram a effeito arriscadas tentativas de abordagem ás mysteriosas regiões boreaes.

Alguns lançaram mãos de agentes, em verdade, muito bem pouco adaptaveis á natureza da tentativa. Os fracos barcos desprovidos, por completo, de toldos usados pelos normandos, as antigas caravellas dos hollandezes não tinham a resistencia e a rapidez necessarias para a passagem dos mares arcticos. Com os naturaes progresso da construcção naval os barcos se foram adaptando melhor aos mistéres a que se destinavam.

Antes do homem culto, já os amarellos faziam uso dos trenós puxados por cães, nas suas viagens pelos taboleiros glaciaes.

Ao fim de uma penosa marcha de vinte dias.

Os inglezes, em data remóta, recorreram ao mesmo processo na exploração das costas arcticas. Nestas viagens, esses vehiculos, as mais das vezes puxados por homens, offereciam não pequenas difficuldades.

Depois de uma série de tentativas, ficou resolvido fosse posto em pratica um terceiro meio de locomoção baseado no duplo emprego do trenó e do barco. E foi por meio delle que os exploradores tentaram penetrar na bacia de Smith — o mais procurado caminho, em todos os tempos, para essa derróta.

Os americanos, que affirmaram, neste braço de mar, a existencia de vastas bacias, o tomaram como o melhor dos rumos para o campo arctico. As suas previsões não deram o menor resultado, visto que a presença da geleira lhes veiu tolher a marcha.

E foi assim que se viram forçados a procurar um refugio na costa.

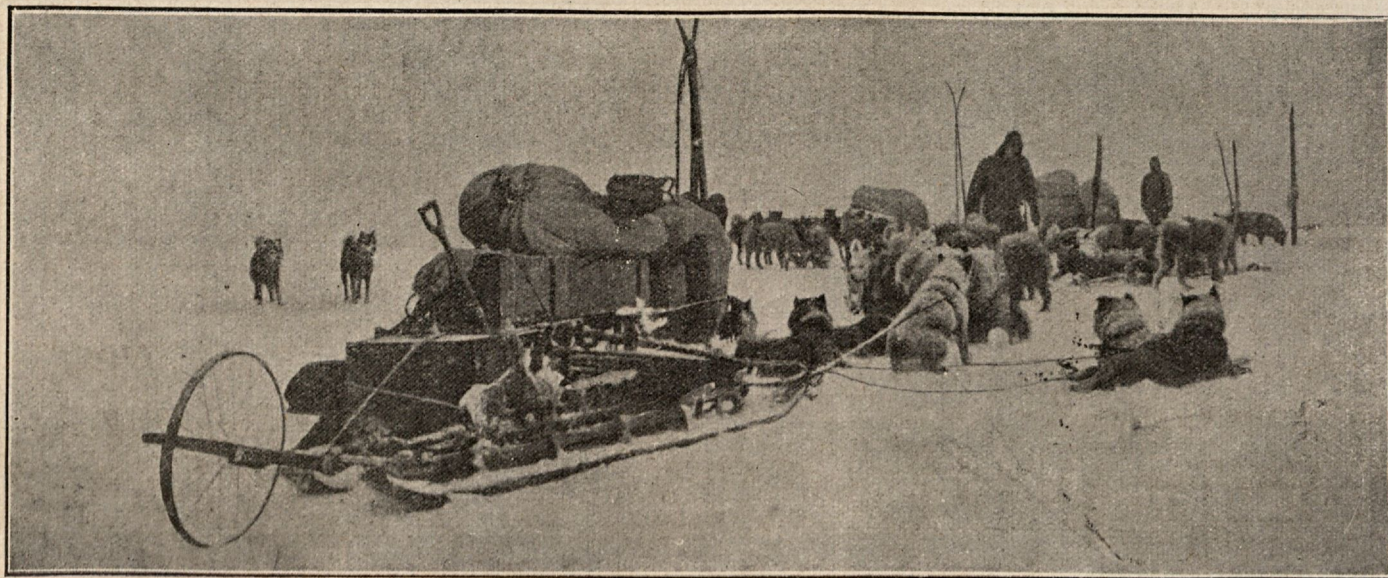
*
* *

A' medida que nos vamos approximando cautelosos do circulo máximo da esphera, menos intensa vaé sendo a sensação produzida pelos effeitos do sol. Mais obliquas vão cahindo tambem suas fléchas luminosas sobre a face do planeta que habitamos. Deste aspécto de linhas estriadas, resulta essa friagem que váe augmentando até os extremos do globo.

Nas visinhanças arcticas, nas qua-

(Termina na pagina 56)

O oceano embaraçado por enormes blocos

Uma sondagem por uma fenda com o auxilio da linha

Uma marcha cheia de peripecias

A VICTORIA DO MUTUALISMO NO BRASIL

A "Caixa Predial Popular", que tem sua séde na Bahia, é uma honra para o Brasil

O grande predio á rua das Grades de Ferro, na Bahia, onde está installada a séde da "Caixa Predial Popular". O mais conceituado club de sorteios da Bahia.

A victoria do mutualismo no Brasil é um facto, e a prova temos no grande movimento da "Caixa Predial Popular", o mais conceituado club de sorteios que existe no nosso paiz. Tem como seus proprietarios a acreditada firma da praça da Bahia Srs. A. Carvalho & Cia., da qual fazem parte como chefe o illustre capitalista Sr. coronel Antonio Balbyno de Carvalho, uma das figuras de maior relevo nas classes conservadoras da Bahia, gosando de elevado credito, sendo tambem grande proprietario na capital e abastado criador e fzendeiro nos municipios que marginam o Rio de S. Francisco. E como socios solidarios dedicam todo o seu esforço pelo grande desenvolvimento da poderosa firma os Srs. Clineu Barretto, uma força mascula na actividade sem par, no trabalho quotidiano, e o joven industrial Sr. Joaquim Saback, descendente da tradicional e importante familia bahiana Saback.

O capital fixo da firma é de 150 contos, e o capital movel é de 14 mil contos. Tendo depositado em caderneta do Banco do Brasil 52 contos para garantia do fundo de reembolso dos seus associados.

A "Caixa Predial Popular" está distribuindo mensalmente premios no valor de 34 contos e qualquer pessoa residente no territorio brasileiro póde ser associada e ser premiada com 15, 10, ou 5 contos, em joias e mercadorias.

Os interessados devem quanto antes escreverem para os Srs. A. Carvalho & Cia., Rua das Grades de Ferro, 81 — Bahia, que na volta do correio receberão completas informações sobre os vantajosos planos da "Caixa Predial Popular", que com o maior prazer recommendamos aos nosso estimados leitores.

Coronel Antonio Balbyno de Carvalho.

O joven capitalista e industrial Sr. Joaquim Saback, um dos socios da firma A. Carvalho & Cia. e director da "Caixa Predial Popular".

Sr. Clineu Barretto, socio da firma A. Carvalho & Cia.

A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE, CLARA OU MORENA

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada, estraga-se facilmente muito cedo, porque é muito fina e delicada, diz Lina Cavalieri uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

TRADUCÇÃO DA CARTA ENIGMATICA DO NUMERO PASSADO

A appendicite não é uma molestia que dá sómente nos presidentes.

Por muito tempo o orçamento soffreu tambem desse mal. Agora felizmente depois da operação do véto parcial o appendice do deficit deu logar ao outro: o appendice do "superavit" com o saldo de 55 mil contos.

A nação e o Presidente estão curados. Quem continúa, porém, com o appendice da carestia, é o Zé Pagante.

O HOMEM QUE MORREU SORRINDO...

Eram sete horas da manhã e quantos passavam por ali, proximo á egreja do Rosario, não podiam se furtar a olhar aquelle desgraçado que gemia horrivelmente. Era um operario, e sem sorte... Atacado pela terrivel febre amarella, ali mesmo tombára, entre dores horriveis e vomitos repugnantes! Os soccorros pedidos tardaram e quantos ali o rodeavam, na manhã fria, se compadeciam do infeliz que, de quando em quando erguendo a cabeça, passeava os olhos pela multidão em torno. Em dado instante, elle deixou de gemer e, esticando o braço em direcção a um carregador, murmurou, num esforço supremo:

— Velhinho tu és capaz de ir lá em minha casa, no Sapê, rua Direita 3?

—Pois não, irei, respondeu, commovido, o velho.

Apoiando-se no braço direito e, a voz sumida, tornou:

— Então vae lá, velhinho, e diz á minha filha, Doralice, que seu papae morreu pensando nella!

Uma nova convulsão sacudiu o desgraçado que deixou pender a cabeça para o lado e morreu sorrindo...

Grandes Laboratorios "LEONCIO PINTO"

INSTITUTO BIO-CHIMIOTHERAPICO
Sob a direcção do Prof. Dr. LEONCIO PINTO,
da Faculdade de Medicina da Bahia.

RUA DA ALEGRIA, (Castanheda) 23, 23ª —
RUA DO CASTANHEDA, 2 — BAHIA

CAPEBENO

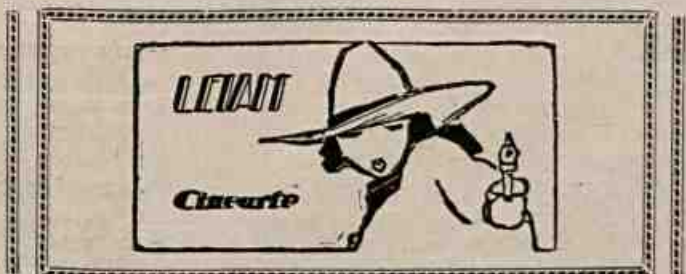
(INTRATO DE CAPEBA)

VANTAGENS: — Cholagogo de acção directa sobre o apparelho hepato-biliar. Dissolvente dos calculos biliares. Regulador das funcções hepaticas.

INDICAÇÕES

Em todas as affecções hepato-biliares e perturbações intestinaes ligados ao mau funccionamento do figado.

DOSES: — 1 colher de chá em um calice com agua ou leite duas ou tres vezes por dia.

A linda capa de "Para todos...", de hoje, a mais "chic" das revistas cariocas.

PELO VELHO MUNDO

(F I M)

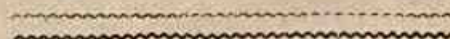
metros de altura, 34 de largura, 45 d comprimento, inclusive o hemicyclo, os seus 328 logares, constitue, comtudo o grande salão de trabalho um do exemplares mias notaveis do genero.

E' illuminado a electricidade desde 1925. Em volta e na passagem central, moveis especiaes contém 8.500 volumes de consulta ou de uso corrente, e 2.264 catalogos, sempre em dia, de todas as publicações guardadas nos depositos, assim como de todas as principaes obras adquiridas pelas bibliothecas especialisadas de Paris. Um catalogo photographico das fichas do antigo fundo de reserva e dos "anonymos" completa-as, emquanto se espera a conclusão do catalogo geral impresso.

O serviço deste salão, que o anno passado foi frequentado por 183.872 leitores, e no qual se forneceram 493.658 livros, brochuras, revistas, etc., é feito, tanto no local, como nos depositos, por dois conservadores adjuntos aos cinco bibliothecarios, dois vigias, dezesete guardas mantenedores, quatro guardas carregadores e cinco encarregados dos diversos contrôles. Este pessoal é, aliás, muito fraco, quando se pensa que, em menor numero que antes da guerra, a maioria dos agentes são ex-combatentes mutilados, e que, repartidos nos 90 kilometros, 930 metros de estantes, as obras catalogadas são de mais de 4.234.000 e as collecções de revistas, jornaes francezes e estrangeiros superam 40.352.

Tambem se deve ter em conta que o numero diario de pedidos é normalmente de 1860, tendo alguns dos guardas que servir até 7 kilometros de estantes.

E' verdade que dirigidos por um conservador, 3 adjuntos, 26 bibliothecarios, 5 estagiarios, 12 guardas e 4 auxiliares, contribuem nos outros departamentos do serviço dos impressos, para o accrescimo systematico de todas as publicações novas que o anno atrazado foram no deposito legal e no serviço estrangeiro, de 12.578 volumes, 4.155 peças musicaes, 512.000 periodicos, 20.532 impressos diversos e mais 10.000 donativos! Na sala pequena publica de leitura, 1 conservador adjunto, 3 guardas, e na secção de geographia, 3 bibliothecarios e 1 guarda ainda se encarregam tambem de outras tarefas. E', sem duvida admiravel que não dispondo de mecanismo de transporte moderno, possa tão reduzido pessoal manter a ordem nos pedidos, ficheiros, catalogos e collecções; vencer os embaraços creados pelas vagas de emprego mais ou menos demorados; adaptar ás classificações seculares os systemas que a evolução da bibliographia contemporanea impõe e supprir, afinal, pelos mais engenhosos meios a evidente insufficiencia da subvenção (195.000 francos) para compras, assignaturas e encadernação.

Quando se comparam o pessoal e os recursos financeiros do Departamento dos impressos, com os serviços identicos existentes no British Museum, na Staatsbibliothek da Prussia e as grandes *libraries* americanas é que se vê bem o que falta realisar, nessa grande Bibliotheca, para o verdadeiro proveito do trabalho intellectual.

PALAVRAS CRUZADAS

2ª SÉRIE — ENIGMA N. 3

Por *Mario W. de Castro* — Campinas

CHAVE DO ENIGMA OFFERECIDO POR MARIO WERNECK DE CASTRO

Diccionarios: C. Figueiredo, S. Fonseca, Seguier e geographicos de Moreira Pinto e de Demangeon.

Prazo 40 dias

NOME ....

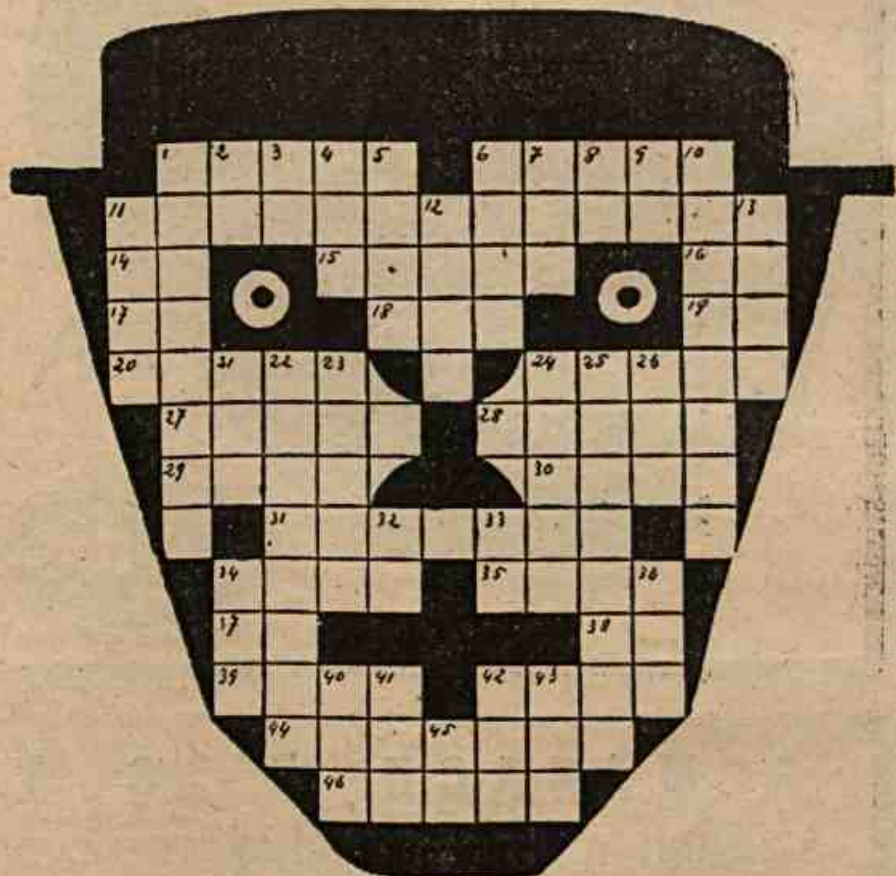
CIDADE ....

ESTADO ....

Horizontaes

1 — Uma das ilhas Baleares.
6 — Jogo de azar.
11 — De modo louvavel.
14 — Cidade de França, capital de Condado.
15 — Juntae a dois o fio do tecido.
16 — Planta liliacea.
17 — Ilha do Parnahyba, no braço Igarassú.
18 — O leão do bosque de Neméa.
19 — Tambem (ant.).
20 — Novilha de dois annos.
24 — Iguaria feita de chocolate e farinha de mandioca.
27 — Monte altissimo e por explorar, no Estado de S. Paulo.
28 — Dá como pretexto.
29 — Mudando a 3ª, pintor flamengo que descobriu a pintura a oleo.
30 — Signo de Cancer na Inglaterra.
31 — Região da Guiné Septentrional.
34 — A antiga Edessa, na antiga Mesopotamia.
35 — Mestre de Demosthenes.
37 — Pae de Shú.
38 — Prefixo.
39 — Lago numa depressão interna das montanhas do Japão.
42 — Localidade na provincia de Caceres, na Hespanha.
44 — Respeitante á seita de Aerio (fem.).
46 — Consoantes eguaes.

Verticaes

1 — Rio da Asia.
2 — Serra do Ceará.
3 — Idem.
4 — Affluente do Tigre, na Algeria.
5 — Mao (ant.).
6 — Azul.
7 — Suffixo.
8 — Affluente esquerdo do Cherente.
9 — Cidade Nova
10 — Pequeno gafanhoto.
11 — Estilhaço.
12 — Bronzeo.
13 — Gato do Paraguay.
21 — Forte Nazareth da Matta" no Estado de Pernambuco.
22 — Mulher de má indole.
23 — Grande deserto do sul da Arabia.
24 — Gran-bestas.
25 — Arbusto da Virginia.
26 — Minerva na Phenicia.
32 — Consegue.
33 — Nota.
34 — Rio da França, costeiro ao Mediterraneo.
36 — Nome de diversos rios do Brasil.
40 — Pequena porção.
41 — Affluente do Oust.
42 — Pintor portuguez.
43 — Affluente do Neckar, na Allemanha.
45 — Suffixo feminino.

Instrucções sobre os enigmas d'O MALHO

— Sómente serão acceitas as soluções feitas no enigma publicado.

— O prazo concedido para a solução é de 40 dias, a contar da data da publicação. Não se acceitam pseudonymos.

— A todo o enigma publicado, corresponde um premio de 30$, que será attribuido ao que fôr sorteado dentre os concorrentes que acertarem.

— Esta secção é a continuação da de "Cinearte".

— Toda a correspondencia que se relacione com o assumpto desta secção, deve ser dirigida para a redacção d'"O Malho", *Palavras cruzadas — Albor — Rio de Janeiro.*

NOTA — Esta secção publicará as soluções, relação dos que acertaram e os premiados dos enigmas de "Cinearte".

ALBOR

Rio de Janeiro — Exmo. Sr. Dr. Menezes Doria.

DECLARAÇÃO

O abaixo firmado pela presente declara que estando soffrendo de uma hernia, aconselhado por diversos facultativos a fazer uma intervenção cirurgica, em boa hora resolveu submetter-se ao tratamento pelo processo do Sr. José Joaquim da Costa, que em menos de dois mezes o curou *radicalmente*, pelo referido processo (sem operação).

E' como prova da minha muita reconhecida gratidão venho firmar a presente declaração.

PEDRO REYNALDO

Avenida Mem de Sá, 295 — Nesta. (Firma reconhecida pelo tabellião Cartorio Eugenio Muller.)

Consultorio: Rua Sto. Antonio n. 4 — 3° andar (elevador), em frente ao Hotel Avenida — Rio de Janeiro.

JUVENTUDE

Qual tatalar de azas diaphanas, a juventude é um dominio que eleva bem alto o coração e o pensamento.

Grito de amôr que faz viver feliz, no sonho da fé.

Talismã — alma da gloria e do ideal; palpita, freme, suspira...

Fulgida, soberba, provocante, é o todo da existencia. Qual festa de flores, és a fé nos tumultos da vida — symbolo consolador, constante, superior, indestructivel!

Ave, ó juventude inflammada de santas palavras que nos revelam um thesouro, infinito de bondade, de graça!

De ti irrompem os gritos de batalha... Tu fazes com que a dôr seja suave; em ti encerras a felicidade...

Em tuas azas prodigiosas nos elevas acima das tempestades da alma, ás regiões do amôr, pois que, como o amôr, és ether e te alteras aos páramos do ideal, como uma apotheose de triumpho...

Juventude generosa e sublime, que toda a tua luz brilhe em nossa existencia!

Que todo o teu esplendor arda dentro de nós, em pura e alta paixão!

Por ti só é que pedimos a vida!

..*Avelino Argento*

Sorocaba.

— A toda a gente *fazes versos* menos a mim, dizia D. Anna da Soledade, ao marido. Vamos a vêr ao menos como farás o meu epitaphio, quando eu morrer.

— Oh! filha, que tristeza de assumpto! Pelo amor de Deus! não penses n'isso.

— Qual historia! Quero darte coragem, começou:

— Aqui jaz Anna da Soledade...

Elle, inspirado pelo instincto de poeta... ou de marido:

— Prouvera a Deus que fosse verdade".

Por muito brilhantes, quer em maneiras, quer em dotes intellectuaes, que sejam um rapaz ou uma rapariga, deve ter-se alguma reserva com as suas verdadeiras qualidades, toda a vez que affectem ser superiores a seus paes. Um bom filho deve dar, quasi sempre, um bom marido; e uma boa filha será, geralmente, boa esposa.

Um tôlo, não entra, não sae, não se senta, não se levanta, não se cala, nem está de pé, como um um homem de espirito. — *La Bruyère.*

Entre o futuro genro e os futuros sogros:

— Então o senhor dota a sua filha apenas com cincoenta contos? E' pouco.

— Sim, porém ella terá todos os nossos bens, por nossa morte.

O noivo, distrahido:

— Mas em que época, pouco mais ou menos?

☆ ☆ ☆ ☆

Um sujeito de idade tinha annunciado que precisava d'um criado, e estava então ajustando um candidato a esse logar.

— A proposito, é casado? — perguntoulhe.

— Não, senhor, — respondeu o pretendente; — estes arranhões que tenho na cara foram causados por um desastre de bicycleta.

☆ ☆ ☆ ☆

Uma pequenita, a quem uma companheira de collegio censurava por ter os olhos verdes, respondeu-lhe:

— Então, quando eu fôr crescida, deixam de ser verdes; agora é porque ainda não estão maduros.

OS SETE DIAS DA POLITICA

O Congresso atravessou dias apathicos e mornos. Poucos oradores, pouco trabalho, quasi nenhuma agitação. Quando mais viva e dominante era a espectativa publica em torno do "raid" Ferrarin-Del Prete, creando na cidade uma atmosphera de tumulto e de febre, os congressistas participaram, naturalmente, dessa agitação, diminuindo a sua disposição para o trabalho, já de si muito precaria durante todo o anno.

* * *

Não cessaram, infelizmente, na Camara, os espectaculos desagradaveis das brigas pessoaes.

Mais de uma vez, nos ultimos dias, houve pugilatos verbaes terriveis.

O Sr. Potyguara trovejou, como acontece periodicamente, sempre que se debatem assumptos que o deputado cearense julga envolvr a sua farda, exigindo uma carga de cavallaria verbal, quasi tão temerosa quanto ás outras.

Os paisanos da minoria conheceram alguns instantes de refrega, enfrentando as bayonetas daquella eloquencia furibunda de aparteante.

Mas, felizmente, "tout finit bien", como sempre succede nas escaramuças em que se envolve o general. A sua artilharia verbal funcciona com polvora secca.

* * *

O Sr. Joaquim Osorio reappareceu. Toda gente estranhava o silencio, durante o anno e meio desta legislatura, dum deputado que tanto gritava nos outros tempos. Reappareceu o illustre neto da estatua equestre, e com toda a capacidade vocal que deixára, nos annaes, écos retumbantes.

Gritou, valentemente, o Sr. Joaquim Osorio. Desta vez, porém, os motivos da sua bellicosa oratoria não foram vivos e palpaveis, como os da campanha da Reacção Republicana.

Elle não defendia o Sr. Borges de Medeiros nem Nilo Peçanha, como naquella época. Defendeu o tumulo do avô contra a supposta necrophagia dos esquerdistas. Mas como defendia a gloria da sua estirpe, isto é, a sua propria gloria de neto da estatua, esteve furioso e tronitruante como antigamente.

* * *

Resurge o velho boato de extincção do Conselho Municipal.

E' um idéa de máo gosto que, si cogitarem mesmo de objectival-a, ha de despertar protestos geraes.

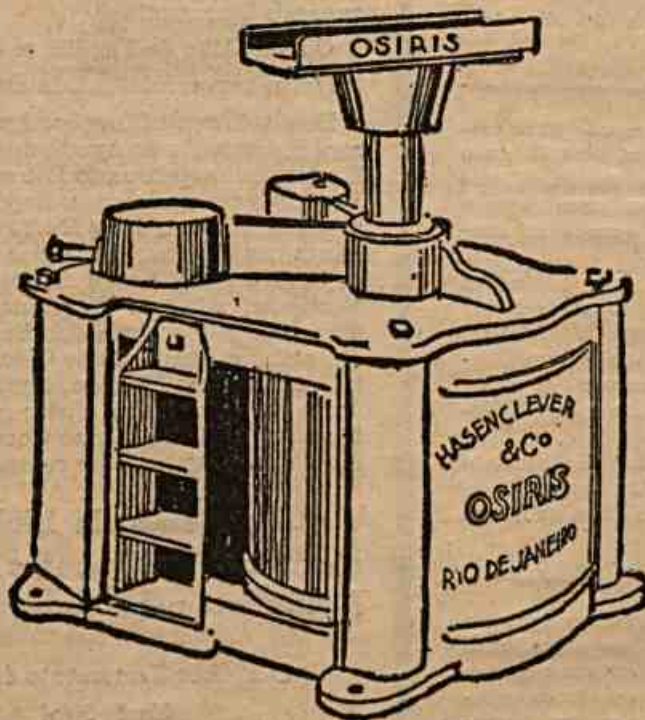
Em primeiro logar, revoltar-se-ão os intendentes. E' mais que tirar assim o pão de 24 familias?

Mas não só os intendentes soffreriam com a iniquidade. Os intendentes são 24 e alguns delles estão ricos, outros teriam facilmente outros meios de vida. E os duzentos e muitos funccionarios do Conselho?

Outra classe de gente ha de protestar contra o absurdo: os amantes das nossas tradições pittorescas.

Já se extinguiu o café-concerto do Passeio; já se civilisou, quasi, a Favella; vão acabar com o Mangue... Não se ha de deixar ao menos o Conselho Municipal?

Mas a idéa infeliz parece que visa, sobretudo, mais uma perseguição á imprensa.

Os "reporters" politicos não se conformarão com a extincção de uma tão fecunda fonte de assumptos, em que, aliás, elles treinam, com tanto exito, para "reporters" da policia...

1a. Feira de Amostras do Districto Federal

Não ha como deixar-se de louvar, e sem reservas, o brilhante certamen organisado e dirigido pela Prefeitura do Districto Federal com o nome de 1ª Feira de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro, ao qual concorrem os principaes productos e industrias metropolitanas. E' uma iniciativa por todos os titulos benemerita, e que despertando a attenção nacional e mesmo a estrangeira para a producção do Districto, consegue com ella a Prefeitura eximir-se á negligencia e aos descuidos por vezes mantidos em face dos interesses dos contribuidores e dos municipes em geral.

A 1ª Feira de Amostras precisa ser julgada com serenidade, esquecidos os intuitos de systematica negação, para que nella se veja a realização de uma grande vontade constructiva e fecundante. Tão bem quanto possivel num primeiro emprehendimento desta ordem, satisfaz ella áquillo que se tem em vista: pôr em evidencia a capacidade productora da metropole em todas as modalidades industriaes e na excellencia innegavel dos seus artigos de consumo, de importação estrangeira.

Os expositores, por outro lado, deram-se as mãos em solidariedade merecedora de todo o applauso, para que a Feira de Amostras tivesse o brilho que está tendo. E' innegavel o esforço em geral para que a apresentação dos productos fosse feita com o bom gosto, a elegancia e o sentido pratico das exposições modernas, com excellente serviço de informações aos visitantes e mesmo com notas de admiravel humorismo.

Neste ultimo caso está a representação da *Casa Pratt*, o progressista estabelecimento de machinas para escrever, "Remington", e demais artigos e moveis para escriptorio, com a suggestiva apresentação da firma "Atrazado & Cia.", anti-hygienico e retrogrado escriptorio cujos socios não... "hatendem a vendedores da Casa Pratt", isto é, fazem confissão publica de que não adherirão ao adeantamento do commercio de hoje nem á mão de Deus Padre!

LUSTRES

Entre outros, apresentam uma bella exposição de globos electricos de todos os feitios e côres, os srs. Kastrup & Emsingt.

PREPARADOS PHARMACEUTICOS

Silva Araujo & Cia., com a variedade dos seus preparados; Viuva Silveira & Filho, com o seu famoso "Elixir de Nogueira": Coelho Barbosa & Cia., com a variedade dos seus productos homoeopathicos, dão, os tres, uma nota distincta a esta secção da Feira.

PERFUMISTAS

A. Doret, Academia Scientifica de Belleza e Mendel & Cia. apresentam mostruarios artisticos de perfumes e demais artigos de *toillete* que dispensam maiores elogios, bastando dizer-se que rivalizam sem desdouro, em acondicionamento e na qualidade que o publico já tanto conhece, com os congeneres estrangeiros.

NOVOS ADEPTOS DO FEMINISMO...

Saudado por uma commissão de gentilissimas senhoras, e inquirido sobre a possibilidade de instituir-se, no Ceará, o voto feminino, o Sr. Mattos Peixoto declarou, no momento justo de embarcar para o Estado, o seguinte: "Minhas senhoras: respondendo á delicada saudação de V. V. Ex. Ex., devo dizer, que, quanto a essa possibilidade, não sei si é a opinião do Ceará — mas é a do seu presidente." Como se vê, perfeitamente *tranchant*. Como resposta, nada póde haver de mais claro nem de mais positivo. Incorpora-se, assim, o Sr. Mattos Peixoto á legião dos cavalheiros que, no Brasil, se dispõem a auxiliar a causa da reivindicação dos direitos politicos da mulher, a cuja frente se encontra a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

Não é intuito desta nota discutir as opiniões do futuro presidente do Ceará. Em todo caso, é licito dar parabens ás sufragistas nacionaes pela acquisição do novo paladino. Hontem, o festejado era o Sr. Juvenal Lamartine; hoje, é o Sr. Mattos Peixoto. Não haverá por ahi um pouco dessa encantadora versatilidade tão nos moldes da mulher? *Souvent femme varie...* diz o ditado, e diz bem. Mas que não vá depois haver ciumadas e brigas, entre homens do Norte.

O ANNIVERSARIO DE "A ESQUERDA"

"A Esquerda", o valente vespertino de Pedro Motta Lima, acaba de festejar o seu primeiro anniversario. Vencida esta etapa, sem duvida a mais difficil da sua jornada de combatente, já bem se pode considerar ella victoriosa, tantos os embargos, nesse tempo, offerecidos á sua marcha e tão heroicos os esforços para removel-os.

Só mesmo aquelles a quem a paridade de circumstancias deu perfeito conhecimento das agruras do officio, sobretudo nesse periodo de identificação pelo publico, saberão emprestar a taes resistencias o seu justo preço.

Nesta arrancada magnifica para o triumpho completo, manda aliás a justiça reconhecer que a Esquerda não teve apenas a compellil-a a penna que Pedro Motta Lima com brilho e coragem invulgares maneja, sinão tambem a acção e a penna vibrantes de Raphael de Holanda e José Augusto de Lima, seus intrepidos companheiros de jornada.

A elles, pois, o nosso abraço, com os votos de felicidade que lhes devemos.

MOVEIS

Tambem em mobiliario: salões de jantar, dormitorios e escriptorios, revelam-nos possuidores de industriaes adeantados e de bom gosto, como Leandro Martins & Cia., Lauhsch Hirth, Casa Nunes e Red Star, cujos moveis elegantes e artisticos chamam desde logo a attenção dos visitantes.

CALÇADOS

Sabe-se já que a industria de calçados do Rio de Janeiro é uma das mais perfeitas do mundo, valendo pela segurança, pelo estylo elegante e pela variedade. Embora muito admiradas, não foram surpresa, por isso, as exposições na secção propria das Fabricas de Calçados "Polar", "Robalinho", "Souto" e "Diniz".

CERVEJARIA E OUTRAS BEBIDAS

E' este genero de artigo grandemente conhecido pelas marcas preferidas das Companhias "Brahma", "Antarctica" e "Hanseatica", cujos mostruarios de cervejas e bebidas gazozas são aqui lembrados apenas para se elogiar, com a devida justiça, o senso de belleza com que foram arrumados.

MASSAS ALIMENTICIAS

Nesta secção se fazem representar o Moinho Inglez S. A., com as suas excellentes farinhas de trigo e Massas Alimenticias Aymoré Ltda., com a variedade dos seus saborosissimos biscoitos.

ARTIGOS DE ELECTRICIDADE

Nesta secção destaca-se a General Electric S. A., apresentando um mostruario além do mais instructivo com os seus artigos para installações electricas, mostrando aos visitantes uma lampada desde a sua primeira phase de construcção até o acabamento final, quando ella está prompta para ser usada pelo consumidor.

MACHINISMOS PARA LAVOURA

A supremacia nesta parte da exposição cabe á Casa Arens, que se esforçou e conseguiu apresentar um mostruario realmente digno de ser ser observado.

ARTIGOS DE HYGIENE

Neste genero de artigos apresentou-se o sr. Manoel L. Garcia com o seu conhecido producto "Sabão Russo"; e os srs. Goulart Machado & C.a. Ltda. offerecem á vista dos visitantes as suas incomparaveis Escarradeiras Hygéa em funccionamento.

OUTROS ARTIGOS

Podemos citar ainda, como magnificas, as exposições da famosa navalha *Auto-Strop*, e do muito aconselhavel alimento para crianças — *Feculose*.

Estas as exposições que mais nos despertaram a curiosidade pela agglomeração de visitantes em torno das mesmas, na rapida visita que fizemos á Feira de Amostras.

Relembramos com saudade, e ao mesmo tempo com alegria, a Exposição do Centenario, realizada, em proporções naturalmente muito mais amplas, no mesmo local em que ora funcciona a Feira de Amostras.

Dadas as proporções que existem entre uma exposição internacional e outra municipal, lá encontramos a mesma bizarria de luzes, as mesmas festivas musicas, os mesmos divertimentos de toda ordem.

BANCO
dos Funccionarios Publicos
(Creado pelo decreto nº. 771, de 20 de Setembro de 1890)
7, R. DA QUITANDA, 7
Capital realisado..10.000:000$000
Fundo de reserva.. 650:588$865
CARTEIRA PRINCIPAL — EMPRESTIMOS A FUNCCIONARIOS PUBLICOS.
ACCEITA DINHEIRO EM DEPOSITO, PAGANDO OS SEGUINTES JUROS:
Em C/C Limitada, maximo de 10:000$000.......... 6 %
Em C/C á prazo fixo, illimitada:
6 mezes .... 8 %
9 " .... 9 %
12 " .... 10 %
CARTEIRA COMMERCIAL
Hypothecas, antichreses, cauções de titulos de real valor, contas de exercicios findos, etc.
O EXPEDIENTE COMEÇA A'S 12 HORAS E SE ENCERRA A'S 18 HORAS, TODOS OS DIAS UTEIS.

VIDA POLAR

(CONTINUAÇÃO)

dras hibernaes, o sol não abre as loiras varetas de sua enorme ventaróla. Em algumas latitudes, a noite é de cem dias. Ao dia de seis mezes, succede uma noite da mesma duração, quasi sempre aclarada pelas auroras boreaes, ficando assim supprimida a falta do sol pela presença destes phantasticos clarões.

Estes bellos meteoros — de um amarello brilhante como as palhetas de oiro — formam uma grande curva que aos poucos se eleva e cujos cairéis se diffundem emquanto os extremos se apoiam sobre as terras. Logo frouxas estrias separam a materia brilhante da curvatura. Seus raios scintillam, como as faiscas electricas, ora se encontrando, ora se alongando, vindo assim a tornar o seu brilho mais ou menos intenso.

Todos procuram convergir para o ponto do céo indicado pela directriz da agulha de inclinação.

Por vezes, buscam elles este vertice, como que formando uma gigante cupola brilhante. Quando esta curva caminha para o zenith toma um movimento oscillatorio, que faz com que cada traço que parte do fóco luminoso venha a ter um brilho mais extenso. Quando os arcos attingem a parte sul do horizonte, menos visiveis se vão tornando, até que se confundem com as nuvens.

As estrellas são, quasi sempre, vistas atravez da curva sombria que se acha á base do méteoro.

Alguns querem descobrir uma relação na frequencia das auroras com a de uns tantos outros phenomenos solares.

Muitas vezes a curva não é senão um largo feixe de raios, que se encontram e separam em varias partes, formando caprichosas cortinas que se fecham. Os arcos se transformam e desdobram como as prégas de um cortinado.

* * *

Os apparelhos de caça e pesca dos esquimaus: — esses arabes hyperboreos têm excitado o interesse de muitos viajantes.

Tiram os homens amarellos um excellente partido do pequeno numero de materiaes que o mar lhes fornece. Com as planchas dos barcos que as vagas lançam ás costas; com as presas do morse; os chifres do narval e os ossos dos amphibios fazem os seus barcos as suas fléchas, as suas facas e os seus trinchantes, as suas raspadeiras e os seus harpões farpados.

Os mais notaveis productos de sua industria são as suas canôas. Umas são simples pirógas chamadas "kayaks", com a extensão maxima de quatro metros e duas prôas de rebite. Suas cavernas são feitas de ossos, sendo revestidas com pelles de phóca que, como é sabido, quando seccas, se tornam impermeaveis. Para tanto são cosidas com as tripas das vaccas marinhas, e de modo que nem uma gotta de agua lhe possa atravessar as junctas. A sua fórma é a de uma naveta. Essas embarcações têm a meia nau uma abertura circular, na qual toma assento o tripulante, lançando sobre o circuito a orla de sua veste. E' claro que, com uma tal disposição, bem se poderia dizer que esses pequenos mas famosos marujos, são tanto homens, quanto bateis.

A piróga é impellida por um só remo largo na ponta. Sobre esse fragil esquife, cuja borda sulca a superficie marinha, sem quilha, sem lastro — é, por um tal motivo, muito difficil manter-se o preciso equilibrio com que o homem arctico se aventura a cortar as aguas, á feição das correntes, por entre um grande mundo de escolhos, ás mais das vezes a muitos graus distantes de sua nebulosa cidade. Algumas vezes o barco sossobra, mas basta, apenas, uma pequena manobra feita com habilidade pelo tripulante para o fazer vir á tona.

O esquimau, por um pouco de tabaco ou um copo de cachaça, não vacilla em fazer com a sua canôa os mais perigosos mergulhos vindo ao espelho marinho depois de haver praticado novas provas a troco de qualquer gorgêta.

Os "kayaks" de algumas tribus da America costumam levar dois remadores, tendo, apenas, duas aberturas onde tomam assento os tripulantes.

Muitas vezes têm elles uma dupla caridade para os seus dois remadores. E' força confessar que, no europeu, é bem raro um bom "kaykman", visto que se faz preciso longa pratica do tripulante para que não faça sossobrar um tal genero de barco.

Quasi sempre nelles desejam fazer suas viagens os marinheiros europeus nos mares glaciaes, sem prever a que serie de perigos ficam expostos, devido ao genero de manobras que a mesma exige para fazer a sua róta.

O barco, ás primeiras remadas, se o remador por pouco experiente, logo se afunda, e, como nem sempre nas visinhanças existe um barco de soccorro, é quasi certa a sua morte.

As mulheres não tomam logar em umas taes canôas. Todavia, os galãns as costumam levar para os idyllios nesses frageis esquifes, mas em curtas travessias. Em taes casos a mulher fica de joelhos por detraz do remador, com os braços cingindo o seu pescoço.

Os "kayaks" groenlandezes não pódem levar nenhum genero de carga, além de seu tripulante.

Na luta pela caça o remador é, muitas vezes, pouco reflectido consentindo em phantastica corrida que a pelle da piróga venha a ser furada pelos vitreos blócos de gelo.

E' devido a factos como este que, muitos são os accidentes, maximé entre os jovens marujos, sempre muito ousados por toda a parte de seus nebulosos dominios.

Assim não consentem certas mães que seus filhos abraçem o perigoso officio de remador de taes embarcações.

Os "kaykman" vão, por vezes, no desempenho de funcções de correios de uma á outra costa. Em suas canôas, percorrem, em curto espaço, as maiores distancias, quer o mar esteja sereno, quer crespado pelo sopro dos tufões.

Além destes barcos, têm os homens amarellos uns outros, — os "oumyaks", — largos bateis com fundo de prato e fórma quadrada. Sua carcassa é envolta em pelles tão finas quanto o pergaminho.

Nelles existem logares para onze remadores, ou dito com mais acerto — para onze remadoras — visto que são sempre as mulheres que os conduzem nas suas perigosas viagens.

Nas grandes excursões, aquelles acompanham estas nos seus originaes "kayaks" representando o papel de guias e de pilotos.

Os apparelhos de pesca são manejados com notavel destreza. Muitas dessas curiosas machinas, são o terror dos mórses, das phócas e dos narvaes.

No momento em que esses habitantes do gelo veem ao espelho ma-

(Segue na pagina 63)

NOTAS POLICIAES

MORREU A MAROCAS DA SAUDE

No bairro da Saude, tão calumniado pela irreverencia das chronicas, poucos são os que não conheceram a octogenaria Marocas, cujos bolinhos de mandioca, tão disputados, eram uma delicia. "Marocas da Saude", por alli ter nascido e vivido, sem conhecer outro bairro e sem perder seus passos por outras ruas que não aquellas, cuja historia lhe vivia sempre á flôr dos labios, era como uma reliquia dos que a conheciam. Occupando um humilde barracão no alto da ladeira do Livramento, ella se dava ao luxo de, aos domingos, reunir a creançada da vizinhança, á tardinha, e contar-lhes historias da carochinha. No ultimo domingo, quando a noite desceu sobre a cidade, a *Marocas da Saude despediu-se* das meninas que a rodearam durante a tarde toda. Fechou a porta do casebre cantando como era seu costume. Pela manhã, porém, já a encontraram morta. Foi um dia de tristeza aquelle.

Enterraram-na ao dia seguinte e não foram poucos os que derramaram sobre sua cova rasa, as mais sentidas lagrimas...

OS PROBLEMAS DA EXPANSÃO ECONOMICA DO BRASIL

Um indice evidente de que melhor orientação se vae imprimindo ás actividades do Congresso, sob certos aspectos, é a celeridade com que a Camara encaminhou a tarefa orçamentaria. A confecção das leis de meios, extreme, depois da reforma constitucional, dos vicios, da anarchia e das tendencias perniciosas que caracterisavam a instituição, a todos os respeitos nefasta, das "caudas" orçamentarias, vem-se fazendo com presteza e methodo, de modo a afastar a perspectiva das confusões e da balburdia, inevitaveis no regimen antigo, quando a votação de materia de tanta relevancia tinha de ser consummada no atropelo do apagar das luzes.

Este anno, como no anno passado, a Commissão de Finanças iniciou muito cedo e vae desenvolvendo em optimas condições os trabalhos attinentes á sua principal attribuição.

Ouviu, esta semana, aquelle orgão technico da Camara, o parecer do Relator do Orçamento da Agricultura, Sr. Miranda Rosa, sobre as emendas em 2ª discussão.

E' um documento, esse, que transcende dos moldes vulgares de trabalhos de tal natureza. Não se restringiu o autor a relatar simplesmente, de conformidade com os interesses administrativos, as varias proposições encaminhadas á apreciação da Commissão de Finanças. Dilatou o raio de acção da sua critica, para fixar todo um conjuncto de problemas que se vinculam ao surto economico do paiz. Truxe a debate questões de interesse nacional, forçando a convergencia, para ellas, da attenção dos seus pares e das autoridades executivas. Procurou chegar, na sua analyse meticulosa e arguta, ao fundo dessas questões, focalisando-as na sua essencia e indicando-lhes soluções radicaes e adaptadas ás nossas condições e ás peculiariedades da nossa vida economica.

Deu-nos, assim, no seu parecer, uma visão de conjuncto das perspectivas do progresso brasileiro, relacionadas directamente com as attribuições do Ministerio da Agricultura.

Não ha, aliás, na proficiencia com que encarou a materia o Sr. Miranda Rosa, uma revelação, para quantos o conhecem mais de perto e lhe acompanharam a formação da personalidade e a ascensão na vida publica. O "leader" fluminense levou para o parlamento uma mentalidade formada no jornalismo de idéas, exercitada no trato dos assumptos economicos e perfeitamente identificada com os problemas que condiccionam a expansão das nossas possibilidades. A lucidez, a seriedade de espirito e a segurança critica com que o Sr. Miranda Rosa debateu, na Commissão de Finanças, as questões, immediata ou indirectamente vinculadas ao estudo do orçamento da Agricultura, foram sempre os attributos predominantes na sua intensa actividade na imprensa, solicitado que sempre foi, de preferencia, pelos themas de maior interesse e significação relativamente ao progresso economico do paiz.

No seu parecer, desperta, inicialmente, a attenção e a sympathia dos que o lêem com animo justiceiro, o tom de sinceridade com que S. Ex. aponta os erros, as falhas e as negligencias dos governo no cumprimento do seu dever de estimular o desenvolvimento das riquezas geraes. Assim quando salienta, sem meias palavras, o descaso dos nossos administradores pelas industrias agraria e pastoril, tão pouco incentivadas. Proclama que temos progredido muito lentamente nesse particular, porque os dirigentes não se apercebem da magnitude do papel do Ministerio da Agricultura no desenvolvimento material do paiz E o Sr. Miranda Rosa põe em relevo esse chocante paradoxo: sendo aquelle Ministerio o de mais responsabilidade e de actuação mais directa no sentido de accelerar a expansão economica, devendo influir de modo tão decisivo sobre os factores de riqueza e de progresso é, entretanto, o que dispõe de menores dotações orçamentarias!

E' esse — accentuou o Sr. Miranda Rosa — o motivo das deficiencias que se observam em alguns dos serviços do Ministerio, provocando censuras que são justas porque nunca visam os verdadeiros responsaveis.

Expondo, a seguir, as impressões colhidas na visita aos diversos departamentos, o relator faz justiça aos cooperadores da administração da Agricultura que têm sabido honrar as responsabilidades dos seus postos.

No topico em que estuda o problema immigratorio, o Sr. Miranda Rosa expõe um ponto de vista que nos parece erroneo. Condemna a immigração subsidiada, embora reconhecendo a impossibilidade, por emquanto, de a abandonarmos. A experiencia tem consagrado, como uma necessidade imperativa, a iniciativa official no sentido de attrahir as correntes immigratorias. E vem dando as melhores resultados os contractos com as Companhias europeas de immigração, que se encumbem do transporte das massas de trabalhadores para as zonas de colonisação. Póde-se allegar o perigo de ser feito arbitrariamente por essas emprezas, o recrutamento dos immigrantes, encaminhando para o nosso paiz elementos indesejaveis ou de pouca efficiencia de producção.

Mas, para defender os nossos interesses, em questões como essa, é que temos representação commercial no estrangeiro. As autoridades consulares brasileiras podem incumbir-se — como, aliás, o têm feito algumas — de fiscalisar a escolha dos immigrantes.

Outra restricção que devemos fazer, lealmente, ao parecer do Sr. Miranda Rosa refere-se ao topico em que S. Ex. combate a importação, estipendiada pelo Thesouro, de animaes reproductores. No que concerne, principalmente, ao gado vaccum, parece-nos, pelo contrario, imprescindivel a acção governamental no sentido de forçar o apuro e a selecção dos typos. O grande mal da nossa pecuaria tem sido o zebú, cuja unica utilidade é, póde-se dizer, a da tracção. Não é de animaes para tracção que precisamos, nesta época, que é a do automovel, applicado já hoje a todas as actividades e em todo o paiz.

Necessitamos é de desenvolver a industria dos lacticinios e conquistar um logar, que ainda não temos, no mercado mundial das carnes. Logo, precisamos de povoar os campos de criação com rebanhos rigorosamente, scientificamente seleccionados, preferindo os typos, ou um typo de gado que produza bom leite e boa carne. E a "standardização" não se poderá fazer sobre a base do zebú, gado inferior, como é notorio, sob aquelles aspectos. O governo, pelo Ministerio da Agricultura, tem, assim, o dever de zelar pelo futuro da nossa industria pastoril, "controlando" a importação de reproductores, tomando mesmo a iniciativa dessa importação afim de encaminharem para os nossos campos de crição os specimens capazes de constituir uma riqueza realmente productiva.

Estes reparos ao parecer do Relator da Agricultura, attestando a sinceridade da nossa critica, não constituem, é facil comprehender, uma reserva de nossa parte ao merito do impressivo documento. Nelle se encontram alvitres e observações intelligentes e opportunos em relação aos principaes problemas economicos da nossa actualidade.

TORNEIO EXTRAORDINARIO DE 1928

Em homenagem aos charadistas luzitanos d'aqui e d'além-mar

PREMIOS

PARA OS SOLUCIONISTAS

Offerecidos pelo "O Malho".
1º LOGAR — Um Diccionario Encyclopedico Illustrado da Lingua Portugueza, ultima edição, accrescentada e augmentada por João Ribeiro.
2º LOGAR — Um Diccionario Etymologico de Silva Bastos.
3º LOGAR — Um Diccionario Etymologico dista, de A. M. de Souza.
4º LOGAR — Um Calepino Charadistico, de João Candelaria Sobrinho.

Offerecido pela Tertulia Œdipica, de Lisbôa, ao charadista brasileiro que conquistar o primeiro logar. — *Um Diccionario de Franscisco de Almeida e Henrique Brunswick* (edição Pastor) em 2 volumes.

Offerecido pela Liga Charadistica Paulista ao decifrador portuguez que consegu:r o 1º logar — Uma collecção d'*OEnigma*, orgão official da *Liga*, desde o n. 10 até 70, encadernada; ou se houver empate, para aquelle, da mesma nação, que a sorte designar em sorteio differente do que fôr beneficiado para o premio do *O Malho*.

Offerecido pela Trindade Œdipica de S. Luiz, Maranhão, para o que chegar em 5º logar. — *Uma obra literaria.*

PARA OS PROBLEMISTAS

Offerecido pelo "O Malho". — Um *Diccionario Pratico Illustrado*, de Jayme Seguier, para o autor do melhor trabalho em conjuncto.

Offerecidas pela Ligo Charadistica Paulista — 1 assignatura annual de *O Enigma*, para o autor da melhor charada novissima ou charada em phrase; 1 outra para o da melhor charada antiga ou em verso; 1 outra para o do melhor enigma, ou enigma charadistico; 1 outra para o do melhor logogrypho; 1 outra para o do melhor enigma pittoresco ou figurado.

NOTA — A parte orthographica e metrica dos trabalhos publicados no presente numero, corre por conta dos respectivos autores: nós só influimos na parte propriamente charadistica.

CHARADAS NOVISSIMAS 31 a 42

2—1—E' *idiota* ou *não* o individuo *retardatario?*
Novissimo (Da L. C. E. de Estancia, Sergipe)...

(Ao distincto "Alferes Tupinambá")

1—2—Não sei *porquê*, mas julgo que a *dissipar* desta maneira acabo por me *arruinar.*
Barcarena *Pato Bigas* (A. C. P. B. — Portugal).

(Ao "Marechal" pela brilhante iniciativa deste grande certame charadistico).

2—2—A *aspereza* da *sorte* não diminuirá jamais a actividade do nosso querido *"chefe".*
Petronius (Pomba, Minas)

(A "Alguem")

4—1—A pessoa que *vibra* de enthusiasmo *torna-se* alegre e *jovial.*
Razalas (Da T. E. — Lisbôa)

3—2—*Mar* alto! O vento *tinia*... e a embarcação naufragou, morrendo os *Inimigos da Republica Portugueza.*
Spartaco (Belém, Pará)

2—4—Se não *te empenhas* em ver as tuas pechas *cicatrizadas*, jamais poderás fugir a uma vida de *enredos.*
Tereza M. Val (Funchal)

2—2—*Não obstante* ser espinhoso, este *encargo* é uma *causa complicada.*
Thalia (B. C. G. — Rio Grande)

2—2—A *mentira* anda na *berra* mundial até na régia *côrte.*
Valete de Espadas (Minas)

2—2—Dei um *furo* em volta do *"rio"* para fazer um *atalho.*
Vinicius (Recife)

(A' talentosa confreira Thalia)

3—1—O amor *é o affecto, unico*, que nos torna nobre, benevolente e *meigo.*
Visconde de Ovar (Porto Alegre)

(A "Jofralo")

3—1—Mete-me *pena* ver um homem de *luto* e *amargurado.*
Xigato (Da T. E. — Mafra)

3—2—*Graciosa* é a *"mulher" lisongeada.*
Anchieta (Da L. C. P. — S. Paulo)

CHARADAS ANTIGAS 43 a 54

(A um quasi suicida)

Detenha-te mortal! Si andaes de pouca sorte,
a gemer e a chorar, em meio á humana grita,
jamais desanimeis! Sê corajoso e forte,
que Deus não desampara os homens, *acredito.*—3

Deixa que venha a tempo o magico transporte
que te ha de conduzir á morada infinita...
Não se deve buscar, antes do tempo, a morte,
que é transgressão da Lei lá no Sinai prescripta!

Esquece a tua dor e pensa no amanhã
que ha de vir, sorridente, a applacar-te o degredo,
pois que o pezar de agora é vario, é *cousa vã*...—2

Não deixa que a descrença em teu seio se acoite
e lucta como heroe, sem medo; pois que o medo
é uma *pessoa que só apparece de noite...*
Royal de Beaurevéres

Quem *exerce influencia*, senhor,—2
Diz: — *Tenho dinheiro*, domino;—2
Que gajo, meu Deus! Que horror.
Desse *Siciliano* ferino
Principe Wagran (Do "Pentagono Napoleonico" — Bahia)

(Ao K. nivete)
K. nivete *arma cilada*—2
E' *triste*, mas excellente;—
Entretanto, camarada,
Occulto fica da gente.
Raul Fateixa (Da A. C. L. B. — Recife).

Quem *cala* consente. Diz—
Um rifão da antiguidade
E' mau quem *nega a verdade*—2
E *muitissimo* infeliz.
Rosadalva (Da A. C. L. B. — Recife)

(A' Rhéa Sylvia e ao J. Poliegon)

Sentado á minha banca, recurvado,
E de lapis em punho á noite inteira,
Tentei fazer custoso e aprimorado
Trabalho charadistico, de asneira
Independente e de erros expurgado,
Digno para uma offerta á companheira
Desta Trindade, e ao que já é autor
De charadas, que *"causa"*, de valor.—1

Uma antiga, depois de grande e insano
Lutar e relutar co'as rimas, pude,
Afinal, n'um esforço sobrehumano,
Confeccionar, sem arte e engenho, rude,
Trabalho que contêm frequente engano
De metro, como vêm, que não illude...
Um charadista assim (franqueza!) pelo
Amor de Œdipo, não *vacillo* em sê-lo.—3

Destinado ao torneio extraordinario
Do "O Malho", em homenagem merecida,
Ei-lo, mau grado meu, tão ordinario,
Só porque o levei de uma investida.
De tanto compulsar o diccionario
Do meu corpo o suor estillicida...
Apesar de imperfeito é — podem crer —
Problema difficil de resolver.
Pan (Da T. E. — S. Luiz, Maranhão)

Quando a minha prima Hortênsia
ergue a voz para cantar,—3
emudece a assistência,
Faz-se um silêncio sem par.

Presume-se a decadência
da Gentile, a singular
artista que no cantar
não receia competência:

Mas *onde* ela é um portento,—1
é na "Tosca". O seu talento
marca um gôsto requintado.

— Basta dizer-lhe que a sala
a um deserto se iguala
depois dela ter *cantado!*

Magala (Da T. E. — Silves)

Ao confrade "Sotnas"

Eu, de troçar, tenho *pejo*,—3
Aquele que é aleijado,
Mas sinto *um* grande desejo
De rir dum *envergonhado*.

Namorad (Lisbôa)

Olhe, mal que não padeço
E' esse *acto de fugir!*—2
Por isso é que lhe *offereço*—2
"*Bebida*" para dormir!

Principe de Essling (H. N. — Bahia)

A "Alguem"

Quem soffre duma *doença*—2
E' *um* grande desgraçado,—1
Pois noutra coisa não pensa
E vive sempre *achacado*.

Pera Rei (Lisbôa)

Ao "Marechal"

Nascer... Viver... Amar... Deslumbramento...
Ansia... Illusão... Volupia... Mil desejos...
Um pouco de emoções e muitos beijos
E, após o dissabor — o soffrimento!

Amor!... Visão que, em extase, *acalento*—3
Lyra a gemer em dúlcidos arpejos;
Garça aloirada em flacidos adejos

Buscando o inattingivel firmamento...
Amor, tortura; amor praser; fecundo,
Grão que alimenta o coração do mundo,
Peccado *singular* que divinisa...—1

Assim te sonho, assim te quero e sinto,
Angelical, e *ardente* labyrintho,
Doce cancro que nunca cicatriza!...

Pizzaro (Aracajú)

O *coração* do bom ou do pirata—1
Remorsos sente — quando como lobo
Até a vil cilada arma na matta—1
Horas depois de consummado o *roubo*.

Morghora

Sorvi de um hausto só o fel maldicto
Que a descrença depoz em negra taça...
"*Bebida*" ingrata que me fez proscripto—2
Fel detestavel que a minh'alma embaça...

E' tudo assim:... Um dia fui ditoso...
Na embarcação do amor, eu confiante—1
Sulquei o mar purissimo e formoso,
Só navegavel para um peito *amante*...

Principe de Otranto (Bahia)

ENIGMAS 55 a 64

Abraçando, em "Marechal", todos confrades brasileiros.

Um estrado, um banco, a meza, o professor,
um quadro negro, máppas em redor,
bancadas e carteiras, rapazio,
a cochichar, a medo num cicio...
tal é o aspecto que nos dá a escola
da linda, mas modesta, terriola.

.. ..

O thema da licção: a geographia,
e o bom do professor já se sorria,
prevendo os disparates costumados
dos seus irrequietos tutelados.
— "Vem cá, Raul, e diz-me, sem receio,
que cidade é esta, aqui, no meio?" —
Esfórça-se o petiz, em vão pensar,
e o nome não lhe occorre... foi um ar...
(e todavia é um dos bons da escola)
— "Não me lembro, senhor, mas é hespanhola,
ha um p...a, nos extremos d'esta terra,
guarda o affecto que o seu meio encerra...
é tudo, professor, que sei dizer,
pois que outra coisa mais não posso ver" —
— "Agora tu, João, vê lá, rapaz,
E diz o que Raul não foi capaz" —
E o pobre garotete, atarantado,
não sabe já dar conta do recado;
e diz, a medo, a coçar na "bola":
— "Direi tambem, senhor, que é hespanhola,
ha uma mulher que faz a guarnição,
da pedra que lhe fórma o coração...
não diz co'o de Raul o meu conceito,
mas é assim que eu lhe encontro o geito." —
E dos cincoenta e tal, que tinha a classe,
não houve nem um só que o nome achasse!
.. ..
E eu, embora aos dois dando razão,
reconheço incompleta a solução;
por isso venho agora, esperançado
no seu saber profundo, incontestado,
pedir ao mestre e maior confrade
me diga o nome d'essa tal "*cidade*".

J. L. P. F. (Da T. E. — Lisbôa)

Quem faz primeira no que diz segunda,
Segunda embora encontre na primeira,
Os meus extremos ha de ser por força;
E as centraes dessa enorme barafunda,
Quando compra na prima hospitaleira,
Me faz *presente* como um bom comborça.

Lord, o Soldado desconhecdo

Ao Marechal

Em tudo, senhor, ha isto,
Em tudo sempre haverá;
Differente é que elle é visto
Como as cousas em que está.

Existe no immenso mar;
Na terra existe tambem;
Sendo sem conta no ar,
Um grão de areia o contêm.

Como existe na baleia,
Existe num infusorio;
Como existe numa aldeia
O de Londres é notorio.

Na Lua, no Sol, em Marte,
Em tudo que eu lhe disser...
Pode vel-o em toda a parte,
Pode vel-o onde quizer.

E para o ter bem sabido
Quebra a tóla muita gente...
E num cacete comprido,
Ha de ver como é *valente!*

Mr. Trinquesse (L. C. P. — São Paulo).

Na Bahia o bom Tenente
Com primas de inverso modo
Privava toda a sua gente
Que na "*cidade*" se achava
— Cidade que bem no centro
Deste total se encontrava —
De manobrar lá por dentro.
Mas em surgindo as finaes
Sem sua letra primeira
— Um daquelles seus rivaes —
Manobra bem de mansinho
Até mesmo com o *visinho*.

K. Nivete (Da A. C. L. B. — Recife)

Segunda semderradeira
Pós a prima do total,
Amo de certa maneira
Pois é meu *torrão* natal.

Lá recebi de presente
As finaes todas de oiro,
Para guardar sempre á mente,
Lembrança desse thesoiro.

Mas, voltando á terra estranha,
Perdi meu rico presente:
Devido ao frio da Hespanha
Que me tornou *indolente*.

Miss Magali (Bahia)

Os extremos do total
Ao centro inverso iguaes são
— Iguaes em ordem e letras —
Logo, não ha confusão;
E para maior clareza;
E' por syllabas a inversão.
Mas quem não for charadista
Não terá na sua lista
Os dois irracionaes.
P'ra que fiqem bem firmados
O total ou solução
"*Luctaru de olhos tapados*".

Klingoros (Recife)

Recebi minhas finaes,
Que vêm a ser meu salario;
Guardei o cobre, com zelo,
Mas, em vez de ser no armario
Que seria um desmantello,
Puz nas primas, invertidas,
Junto á parte derradeira,
Foi conselho do Cantidio
P'ra guardar meu *subsidio*.

Malmequer (Bahia)

(Ao "Marechal")

Eu sou mestre e tudo ensino
com cuidado e paciencia,
Seja velhote ou menino
eu a todos illumino
com o facho da sciencia.

Ensino aos homens nobreza,
presto a todos atenção,
mas, p'ra falar com franqueza,
tenho em mim maior rudeza
se é mulher quem dá lição.

Porque a mulher é dotada
de tão grande desaforo,
que, não respeitando nada,
quando á lição é chamada
só pede ao mestre... *namôro!...*

Matuto (T. E. — Lisbôa)

Sem ser peixe eu vivo naguá,
Debaixo dagua eu estou ;
Mas se sae a quinta letra,
Os meus *bens* por certo, dou.

Lagarto (Do H. P. — Recife)

Eu que em charadas sou
A segunda com primeira,
Vou dizer que tens um vaso
Na segunda e derradeira

. .. .

Segundo o *uso geral*
Já dei conceito ao total.

Marcus (Recife)

LOGOGRYPHOS 65 a 68

Tem encantos tão doces a tarde no sertão!
A ovelhinha que bala, ou o latido do
"*cão*"!—3—8—5—5—4

O canto tão dolente das lindas avezinhas!
O gallo empoleirado rodeado de gallinhas!

Os "*patos*" e os marrecos a beira da lagôa—8—3—2—9
Que vão se recolhendo debaixo da canôa,

Que de tão *velha* que é, só serve de telheiro...—8—3—3—4—9—2
As pombinhas debicando os restos no terteiro!

O som do sino ao longe, que aos poucos vem e cresce,
Espalha, enche bastante o *céo* e... morre numa prece!—2—5

Depois... lá bem de cima, com vagar, com carinho,—6—1—4—9
Cobrindo a terra toda com seu veu, de mansinho,

A noite *chega* emfim... Porém traz por sentinellas—6—9—9—4—7—2
A claridade da lua e o brilho das estrellas!

E eis que á tarde doce a noite bella succedeu...
A lua está lá em cima, o sol já se escondeu!

E pergunto a mim mesma: — Quando é mais lindo o sol?
Se de manhã ao surgir ou durante o arrebol?

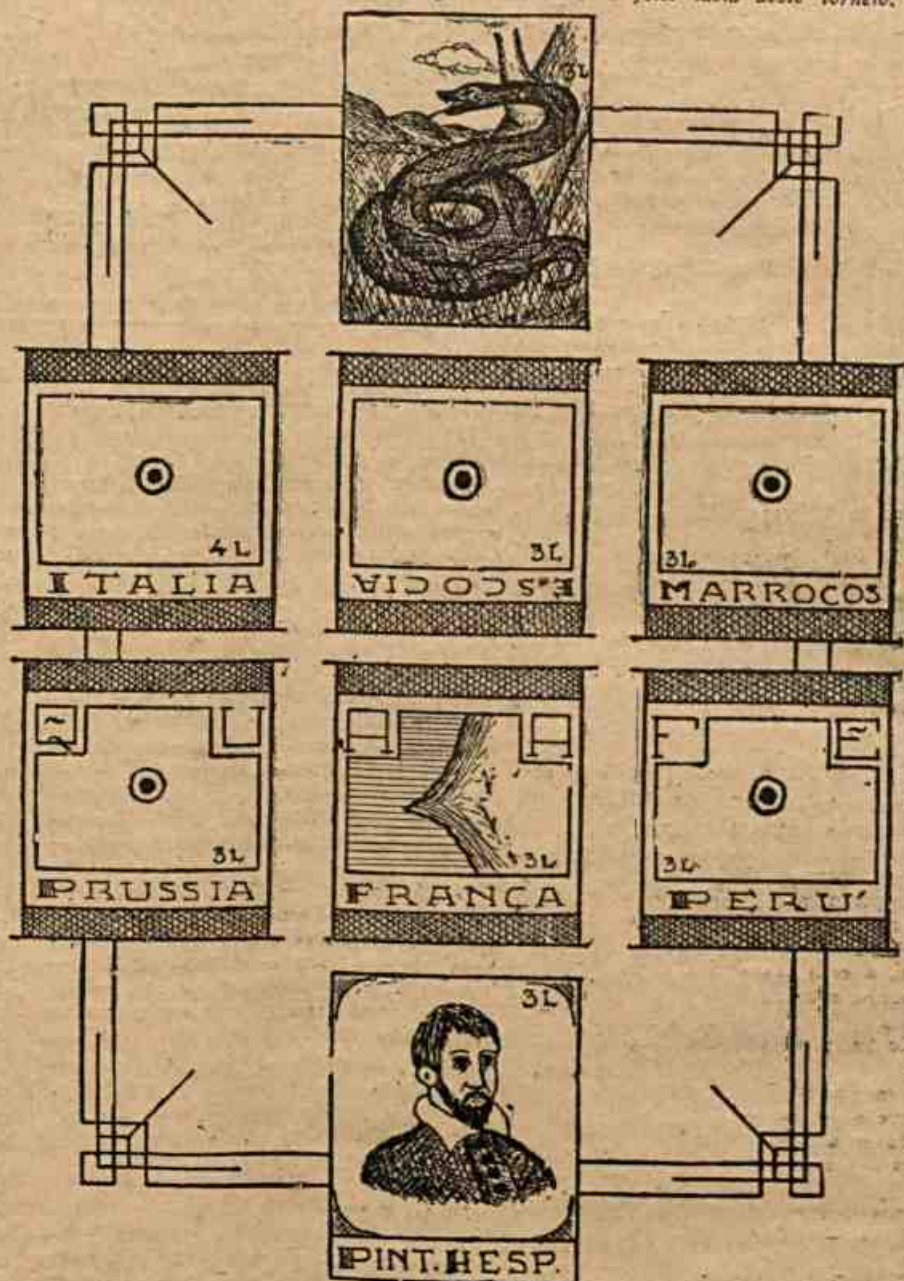
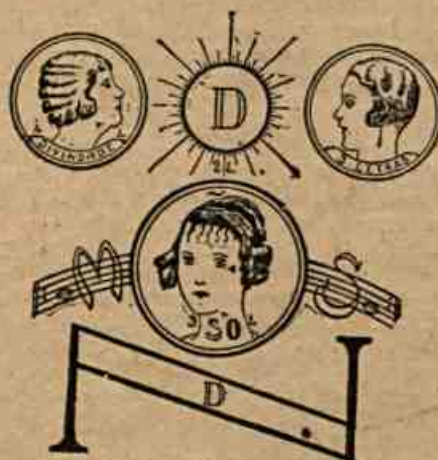
E a lua? quando surge com "*manchas amarellas?*"—1—6—3—4—9
Ou no centro do céo vassallada de estrellas?

Não sei. Mas mesmo em tudo ha essa clara certeza:
Tudo é bello e sublime nas mãos da natureza!

A noite com o silencio, o dia com o trabalho!
A tarde com a doçura e a aurora com o orvalho!

ENIGMAS PITTORESCOS 69 e 70

(*Ao "Marechal". Felicitando-o e agradecendo-lhe a feliz idéia deste torneio.*

Euristo (Da T. E. — Lisbôa)

(*Aos consocios da A. C. L. B.*)

Jásbar (A. C. L. B. — Dores do Indayá, Minas).

Porque ainda vejo na tona esta dura verdade;
Apezar de estar tudo a gritar civilidade,

A arte a desdobrar, a sciencia a evoluir,
O homem primitivo toda vida ha de surgir!

Ou existe, lá por dentro, um pouco de simpleza
Que nos mostra as *paisagens* mais sãs da natureza?!

Therezinha (L. C. P. — S. Paulo)

Ancorada no porto, a "*embarcação*"—1—2—3—5
Baloiça subtilmente,
Sobre as aguas do "*rio*" que se arrojam—8—9—5—4—11
Ligeiras na corrente.
Escuta-se um som cavo e enrouquecido
— Que sae da chaminé —
E' o *signal* de partida e se aproveita—8—9—10—11—12—9

Est'hora de maré.
Parte, sulcando o *"Rio"* majestoso...—9—6
— Deixando atraz de si —
Em minha *"habitação"* humilde e pobre —11—10—7—3
Saudades que eu senti.

O' que recordação eu tenho d'ella,
E partiu — que maldade —
Deixando o espinho agudo no meu peito
Da *"planta"* da saudade!

Miss Magali (Bahia)

Se vae visitar a *"freguezia"*—1—5—7—4—2—6—3—8
Fica de estada em algum logar—1—5—3—7—8
P'ra ver o *"auctor da tragedia Castro"*—1—2—4—7—5—6—3—8
Com o *"illustre"* amigo Valdemar—8—4—7—5—2
Conceito *"Freguezia"*.

Pedro Canetti (Bahia)

A descrença da alma esquiva
E *em que ha poucos affectos*—7—13—15—3—8—1—11—4—12
Foi o assumpto predilecto
Daquella rude e severa
Prelecção explicativa.—15—9—1—4—2—7—6
Bem razão tinha o bom frade
Com a sua prelecção.
A alma sem credo, em verdade,
Não encontra *lenitivo*—2—5—6—9—13—4
Contra o infortunio malsão.
Por tal porém não vivamos
No ascetismo extraordinario
Como esses taes que topamos
Por ahi, a cada passo,
De bentinho e breviario.

Que não tenho *má vontade*—8—3—6—14—10—4
Contra os frades. Porém, eu
Acho que nisso, em verdade,
Deve haver um meio termo:
Nem *carola*, nem atheu.

Principe de Ponte Corvo (Do Heptagono Napoleonico — Bahia).

PRAZOS

Terminarão: a 12, 17, 23, 25 e 27 de Agosto proximo e a 1 de Setembro seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

ERRATA

Do n. 1.346:
Charada novissima, de João da Roça: em vez de — *agora está* — leia-se — *tem agora*. — Enigma charadistico, de *Barcus*: — *D'um* — em vez de — *Uum*.

SOLUÇÕES

Do n. 1.335:

Ns. 181 — Esterilidade; 182 — Auditorio; 183 — Commissão; 184 — Pejo; 185 — Estaleiro; 186 — Maridança; 187 — Empanamento; 188 — Amostração; 189 — Provação; 190 — Perfeito; 191 — Metralhadora; 192 — Rarefeito; 193 — Massapão; 194 — Alarma; 195 Sciolo; 196 — Farofia; 197 — Louraça; 198 — Ata; 199 Gatoramo; 200 — Aeroposta; 201 — Abbade; 202 — Motala; 203 — Optimates; 204 — Carocha; 205 — Polaca; 206 — Fustigação; 207 — Arrazoado; 208 — Usado; 209 — Amendoeira; 210 — As sciencias têm raizes amargas, porém os fructos são doces.

NOTA — Pedimos, dentro do prazo regimental, justificação para *Damaso* para 195 e para *Patola* para 197.

DECIFRADORES

Do n. 1.335:

Jubanidro (S. Paulo), Mr. Trinquesse (idem), Anhangá (idem), Pompeu Junior (idem), Carlos Costa (Bahia), 29 pontos cada um; Alvasco (Recife), 24; Violeta (Recife), 21; Dama Verde (Bahia), Aventureira (idem), Ave da Sorte (idem), Duque de Paus (idem), Aureo Marques Vidal (idem), 20 cada; K. Nivete (Recife), 19; Petronius (Pomba), 16; Anjoro (S. João d'El-Rey), 11.

Do n. 1.331:

Anhangá (S. Paulo), 27 pontos, omittidos na occasião em que foi publicada a lista respectiva.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

A Pilheria — Recebemos esta revista, que circula em Recife, muito acceita por todos, pelo seu bom preparo e pela secção charadistica, que Raul Fateixa dirige com habilidade. Agradecidos.

TORNEIO EXTRAORDINARIO DE 1928

Esquecemos de dizer que os premios que, pela Liga Charadistica Paulista (L. C. P.), foram destinados aos melhores trabalhos, deverão ser julgados por ella propria.

Para este torneio recebemos mais trabalhos no periodo comprehendido entre 27 do mez findo e 2 do actual: de Pizzaro (1 enigma, 1 antiga de Principe de Wagran (2 logogryphos, 1 antiga), Jovaniro (2 antigas, 1 enigma), Anchieta (2 charadas novissimas, 1 enigma, 1 antiga), Hay Dée (3 enigmas), Floripes (2 antigas), Mary Sette (2 enigmas), Dominó Vermelho (2 antigas, 1 enigma), Dominó Preto (2 antigas), Principe de Moskova (1 logogrypho, 2 enigmas), Principe de Eckmühl (2 enigmas, e 1 logogrypho) Royal de Beaurevéres (2 enigmas), Tansos (1 em verso, 1 em phrase), Anhangá (1 logogrypho), Violeta (1 enigma), Pedro K. (1 antiga), 1 enigma), Dr. Mabuse (4 novissimas, 3 antigas, 1 logogrypho), Moranguinho (2 pittorescos, 2 antigas, 2 novissimas, 1 enima, 1 logogrypho).

CORRESPONDENCIA

De 27 do mez findo a 2 do corrente.

Tansos (Vianna do Castello, Portugal) — Recebemos 2 trabalhos para o Torneio Extraordinario. Muito agradecidos.

Anhangá (S. Paulo) — Não vieram ainda as listas, nem uma nem outra, do n. 1.339. Tomamos em consideração o seu pedido, pois é justo deante das provas.

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana, E. Santo) — Sim porque a ultima inscripção foi feita em fins de 1913. Mande só as notas.

Moranguinho (S. Paulo) — Muitissimo agradecidos. Recebidos os trabalhos para o torneio extraordinario. Não os examinamos ainda; mas devem estar bons.

Rei dos Incas — Recebemos as notas de inscripção.

Estudante — Recebidos os trabalhos.

MARECHAL

VIDA POLAR

rinho, afim de respirar, elles, com rapidez assombrosa, fazem uso dos harpões com as aguçadas pontas em fórma de gancho. E' claro que a chaga produzida por este dardo é simplesmente mortal. Sobre os campos de gelo onde os morses se costumam reunir em grandes bandos, elles, rastejando, se approximam desses animaes, imitando, em summa, as suas attitudes e os seus gritos.

Assim procedem, para que a sua presença não lhes cause medo. Lógo que se acham á distancia precisa, todos se levantou de subito, cahindo sobre elles com as suas terriveis lanças farpadas. Se, porém, os amphibios se encontram na geleira, receiosos de sua escapula, logo lhes atiram os harpões.

Uma vez feridas as presas, ligamnas á ponta da linha do gato de ferro, cuja haste cravam no taboleiro glacial.

Essas caçadas, feitas muitas vezes bem distantes da costa, são muito perigosas.

Foi, sem duvida, por este facto que inventaram os carros sem rodas...

São os mesmos os mais simples dos vehiculos, e constam de umas duas peças de madeira parallelas, curvadas na parte trazeira como os braços de uma charrúa, tendo ao fundo uma claraboia e planchões, em fórma de grade, que o atravessam de um a outro lado.

Quando falta a madeira, supprem a ausencia deste material os ossos dos grandes amphibios.

Existem trenós feitos, apenas, com os longos chifres do marval, ligados por tiras de coiro, em sentido transversal.

Os homens arcticos atrélam seu carro, em geral, com oito caninos, cujo pêlo velludoso como o dos ursos é umas vezes negro como o carvão e outras ruivo como o cabello dos russos... Todos esses animaes têm o focinho agudo, rectas as orelhas e espessa a cauda como a dos lobos. O modo de arrear estas bestas polares é dos menos complicados, consistindo em passar duas pequenas correias em torno do pescoço e uma outra, por detraz das patas dianteiras. O trenó leva pela frente uma tréla da extensão de uns doze metros. Todas as correias tem o mesmo comprimento. E' preciso que se note que os cães não têm as guias com que são governados os cavallos. O chicóte desempenha a funcção das rédeas.

E' elle feito de uma fita de coiro muito dura, mas bastante flexivel e

(FIM)

muito mais longa do que as correias do trenó.

Seu conductor maneja com extrema destreza esse latego, batendo, surdamente, no animal que deseja castigar, de modo a ferir-lhe a pelle, fazendo-lhe sangue. Por vezes, para castigar um canino rebelde o seu guia lhe corta uma ponta da orelha com a afiada lamina de sua faca. O chicote é sempre o mantenedor evidente da ordem. A força destes animaes é, por vezes, bem grande. Imaginem que galopam atrélados a um carro, com pesada carga, por espaço de seis horas, podendo percorrer em uns dez minutos uns mil e seiscentos metros, com um peso de setecentos kilos.

No entanto, essas excursões forçadas em campos glaciaes são causadoras de muitas molestias. A forma de suas patas permitte que as pequenas bolas de neve se entroduzam nos seus dedos lacerando-lhes a carne. Cada um de seus passos é então marcado por uma mancha de sangue. Longos rastros vermelhos indicam assim a directriz de sua derrota!

Apesar dos grandes serviços que os caninos têm prestado aos homens amarellos, não lhes dispensam estes os menores cuidados. Deixam-nos ao relento, em todas as estações, numa temperatura de quarenta graus abaixo de zéro. Mas esses animaes não parecem muito soffrer com o barbaro regimen e dormem mesmo envoltos pelo espesso cortinado glacial! Por alimento, recebem apenas os restos da mesa de seus amos: — nacos, de carne, tripas e graxa. E' mister notar que, por vezes, taes carnes tem a mesma dureza do marmore... Mas, como sempre, estas bestas estão famintas, acceitam as migalhas da cosinha esquimau, como se se tratasse dos melhores manjares.

Nem por isso devem ser chamados de crueis os homens arcticos.

A sua miseria é, certo, a melhor desculpa dessa norma de conducta para com os formosos puxadores de seus rusticos carros.

Não devemos esquecer que, se taes guias são inflexiveis para com os seus cães, não o são menos para com a sua prole.

A maior parte dos viajantes tem procurado manter estreitos laços de amizade com esses filhos das nevoas, dando capital importancia a seus costumes.

Varios autores se limitam a descripção de seu caracter, não escondendo o interesse que lhes inspira esse pequeno povo perdido nos desertos do extremo arctico.

Todos aquelles que com elles têm privado lhes tem dispensado largas narrativas em paginas das mais notaveis que, no genero, se têm escripto.

Póde ser dito, sem temor de erro que — os esquimaus occupam quasi todo a região americana. Algumas tribus convertidas á doutrina christa tem attingido um certo grau de cultura, outras, porém, mantendo suas crenças, levam a vida nomade, natural nos caçadores.

Os europeus deram a esses homunculos o nome de "skimos". Esse nome, em linguagem indigena quer dizer — comedor constante de carne crúa.

Para compensar as fadigas dos viajantes dessas sombrias regiões, a natureza lhes offereceu os mais estupendos paineis. O céo se torna, sobretudo, um palco das mais estupendas scenas.

Umas vezes, a vista se deleita com a apparição do halo; outras, com o maravilhoso espectaculo da lua, reflectindo o seu louro disco na branca espuma das nuvens...

Ao mesmo tempo, brilham muitas vezes meteoros varios, como se a prodiga natureza houvesse retirado, sorridente, de seu grande escrinio, os mais custosos adereços, pois que sob a influencia da refracção, se mostram tão varios, quanto bizarros! Umas vezes ostentam suas bordas recortes dentados, como os das rodas de certas machinas. Quantas vezes não deixam elles cahir longo feixe de raios que se apoiam na terra, fazendo lembrar uma gigante pilastra, no cimo da qual apparece o disco solar? Suas fléchas mostram coloridos varios sendo a base de um vermelho accentuado e o centro de um pallido esmeralda.

A porção restante da luminosa curva, toma o reflexo que, no espectro solar, fica entre o verde e o amarello.

Esses arcos, que se vão succedendo, na curva visual do horizonte, a pouco e pouco, se estreitam para desapparecer, em summa, no sentido dos lados oppostos ao norte. Por vezes, tendo os mesmos passado o zenith magnetico parecem vindos,

muito scintillantes, das regiões meridionaes.

*

* *

Pallidamente apenas poderia descrever o lugubre aspecto das solidões polares, nas quaes se descortina, ao longe, a negra sombra de uma renna ou o grande vulto de um urso branco.

As montanhas, veladas por um perenne cortinado de fêlpas brancas, lançam estranhos clarões.

Um tal panorama, visto da tolda de um navio, é de um effeito magico. Ao sol da estação calmosa, que dardeja como placas metallicas, fica derretido o breu. Por entre as verdes toalhas das plagas marinhas, caçam as phócas os molluscos e os peixes de pequeno talhe. Os morses, em bando, com as presas cerradas, se deixam ficar em uma especie de torpor; as baleias lançam em grandes jactos a agua, e os ursos brancos como os flócos que pairam nos rochedos, perseguem a tudo que mostra o menor signal de vida. Os caçadores armam curiosos laços para apanhar esses terriveis quadrupedes. Os empregados na caça das raposas têm fórma similar a dos alcapões. Os usados na caça dos grandes carniceiros são do genero dos empregados na captura dos arganazes.

Quando a noite baixa, os grandes quadrupedes vão a caminho dos grandes bosques, apenas frequentados pelos audazes pescadores de baleias e de cãesinhos aquaticos.

A tristeza de uma noite de seis mezes assombra, acabando por irritar os temperamentos mais dotados de paciencia. O mundo se limita ao interior do barco e o horizonte ao luminoso circulo de uma lampada. Por todos os lados onde a vista descança, se descortinam as terras, onde apenas, por noites claras, brilham as estrellas. Nada accusa a marcha do tempo, a não ser o monotono badalar do sino dos barcos, chamando os tripulantes para as refeições.

Não são, apenas, os campos de gelo as mortalhas dos mares, visto que outras, bem diversas pela sua origem, e pelo seu aspecto lhes vêm disputar o espaço. Essas são as formadas pelos blócos das geleiras nas partes mais altas das terras arcticas.

Os blócos são tocados nos extremos pelos embates das ondas. Elles offerecem um aspecto bom mais pittoresco do que os muitos taboleiros glaciaes, que tem sempre provocado a mais viva admiração dos navegantes.

Conforme as estações, o mundo polar toma aspectos varios. Por vezes, ao scintillar do bello sol do estio, ficam as nuvens coloridas por franjas purpureas.

O espelho marinho, ferido pelos raios solares, offerece aspectos deleitosos que fazem esquecer o sinistro painel de outras quadras.

Não mais são vistos os tristes productos dos granizos. Brilham os blócos como as fitas das espadas, e nas arestas mostram as bellas nuanças do prisma. Sua fórma é offuscada pelo brilho.

Como a sombra desses grandes crystaes, toma o lençol marinho colorações, verdes e azuladas, de notavel transparencia. As vagas que rolam pelos seus flancos são como que gemmas fluidicas! Para emprestar mais bello aspecto á paisagem das cristas dessas vitreas montanhas, rolam multiplas cascatas, nutridas pelos gelos derretidos que enchem as depressões de sua variada superficie. Aqui, segundo a sua queda e o seu volume, se formam longas toalhas espumantes; mais além, ligeiros veus de vapores que se dissipam no espaço e, de resto, espessas columnas côr de jaspe, sobre as quaes, pousando nelle os extremos, o arco iris suspende sua charpa matizada. Mas essas galas, offerecidas pela natureza polar aos seus hospedes, são bem frequentes e bastante ephemeras. Mas logo a feérica illuminação se apaga e uma luz, como a reflectida pela apparição da lua, bem mais fosca aliás amortalha o ambiente. Então os "icebergues" perdem toda a belleza que lhes vem do influxo dos raios luminosos.

Eis ahi o polo; com sua fauna, sua flora, seus homens amarellos e os seus curiosos processos de locomoção... Eis ahi o polo com seus vastos taboleiros de gelo, cujo silencio é quebrado apenas pelo estranho rumor que dizem preceder ás auroras boreaes!...

LAVANDARIA DE ROUPA SUJA

O Sr. Moreira da Rocha, quando fez a apologia das olygarchias domesticas, esqueceu-se de recommendar aos membros das familias reinantes que vivessem sempre unidos, roendo os ossos, gordos ou magros, que a sorte lhes distribuiu — para maior felicidade da Nação e dos tachygraphos do Congresso Nacional.

Ninguem calcula que graves perturbações podem causar pequeninos amúos no seio desses *clans* privilegiados. Agita-se a força publica estadoal. A politica local fica que é um maremoto de boatos, de odios, de mexericos. Gemem os prelos. O serviço dos telegraphos duplica. E um bello dia, quando menos se espera, os congressistas com encontros marcados, para dali a um instante, rompe em uma das Camaras o grito terrivel: — Sr. Presidente, eu peço a palavra. E lá vem descompostura no primo, no irmão, no tio, no avô... Uma catastrophe!

Lembram-se dos discursos do sr. Ramos Caiado, nas reuniões da Commissão de Poderes, o anno passado? Uma verdadeira calamidade, estas brigas de familia!

Agora, temos uma, dando trabalho aos tachygraphos do Senado e da Camara. *Match* de descomposturas, á distancia, sem o perigo de um corpo a corpo — unica coisa que poderia divertir a assistencia *blasé* constituida pelos collegas de Parlamento e pela imprensa.

De um lado, o sr. Pedro Celestino; do outro, o sr. Annibal Toledo. O primeiro, falando em nome de si mesmo, dos seus muitos annos de politicagem em Matto Grosso, onde conquistou eleitores, vendendo pilulas e receitando panacéas inoffensivas. O segundo, falando em nome do sr. Mario Corrêa, *tuchana* daquellas terras bravas que o general Rondon revolveu de todos os lados.

Foi o sr. Pedro Celestino quem rompeu fogo. O governador Mario Corrêa encheu uma mensagem inteira de descomposturas ao imponderavel senador mattogrossense: ladrão, assassino, politiqueiro sem escrupulo... Parece que o sr. Corrêa só esqueceu de applicar ao sr. Celestino um epitheto: chamal-o tio. Mesmo sem isso, o Sr. Celestino infernizou-se. Veiu para o Senado e destampou a torneira: o sr. Corrêa era um assassino, um deshonesto, um *isto*, um *aquillo*. Guardou, porém, a linha devida: não o chamou sobrinho.

Limitou-se a affirmar que o sr. Mario Corrêa estava no governo de Matto Grosso por um erro de endereço. A familia enviara-o para um manicomio e, por engano ou por perfidia, carregaram-no para o Palacio, onde, a este tempo, morava o sr. Pedro Celestino, feito governo.

E o orador justifica-se de todas as desgraças que o seu sobrinho tem causado ao Estado, com esta desculpa: não era medico, mas apenas boticario, sem carta e sem diploma: como poderia adivinhar a enfermidade mental do seu parente?

*
* *

O senador por Matto Grosso, a pedido geral de um amigo — o sr. José Murtinho, que sempre achou uma graça especial na gesticulação desharmoniosa do seu collega de bancada — continuou a desenvolver o thema do seu discurso, e ameaçava continuar, por varias sessões seguidas, quando se deu um acontecimento imprevisto: a Providencia interveiu, em forma de *grippe*, suspendendo a hemorrhagia oratoria. E toda gente ia respirar, satisfeita, na espectativa de um doce repouso, quando se ouviu, na Camara, o grito terrivel: — Sr. Presidente, eu peço a palavra... Era o Sr. Annibal Toledo. A coisa fora tão imprevista, que não houve meio de evital-a. E haja páu! no sr. Celestino. Mentiroso calumniador, antropophago, satyro... não houve nada que o pobre do homonymo do Chaveiro do Céo não fosse, na bocca do pae da "scelerada". Num destes ultimos dias, o sr. Annibal, os olhos em fogo, a lingua secca, desgrenhado, formidavel, terrivel, fez um gesto de quem vae derribar, com um murro, uma montanha, e interrogou:

— Os senhores querem saber quem é o sr. Pedro Celestino?

E como ninguem respondesse, o orador olhou em torno. Vasia a sala. Vasia completamente. Na cadeira alta da Presidencia, a massa gigantesca do sr. Plinio Marques sonhava que o Rei Salomão inventara um automovel capaz de arrastar os seus duzentos e quinze kilos de banha, rua a fóra. O sr. Annibal de Toledo olhou para os tachygraphos, em cujos olhos cansados, boiavam a resignação de Jesus e a paciencia de Job e não teve pena:

— Não importa que ninguem queira saber — continuou. — Eu direi, apesar de tudo, quem é o sr. Pedro Celestino. E deu uma definição do sr. Mario Corrêa que nós não transcrevemos aqui, porque é improprio para familias e menores.

*
* *

Afinal, que tem o Congresso com a loucura do sr. Mario Corrêa e a antropophagia do sr. Pedro Celestino? O caso pode interessar, somente e particularmente aos srs. Austregesilo e Rondon. Mas nem o psychiatra, nem o evangelizador positivista dos nossos indigenas fazem do Congresso campo de estudo e de actividade.

Por que haveriam de pagar os tachygraphos por um mal que não fizeram? Afinal de contas; já se tem considerado as nossas Camaras Federaes circo de cavallinhos, curral de ovelhas e outras coisas peiores conforme se póde ver dos Annaes do Congresso. Mas, até agora, não consta que ellas tenham sido transformadas em lavandaria — lavandaria de roupa suja da politica nacional.

Entretanto, é o que ellas são, hoje em dia...

LEÃO PADILHA

VERMINOSES

OPILAÇÃO, amarellão, Oxyuros-Trichocephalos, Lombrigas-Solitarias

OPILINA

2 medicamentos em um só tubo

OPILINA, entre todos os medicamentos para vermes, é o que offerece maiores vantagens:

1° — Cura com uma só applicação.

2° — Não tem gosto e é inoffensivo.

3° — Não tem dieta e não precisa interromper a occupação.

4° — O seu effeito purgativo devido a scamonéa não falha, por esta razão não offerece perigo.

5° — Livra o doente de todos os vermes devido á fórmula mixta de medicamentos.

6° — Fortifica o organismo, augmenta o sangue, produz força e vontade de comer, devido ás pilulas pepto-arseno-ferruginosas e pó de nóz-vomica.

TUBO 5$000

Lab. Nutrotherapico

DR. RAUL LEITE & C. — RIO

RUA GONÇALVES DIAS, 73

PILULAS

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: J. FONSECA & IRMÃO. — Rua Acre, 38 — Vidro 2$500, pelo correio 3$000 — Rio de Janeiro.

Preguiça é Doença!

A falta de vivacidade, ou a tristeza ou sobretudo a indolencia que torna o trabalhador incapaz de produzir o que se espera delle e que elle de resto pode dar, não é a Preguiça-vicio: é peor; é a Preguiça-doença, a doença da preguiça, a Opilação.

A Opilação ou Amarellão cura-se com a

NECATORINA "Merck"

Este poderoso remedio allemão, fabricado pela Companhia Chimica "MERCK", além de ser o especifico do necator (verme da Opilação) é de incomparavel efficacia contra os demais vermes intestinaes, especialmente

as LOMBRIGAS e as SOLITARIAS

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS NO BRASIL: DAUDT, OLIVEIRA & C.ª

BILHARES

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL

Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos.

CASA BLOIS

de SAVERIO BLOIS

Rua Gusmões, 49 — São Paulo

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA — Revista mensal de grande formato e luxo

TONICO IRACEMA

A' VENDA EM TODA A PARTE

Detem a queda do cabello. — Elimina rapidamente a caspa mais pertinaz. — Restitue ao cabello branco sua côr natural sem os inconvenientes das tincturas.

Previne ou cura as varias molestias do couro cabelludo. — 23 annos de sempre crescente acceitação.

Premiado com medalha de ouro na grande Exposição do Centenario e anteriormente nas de Turim (universal) e Rio de Janeiro, 1908.

Approvado e licenciado pelo D. N. Saude Publica.

Pedidos — Rua Salvador Corrêa, 40 Telephone Sul, 2877 — Rio
Caixa, 95 Campinas

A maior felicidade de uma mãe...

E' usar a **GRAVIDINA**, formula do dr. Zuquim, medico parteiro com 25 annos de pratica. Approvada pela D. G. S. Publica, n. 144.

E' o GRANDE TONICO DA GRAVIDEZ, porque:
Prepara o parto facil;
Faz forte a mãe e o filho e
Facilita o bom aleitamento para
Crial-o ao seio da mãe.

A GRAVIDINA fornece ao organismo da mãe os elementos nobres para gerar um filho forte e saudavel, que é A MAIOR FELICIDADE DE UMA MÃE! Em vidros de 20 pastilhas assucaradas. Se a sua pharmacia não a tivér, A Pharmacia Ypiranga, Rua L. Badaró, 110, S. Paulo, remette-lhe 3 vidros reg. por 12$000. No Rio de Janeiro: Rudolph Hess & Cia. Rua 7 de Setembro, 61.

CIGARROS PREDILECTOS

COM RETRATOS DE ARTISTAS DE CINEMA

LOPES SÁ & C.IA

HOMENS E SENHORAS

DESEJAIS BRANQUEAR VOSSA PELLE?

A PELLE TORNA-SE BRANCA E TODAS AS MANCHAS DESAPPARECEM PELO SIMPLES METHODO D'UM CHIMICO FRANCEZ

Qualquer senhora ou homem póde ter uma cutis alva, livre de manchas, gorduras, amarellidão, espinhas, irritações, erupções, pontos negros ou outras condições desagradaveis. E' possivel ter uma linda pelle por este methodo simples, cujos resultados se verificam desde a primeira applicação. Producto de effeito admiravel. Envie seu nome e endereço a Jean Rousseau & Co., Chicago — 3104 Michigan Ave; Chicago, Illinois, que lhe remetterão livre de porte as instrucções completas e illustradas.

5$

TOSSE — GRIPPE — TUBERCULOSE

CREOSGENOL

O TONICO DOS PULMÕES

Pelo correio, mais 2$ em sellos. Pedidos a OACY PORPHYRIO A. GALVÃO. — Av. Gomes Freire, 63 — Rio de Janeiro.

Illustração Brasileira, a rainha das revistas editada pela S. A. O MALHO.

Para COLICAS UTERINAS, flores brancas e menstruação irregular:

HEMOCLEINE

o novo regulador francez.

CURA DA HYDROCELE

O *DR. LEONIDIO RIBEIRO*, ESPECIALISTA NA CURA RADICAL E GARANTIDA DA HYDROCELE PELO SEU PROCESSO SEM OPERAÇÃO, SEM DOR NEM FEBRE, NÃO PRECISANDO O DOENTE INTERROMPER SUAS OCCUPAÇÕES HABITUAES, AVISA A SEUS CLIENTES QUE TENDO REGRESSADO DE SUA ULTIMA VIAGEM A EUROPA, ABRIU SEU NOVO CONSULTORIO, A'

RUA GONÇALVES DIAS, 51

ONDE E' ENCONTRADO DIARIAMENTE DE 3 ÁS 4, TEL. 3231 CENTRAL.

GONORRHÉA

em homem, mulher e creança. Estados chronicos e agudos. Effeitos surprehendentes. Use a nova fórmula franceza, o

HYSTAN

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

A RAINHA DAS REVISTAS

EDITADA PELA

S. A. "O MALHO"

LEIAM CINEARTE

Eis o trabalhador que já sem forças e muito triste volta do trabalho

Seu intestino elle não vê, está cheio de vermes e, por isso, tem a pelle amarellada, sente canceira, palpitações, queimações na bocca e estomago.

Elle passará seu mal á sua familia, aos seus vizinhos e morrerá se não lhe disserem que soffre de

Amarellão ou opilação

MOLESTIA CURAVEL PROMPTAMENTE COM

ANKILOSTOMINA

FONTOURA

Remedio de uso facil. — Effeito seguro — Medalha de ouro na Exposição de Hygiene do Congresso Medico — Recommendado pelo Serviço Sanitario.

Encontra-se nas pharmacias e drogarias.

Não Basta Lêr!

E' preciso lêr com proveito!

Procurae tirar algum proveito das vossas leituras, não vos deixando tentar por essa literatura de cordel, que apenas serve para envenenar o espirito.

As obras que se annunciam nesta pagina foram editadas com o pensamento de offerecer aos leitores novellas moraes, mas com lances de heroismo, com episodios fortes da vida real e da imaginativa, que deleitam grandemente.

Tres Obras de Enrêdo Maravilhoso!

CADA UMA DESTAS OBRAS, EDITADAS EM ARTISTICOS FASCICULOS ILLUSTRADOS, PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALH'O", CUSTA 3$000 NO RIO OU PELO CORREIO.

O Poder Mysterioso

Desta assombrosa novella de Hans Dominik, o mais popular romancista teuto, foram vendidos cerca de cem mil exemplares só na Allemanha, em dois mezes! Dizendo-se isto e que as scenas se consideram occorridas no anno de 1955, mais não é preciso accrescentar-se.

ELLA

"ELLA" é o titulo da mais suggestiva e maravilhosa novella do romancista inglez e que está traduzida em todas as linguas modernas. E' a historia de uma mulher satanica e linda, linda, que viveu muitos seculos á espera do amante que quando afinal chegou, foi por ella mesma assassinado...

Escreva hoje mesmo para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164

Rio de Janeiro

ESSES FASCICULOS PODERÃO SER PEDIDOS, COM A REMESSA DE 3$000 PARA CADA LIVRO (6 FASCICULOS), EM DINHEIRO OU EM SELLOS DO CORREIO.

Brutos, Homens e Deuses

E' esta a historia do sovietismo feroz que implantou o terror na Russia. Livro formidavel, escripto pelo sociologo polonez Fernando Ossendowski, deve ser lido por todos os patriotas brasileiros.

Officinas Graphicas d'O MALHO